

# CENTRO DE EDUCAÇÃO POPULAR:



## Espaço Público de Vivência da Cidadania



Trabalho Final de Graduação I | Mariana Pereira Nuernberg

# MARIANA PEREIRA NUERNBERG

## CENTRO DE EDUCAÇÃO POPULAR:

Espaço público de vivência da cidadania

Trabalho Final de Graduação, apresentado para a obtenção do grau de Arquiteta e Urbanista no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientadora: Prof. Arq. Ana Alice Miranda Duarte



Agradeço à todos que estiveram ao meu lado nestes anos, e que me auxiliaram a realizar meu grande sonho, o de obtenção do grau de Arquiteta e Urbanista. Agradeço Especialmente a minha família, meu pai Luiz, minha mãe Edna e meu irmão Marcos, pela compreensão e carinho, entendendo aqueles dias em que eu me trancava no egoísmo e precisa ficar isolada projetando; agradeço muito em especial por ficar ao meu lado desde o começo da faculdade o meu namorado Alexandre, por toda a dedicação e participação nas etapas de projeto e na minha vida, por todas as palavras de carinho e ânimo que me fizeram chegar até aqui, quando via que me encontrava perdida, mostrava-me que eu seria sim, capaz de produzir todo o necessário; a minha amiga e companheira de projetos e trabalhos, durante toda a faculdade, Emmanoella; a minha orientadora Ana Alice pela dedicação e esforço em todo o projeto, me mostrando os caminhos necessários a serem percorridos para chegar ao produto; e a todas as pessoas que passaram pela minha vida e que me deixaram alguma marca positiva, alguma coisa boa, que de alguma forma me moldaram e me fizeram ser a pessoa que sou hoje.

O passado não reconhece o seu lugar: ele está sempre presente. Atribuída a Mário Quintana.

1. INTRODUÇÃO.....	05
2. PROBLEMÁTICA.....	06
3. JUSTIFICATIVA.....	07
4 .	O B J E T I V O S
4.1 OBETIVO GERAL.....	08
4.2 OBJETIVO ESPECÍFICO.....	08
5 . R E F E R E N C I A L	T E Ó R I C O
5.1 REVITALIZAÇÃO.....	09
5.2 REUTILIZAÇÃO/ RECICLAGEM.....	10
5.3 PATRIMÔNIO CULTURAL.....	11
5.3.1 PATRIMÔNIO MATERIAL.....	12
5.3.2 PATRIMÔNIO IMATERIAL.....	12
5.4 MEMÓRIA CULTURAL.....	13
5.5 CENTRO DE EDUCAÇÃO POPULAR.....	14
6 .	H I S T Ó R I C O
6.1 LOCALIZAÇÃO.....	15
6.2 MUNICÍPIOS VIZINHOS.....	15
6.3 HISTÓRIA DA COLONIZAÇÃO SOMBRIENSE.....	16
6.4 OS POVOADORES.....	16
6.5 CRESCIMENTO URBANO DO MUNICÍPIO.....	17
6.6 BASE ECONÔMICA.....	18
6.7 DADOS .....	19
6.8 ESPAÇOS DESTINADOS AO LAZER NO MUNICÍPIO.....	20
6.9 MANIFESTAÇÕES DA CULTURA POPULAR.....	21
6.10 PATRIMÔNIOS NATURAIS.....	22
6.11 PATRIMÔNIOS EDIFICADOS.....	23
7 .	I D E N T I F I C A Ç Ã O D A Á R E A D E E S T U D O
7.1 ASPECTOS PARA A ESCOLHA DO LOCAL.....	24
7.2 RECORTE.....	24
7.2.1 MANIFESTAÇÕES DA CULTURA POPULAR NO RECORTE.....	25
8. REFERENCIAIS.....	26
8.1 CONEXÃO PATRIMÔNIO x NOVA EDIFICAÇÃO	
8.1.1 MUSEU DO SANEAMENTO.....	28
8.1.2 MUSEU E ESCOLA ILÓPOLIS.....	29
8.1.3 MUSEU RODIN.....	30
8.1.4 CENTRO CULTURAL CAIXAFORUM.....	31

8.2	ESTUDO DA CONFIGURAÇÃO DE FORMA E ESPAÇO.....	32
8.3	MÚLTIPLOS BLOCOS ISOLADOS EM UM LOCAL ESPECÍFICO.....	33
8.4	BLOCO ÚNICO.....	34
8.5	MÚLTIPLOS BLOCOS UNIDOS FORMANDO UM CONJUNTO.....	35
9	. D I A G N Ó S T I C O S	
9.1	MAPA CHEIOS E VAZIOS E ÁREAS VERDES.....	37
9.2	MAPA DOS USO E GABARITOS.....	38
9.3	MAPA ESQUIPAMENTOS DO ENTORNO.....	39
9.4	MAPA DE VIAS.....	40
9.6	PLANO DIRETOR.....	41
9.7	LEVANTAMENTO EDIFICAÇÕES PATRIMONIAIS.....	42
9.8	SKYLINE E LEVANTAMENTO DO ENTORNO.....	45
10	. P A R T I D O A R Q U I T E T Ô N I C O	
10.1	PROPOSTA.....	53
10.2	DIRETRIZES.....	53
10.3	CONCEITO.....	54
10.4	PROGRAMA DE NECESSIDADES x PRÉDIMENSIONAMENTO.....	54
10.5	MAPA DE ACESSOS PARA O RIO DA LAGE.....	57
10.6	PROPOSIÇÃO MACRO URBANA.....	58
10.7	ZONEAMENTO PARA O RECORTE.....	62
10.8	IDÉIAS INICIAIS DE IMPLANTAÇÃO.....	64
10.9	ESTUDO PARA A TIPOLOGIA ADOTADA.....	66
10.10	ESQUEMA CONCEITUAL DO PARTIDO.....	70
10.11	PARTIDO ARQUITETÔNICO.....	71
12.	CONCLUSÃO.....	79
13.	REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO.....	80



O patrimônio de uma cidade nas suas diversas formas de expressão deve ser preservado, servindo de legado para que as futuras gerações conheçam a história de sua cidade e de seus antecessores, seus costumes e todas as tradições. À medida que os anos passam o descaso com o a questão patrimonial se torna cada vez mais alarmante e as cidades perdem a sua identidade, principalmente quando o tema patrimônio se descaracteriza de sua verdadeira função e vira algo que é abandonado pelas pessoas, significando congelamento e atraso.

Para poder preservar, deve-se buscar artificios para que a questão patrimonial e de memória social esteja presente, mas contextualizada com os dias atuais, não ficando estática, criando uma conexão entre o antigo e o novo, possibilitando a apropriação muitas vezes camuflada ou muito sutil, não de forma imposta, mas sim, convidativa, buscando também se aliar as necessidades da cidade.

A reutilização de espaços já existentes edificados é uma forma de torná-los vivos e inseridos no contexto urbano da cidade, fazendo com que os mesmos não se descaracterizem, mas sim se adaptem as novas exigências e necessidades da população, pois um dos fatores que fazem com que algo se torne obsoleto é a falta de utilidade, porém a preservação não deve estar apenas ligada a uma edificação em si, mas também às sensações, em união de elementos e locais de vivência e de memória, deve possuir um raio grandioso de abrangência, instigar o interesse da população e do poder público, assim a cultura estará inserida dentro da malha urbana.

Este trabalho propõe-se intervir numa edificação histórica, atual rádio comunitária, e num monumento, portal do antigo estádio de futebol Cairú, inseridos no centro da cidade, num local de grande memória para os cidadãos, que sofre pelo descaso, estando estes elementos em processo de degradação, propondo um reuso para estas construções.

A produção do trabalho teve início com pesquisas de referenciais teóricos que foram praticados e desenvolvidos na etapa de formação de idéias e conceitos, e referenciais arquitetônicos que foram analisados para entender melhor a relação entre edificações e entorno, perceber os fluxos, as tipologias e os condicionantes, para assim buscar a melhor alternativa para a implantação do projeto. Em um segundo momento aconteceu pesquisas sobre a questão histórica do Município de Sombrio, compreendendo assim a sua formação, seus costumes e tradições, observando as necessidades do local para a melhor intervenção. Após estes estudos iniciou-se o processo de escolha do terreno, pois se necessitava que o local fosse de memória com possível união com o Rio da Lage e que nele existisse algum tipo de patrimônio edificado, com fácil localização. Estando com os pontos de intervenção e o terreno escolhidos foram elaboradas diretrizes para guiar no auxílio da elaboração do projeto e posteriormente houve a criação do partido arquitetônico. A didática do projeto foi elaborada através de um método sistemático de estudo.

**Fotos:** Rio da Lage, Antiga delegacia, Portal estádio, Local escolhido. **Fonte:** Arquivo Pessoal.





Partir do princípio de que, caracterizar e saber expressar a história das cidades é importante, pois não há futuro sem um passado se faz sustentar a continuidade do município, e que, somente com o reconhecimento e apropriação das pessoas, tanto as que vivem neste sítio como as que por ventura passarão a utilizá-lo, é questão de legado histórico, de patrimônio, é manter a cultura viva para se preservar a identidade e as características permitindo o estabelecimento de uma conexão entre o existente e o novo, resgatando as memórias e as tradições que já aconteceram através de um novo espaço para a promoção da cultura.

"Assim, pouca atenção é dada ao visitante no que se refere à informação sobre o lugar e seus habitantes, seus hábitos e costumes, suas histórias e lendas. Há muito a fazer entre nós para otimizar a experiência da visita: estimular o olhar, provocar a curiosidade e levar o turista a descobrir toda a magia do lugar". (MURTA e ALBANO, 2002)

O desrespeito com os patrimônios construídos e principalmente com o patrimônio dos saberes no Município de Sombrio é preocupante, edificações históricas estão sendo depredadas pelo tempo ou pela falta de legislação e proteção por meio dos órgãos competentes, restando poucas edificações, e a cultura açoriana, colonizadora no município, está se perdendo pela falta da prática de uso. Por isto, o projeto contempla a revitalização da antiga delegacia, hoje atual rádio comunitária, pois ela sofre com descaracterizações, modificações indevidas em seu interior e exterior, falta de manutenção e também está em processo de demolição, principalmente no local da cadeia.

Um ponto muito forte no município, mas que sofre com o descaso dos moradores é o Rio da Lage. Foi através dele que o povoamento da cidade aconteceu. Em visita ao local se percebeu que o mesmo está em processo de degradação, estando poluído, sua mata ciliar é quase inexistente em algumas áreas, as suas margens são usadas para a criação de porcos deixando o local desagradável, as residências que estão próximas a ele não o valorizam e os acessos ao rio são poucos e difíceis. Há necessidade de preservação e valorização deste patrimônio natural para que assim ele esteja presente no cotidiano dos cidadãos.

Desta forma, como interagir o passado com o presente, pensando em um futuro, para a preservação da memória na cidade? Quais estratégias usar para a recuperação do que já foi esquecido, trazendo produtividade para o município, sem esquecer da sua inserção com a malha urbana da cidade? Como educar a população em relação às diversas expressões de patrimônio existentes e sobre a importância da difusão de seus valores culturais?

Fotos: Rio da Lage, Antiga delegacia. Fonte: Arquivo Pessoal.



A cidade vem perdendo aos poucos a sua identidade, principalmente com a globalização, para que isto não ocorra, devem-se criar meios em que junto com a participação popular, a memória seja preservada, mas não para ficar guardada, e sim para que todos tenham a oportunidade de conhecê-la.

Analisando o Município de Sombrio, constata-se um pequeno núcleo de edificações históricas, que foram geradas desde a colonização da cidade, próximas ao Rio da Lage, e um grande vazio no coração da cidade, porém cheio de recordações históricas. A implantação de equipamentos de resgate da memória, da cultura e do saber-fazer é praticamente imprescindível naquele local. Nele já houve um equipamento do gênero chamado Centro MONSENHOR FRANCISCO TOPP, criado e dirigido pelo Padre Raulino Reitz, o projeto contempla o resgate da intenção da preservação da memória social e da cultura que este Centro possuía. O mesmo encerrou suas atividades, pois o padre que o administrava faleceu e também a edificação foi demolida para a construção do novo salão de festas da igreja. Hoje para garantir que o novo Centro resista ao tempo, ele será administrado pela prefeitura, pois o seu local de implantação é muito valorizado e não deve sofrer com a especulação imobiliária, deve servir para toda a população.

Sombrio sofre com a ausência de áreas verdes e áreas de lazer, por isto o terreno escolhido, foi bem amplo, com todos os fatores patrimoniais e de memória, mas também com a preocupação para áreas destinadas à recreação e atividades de lazer para a população com possibilidade para esta área se conectar ao parque linear proposto à beira do Rio da Lage.

Com a intenção de unir o passado e o presente, surge a idéia de resgatar uma edificação patrimonial. Uma destas edificações é a antiga delegacia (patrimônio construído), que hoje esta sendo degradada e que já não possui o seu prédio por completo, mas ainda preserva características da sua época de construção. O outro patrimônio é o portal de acesso do antigo estádio Cairú, somente o que resta da construção. Estas edificações serão aliadas com um novo equipamento para práticas culturais em um terreno de memória próximo a elas, do qual foi palco de diversas manifestações histórico-culturais. Assim a população poderá reviver a sua história e uni-la com o presente, principalmente com o que está impulsionando a cidade nos dias atuais, que é a produção têxtil, assim o equipamento auxiliará na cultural proporcionando a cidadania.

Fotos: Bar, Residência valor patrimonial, Residência valor de memória e local escolhido. Fonte: Arquivo Pessoal.



#### 4.1 OBJETIVO GERAL:

Projetar um Centro de Educação Popular, para a valorização e incentivo à cultura local com preservação das construções edificadas e dos costumes unindo-os com a promoção da cidadania para uma vivência comunitária.

#### 4.2 OBJETIVO ESPECÍFICO:

- Pesquisar a história do município de Sombrio, a fim da melhor escolha do local de intervenção;
- Preservar o patrimônio material e imaterial existente na cidade de Sombrio;
- Propor a reutilização de um patrimônio específico (antiga delegacia);
- Fortalecer a identidade local, para a permanência de suas tradições;
- Valorizar o entorno paisagístico;
- Incentivar a população a se apropriar de sua identidade cultural;
- Criar e espaços de convivência, que contemplem a memória e o lazer, suprimindo as necessidades do Município;
- Unir o passado (saberes) com o presente (produção têxtil);
- Propiciar a cidadania da população, desde o direito as diversas formas de cultura, mas também pela participação de oficinas de formação técnica em modelagem e costura atividade esta, rentável para o município.

Fonte: Google.



## 5.1. REVITALIZAÇÃO

A revitalização é a intervenção inventiva que acontece quando o monumento necessita sofrer mudanças nas instalações (hidráulica, elétrica, sanitária), reforço nas estruturas, troca de revestimentos para que nele possam acontecer usos diversos criando uma nova vitalidade, reabilitando-o. O sistema consiste em recuperar, conservar e preservar o ambiente para a sua adaptação ao novo meio dando suporte às condições de nova inserção no entorno para que a construção possa estar presente no contexto urbano da cidade.

O processo de revitalização patrimonial se faz necessário como forma de manutenção dos edifícios históricos e também da memória individual, coletiva e urbana, sendo que a intervenção se faz necessária por motivos diversos, mas principalmente, pela necessidade de que a edificação permaneça viva por se tratar de algo importante e que participou da formação da história de uma sociedade, sendo assim, é estimulada por interesses políticos, econômicos, históricos e sociais. Este processo estimula também uma reformulação do espaço, não só da edificação em si, criando um meio de estímulo da participação da população para o uso e apropriação do local.

Quando se modifica o local para melhorá-lo com a revitalização, principalmente quando sua localização é em centros urbanos que possuem grande valor comercial, torna o local valorizado, atraindo novos investidores, principalmente das camadas mais ricas da população, gerando um processo de elitização do espaço, denominado gentrificação.

O processo de gentrificação faz com que as características iniciais do local se percam, e o transforma em um centro de interesses pessoais, servindo de comércio do patrimônio, criando uma nova identidade para este local, fazendo um movimento contrário ao que consistia o projeto inicialmente, que é a preservação da memória. Este processo promove a expulsão da população que ali vivia, que por muitas vezes era de classe baixa, e a substitui pela classe alta, que busca um local central e agradável com características singulares, dispostas a pagar pelo espaço diferenciado.



**Foto:** Praça Anthenor Navarro – João Pessoa – antes e depois dos projetos de revitalização. Fotografia: Rafael Ponce de León, 2005. **Fonte:** Google.



**Foto:** Pelourinho - BH que sofre um processo de gentrificação - Faz com que as características iniciais se percam. **Fonte:** Google.



## 5.2 REUTILIZAÇÃO/ RECICLAGEM

Reutilização ou reciclagem é uma intervenção inventiva através da troca do uso, que pode trazer a mudança da função primitiva, mas deve-se tentar preservá-la ou fazer uma adaptação que seja compatível com o desenho original da construção. As adaptações não devem prejudicar a volumetria, a tipologia e a linguagem formal do prédio. Em muitos casos em que a área da edificação existente não comporta a sua nova função, as intervenções vêm aliadas a uma requalificação das estruturas por meio de adições ou acréscimos, passando assim a existir uma estreita relação entre o antigo x novo na composição arquitetônica, pois segundo Gorskt (2003, p. 54) "[...] a idéia de intervenção ou reutilização implica alteração do estado do objeto. Admite-se apenas em poucas situações excepcionais a intervenção como uma atitude que vise apenas reconstituir ou deixar intacto o edifício".

A este respeito é pertinente a observação de GORSKT (2003, apud BASTOS, 2001, p.8) afirmando que "Recicla-se o patrimônio para ele ser usado. Quem melhor conserva é o uso, a vida", onde fica evidente que tão importante quanto à decisão pela preservação de um edifício é a decisão quanto à destinação que o mesmo terá após sua recuperação.

"Perpetuar o centro das metrópoles nos dias atuais significa, entre outros aspectos, melhorar a imagem da cidade que, ao perpetuar a sua historia, cria um espírito de comunidade e pertencimento. Significa também promover a reutilização de seus edifícios e a conseqüente valorização do patrimônio construído; otimizar o uso da infra-estrutura estabelecida; dinamizar o comercio com o qual tem uma relação de origem; gerar novos empregos. Em suma, implementar ações em busca da atração de investimentos, de moradores, de usuários e de turistas que dinamizem a economia urbana e contribuam para a melhoria da qualidade de vida, valorizando também a gestão urbana que executa a intervenção". (VARGAS e CASTILHOS, 2006, p.5)



**Foto:** Museu Rodin – Bahia.

**Fonte:** Arcoweb.

### 5.3 PATRIMÔNIO CULTURAL

O Patrimônio Cultural é o conjunto de bens materiais e/ou imateriais, que contam a história de um povo através de seus costumes, comidas típicas, religiões, lendas, cantos, danças, linguagem, superstições, rituais e festas, formas de expressão, etc.

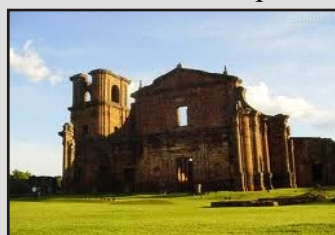
O patrimônio cultural de uma sociedade é bem diversificado sofrendo diversas alterações para se adaptar à época e as tradições em que as pessoas estão vivendo. O artigo 216 da Constituição da República Federativa do Brasil define o patrimônio cultural a partir de suas formas de expressão; de seus modos de criar, fazer e viver; das criações científicas, artísticas e tecnológicas; das obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; e dos conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

O núcleo urbano é um bem cultural composto de vários bens materiais e imateriais. Este é dividido em três categorias: meio ambiente, são os recursos naturais que tornam o sítio habitável, pertencentes à natureza (rios, água, cachoeiras, arvores, serras, etc.); saber-fazer são os elementos não tangíveis do patrimônio cultural, compreende toda a capacidade de sobrevivência do homem no seu meio ambiente; e bens culturais mais importantes de todos, objetos, artefatos e construções obtidas a partir do meio ambiente e do saber fazer.

Toda a miscigenação de uma cultura como a nossa, resulta em um processo cultural que vai se modificando ao longo dos tempos, passando por transformações e evoluções, podem ser pelos processos tecnológicos, com os aprimoramentos intelectuais e o contato com outras culturas o que acontece muito no Brasil.

"Desse modo, percebemos que necessariamente o termo preservar, deve ser aplicado com toda a amplitude de seu significado. É dever de patriotismo preservar os recursos materiais e as condições ambientais em sua integridade, sendo exigidos métodos de intervenção capazes de respeitar o elenco de elementos componentes do Patrimônio Cultural. É dever, também, de patriotismo preservar o saber brasileiro fazendo com que os conhecimentos de fora o valorizem em vez de anularem-no, o que está cada vez mais difícil nesta era das empresas multinacionais comandando nossa economia". (LE MOS, 1981, p. 27-28)

Assim Patrimônio Cultural é definido como tudo aquilo que o homem criou e que por questões culturais pertinentes ao meio em que vive, adquiriu valor para a sociedade em questão, é a riqueza comum herdada pelos cidadãos, e que se transmite de geração a geração.



**Fotos:** Roda de Capoeira, São Miguel das Missões – RS, Ofício do sineiro, etc.

**Fonte:** Google.

### 5.3.1 PATRIMÔNIO MATERIAL

Na busca de sua identidade, o homem recorre, inicialmente, ao patrimônio material no qual se inserem os bens edificados e os objetos que tiveram significado na formação de sua identidade cultural. Podemos dizer que patrimônio material são os aspectos mais concretos da vida humana, e que fornecem informações sobre as pessoas. Cultura material é o mesmo que objeto ou artefato. Para que um bem material seja considerado como bem cultural, além de conter e representar valores históricos e artísticos deve apresentar condições de integridade e autenticidade.

O patrimônio material pode ser classificado como móveis e imóveis. Os patrimônios *móveis* são obras de arte, objetos, mobiliário, livros e documentos; os *imóveis* são o patrimônio paisagístico, natural, urbano e arquitetônico.



**Fotos:** Obras de arte, Ilha do Campeche - Florianópolis.

**Fonte:** Google.

### 5.3.2 PATRIMÔNIO IMATERIAL

O patrimônio imaterial é aquele em que as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas, instrumentos, objetos, artefatos e lugares são reconhecidos por comunidades como parte integrante de seu patrimônio cultural e seus valores são transmitidos de geração para geração.

Ele está sempre sendo recriado pelas comunidades, em função de seu ambiente, interação com a natureza e de sua história. Esse processo gera um sentimento de identidade e continuidade. Na lista de bens imateriais brasileiros estão a festa do Círio de Nossa Senhora de Nazaré, a Feira de Caruaru, o Frevo, a capoeira, o modo artesanal de fazer Queijo de Minas e as matrizes do Samba no Rio de Janeiro.



**Fotos:** Festa do Círio de Nazaré – Belém, Frevo, Matriz do samba,

**Fonte:** Google.



## 5.4 MEMÓRIA CULTURAL

Para entender o quão importante é a memória da cidade, ela deve ser pensada como uma estrutura onde se realizam as relações sociais, sendo estas, responsáveis pela identidade cultural do cidadão e assim, capaz de definir quais valores serão reconhecidos, afinal segundo REIS FILHO (1981), “A memória é quem vai registrar todo o processo de identificação dos sujeitos com o espaço em que se inserem e as conseqüentes relações que se vem estabelecer a partir dessa identificação”.

A memória cultural é fundamental para a promoção da cidadania, sendo capaz de afirmar as diversidades existentes, sem precisar destruir as marcas do passado, estreitando relações entre o "antigo" e o "novo", sendo que no "antigo" reside uma parcela importante da memória social e da identidade cultural dos habitantes da cidade. Para FENELON (1992), a definição de cidadania é: "Direito à cultura a toda uma população socialmente diferenciada, diluindo as fronteiras hierarquizadas das experiências culturais da cidade".

“Ao invés de retirar este patrimônio de seu circuito próprio, é fundamental respeitar e compreender seus vínculos profundos com aqueles que o produziram: trata-se de reconhecer que, neste saber-fazer, preservar, difundir, aprender e refazer práticas são elementos indissociáveis. Por isto, é necessário afastar qualquer tentação de congelar este patrimônio, como se esta fosse a única forma de garantir a sobrevivência”. (DA SILVA, 1992, p. 19-20)

Para continuar preservando deve-se manter este patrimônio vivo, e principalmente no seu local de origem, não permitindo a sua cristalização, assim ele poderá ser vivenciado por toda a comunidade. Deve se utilizar de armas técnicas como assessorias, oficinas de trabalho, e socializando o acesso aos instrumentos teóricos e procedimentos necessários à preservação de suas próprias referências culturais, mostrando para quem pratica essas tradições o quão importantes elas são, este pode ser um bom meio para a continuação e preservação da memória cultural.

“Não se deve mudar o passado sem que se o coloque em função do presente, entre eles deve haver uma relação retroalimentadora. O conhecimento e compreensão do passado facilitará o entendimento do presente que se vive. A comunidade é aqui a identidade e é o que se procura preservar no meio ambiente no qual se localiza essa comunidade, sua cultura, sua memória histórica e, portanto, sua identidade”. (KERRIOU, 1992, p. 94-95)



**Fotos:** Local praça Tiradentes – Rio de Janeiro; saber-fazer passado de geração a geração como a renda irlandesa – Sergipe; Modo de Fazer Viola-de-Cocho .

**Fonte:** IPHAN e Google.



## 5.5 CENTRO DE EDUCAÇÃO POPULAR

Centros de educação popular nascem para suprir deficiências de acesso a espaços destinados à vivência comunitária, principalmente quando são inexistentes equipamentos e programas culturais que atinjam a maior parte da população. Através destes locais fica permitido o acesso à produção e expressão cultural e a construção coletiva de um espaço de organização e participação comunitária para a difusão de assuntos e atividades pertinentes à sociedade em questão, estes centros são criados a partir de necessidades muito pessoais da população.

"[...] educação popular que ganha impulso em muitos lugares da America latina, onde se considera como: " um processo continuo e sistemático que implica momentos de reflexão e estudo sobre a prática do grupo ou da organização, com elementos de interpretação e informação que permitam levar tal pratica consciente a novos níveis de compreensão. É a teoria a partir da prática e não a teórica sobre a prática". (KERRIOU, 1992, p. 97)

Criar meios para a transformação da sociedade é o principal objetivo deste tipo de programa, KERRIOU (1992), afirma que: "Esta concepção tem justamente uma metodologia participativa e uma pedagogia científica baseada nos interesses coletivos, que produzem conhecimento e atitudes transformadoras. A educação popular, teoria e prática [...] propõe a ação através da qual se chegará à transformação social".

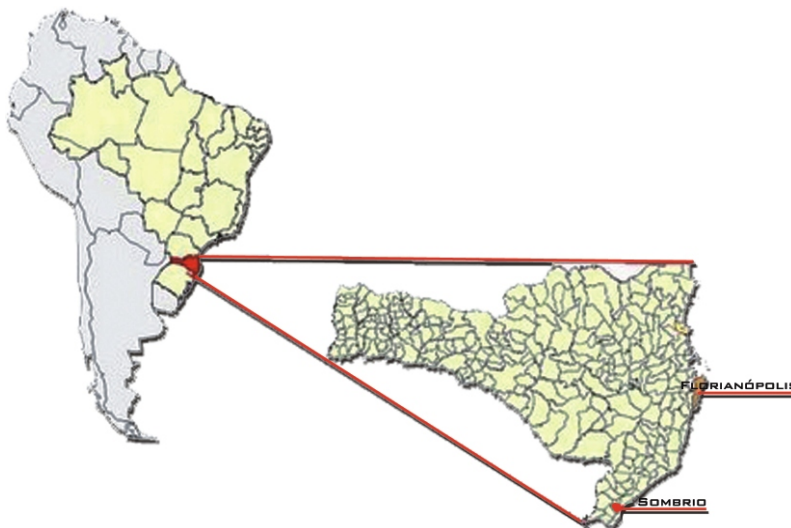
Estes tipos de programa buscam também apelos culturais, para a promoção da preservação da memória. Sendo assim, ao invés de retirar de seu circuito próprio este patrimônio material e imaterial é respeitado, os vínculos de quem o produziu, reconhecendo que neste saber-fazer, preservar e difundir, aprender e refazer práticas são elementos que não se separam. Estes programas abominam o congelamento do patrimônio como única forma de sobrevivência, e determinam novas estratégias para a sua preservação, sobretudo com a inclusão social.

Essas iniciativas de origem comunitária revelam certa desenvoltura e autonomia, porém necessitam de ajuda para os primeiros recursos, para isto é reconhecido no poder público um de seus parceiros mais importantes. Porém as mesmas devem buscar formas de gerar recursos, garantindo assim, uma futura independência.

"Acusada de celebrativa, a memória travestida de patrimônio é construída no cotidiano das gentes, e ainda que reúna a comunidade em torno de um banquete em que se sorve a cultura em suas mais diferentes manifestações, cria na interpretação das muitas faces dessa cultura viva o vínculo cada vez mais acentuado com o território e sobretudo prepara a população para uma guarda mais responsável pelo patrimônio". (HORTA, 2001)

## 6.1 LOCALIZAÇÃO

O município de Sombrio é um dos quinze que pertencem à Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense (AMESC), incrustado às margens da BR 101, fazendo limite ao sul, com Santa Rosa do Sul, ao norte com Araranguá e Ermo, ao oeste com Jacinto Machado e ao leste com Balneário Gaivota. Fica a 30 km da fronteira do Rio Grande do Sul e a 245 km de Florianópolis.



**Foto:** Mapa Geral Brasil - Santa Catarina - Sombrio e Mapa Região AMESC. **Fonte:** [www.sombrio.sc.gov.br](http://www.sombrio.sc.gov.br)

## 6.2 MUNICÍPIOS VIZINHOS

Sombrio faz limite principalmente com os municípios de Balneário Gaivota, Santa Rosa do Sul e Jacinto Machado.

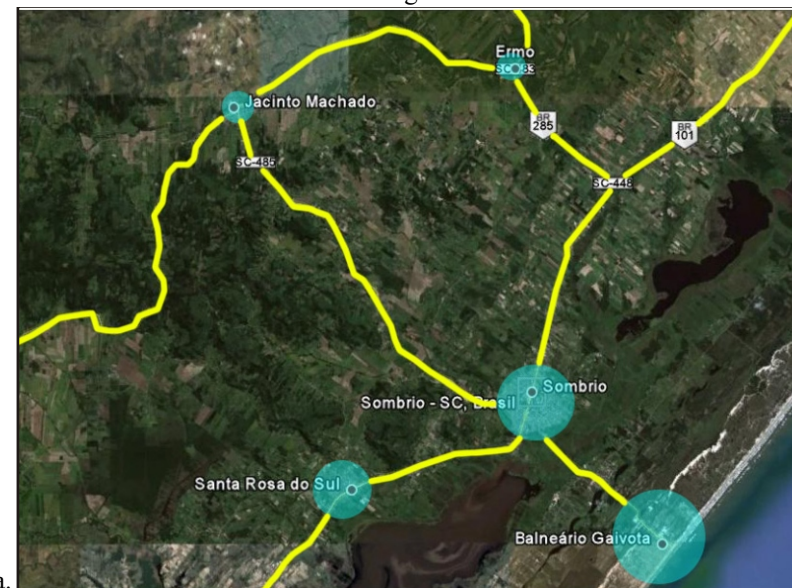
Sombrio - Balneário Gaivota: 7km      Sombrio - Santa Rosa do Sul: 8km

Sombrio - Jacinto Machado: 18km      Sombrio - divisa RS: 30km

Sendo que, Sombrio e Balneário Gaivota tem uma comunicação bem próxima com linhas de transporte público entre os municípios.

Balneário Gaivota é a praia de verão do município, e os dois tem uma relação de interesses bem próximos, grande parte dos moradores de Balneário Gaivota trabalham em Sombrio.

**Foto:** Mapa municipios vizinhos. **Fonte:** google earth e autora.



### 6.3 HISTÓRIA DA COLONIZAÇÃO SOMBRIENSE

A ocupação humana de Sombrio é tão antiga quanto à presença dos indígenas no litoral catarinense. Segundo pesquisas arqueológicas, já havia índios na região litorânea de Santa Catarina há pelo menos 1.500 anos. Os índios foram aos poucos sendo eliminados ou afastados das terras sombrienses a partir do momento em que os primeiros braços de origem européia chegaram à região no século XVII. A presença dos colonizadores brancos no início do século XIX dá o início da ocupação efetiva pelo homem branco de origem européia. Os ítalo-germânicos introduzidos a partir de 1860 vão ampliar esta presença, diversificando os padrões étnico-culturais.

João José que vivia no Norte do Rio Grande do Sul ouvira dos pescadores que, do outro lado da lagoa, havia terras férteis próximas a um monte que os antigos chamavam Morro Sombrio. Poucos tinham se atrevido a descer de seus barcos, já que era notória a presença de indígenas por aqueles lados. O imenso volume de água doce desafiou a coragem e instigou a curiosidade do primeiro morador do Município. Estavam preparados para a empreitada, para a qual haviam levado um pesado armamento, chegaram ao destino, e foi João José Guimarães, descendente de portugueses, o primeiro morador de Sombrio.

Guimarães gostou do lugar e veio com sua família, se estabelecendo às margens da Lagoa de Sombrio na qual permaneceu nessas terras por muitos anos, até ganhá-las do governo. Suas filhas se casaram com aventureiros que passavam por essas terras. Aos poucos, foram chegando novos imigrantes em busca de terras para plantações, dedicando-se exclusivamente à agricultura. O povoado foi se expandindo e a presença do homem branco foi tomando conta da região.

Do arraial originou-se o distrito em 1914, depois a vila em 1938 e, finalmente, em 30 de dezembro de 1953, a emancipação aconteceu, nascendo Sombrio.

### 6.4 OS POVOADORES

Sombrio é uma comunidade de base multicultural, onde desde o século XIX se registra a presença maciça de luso-açorianos, mas também a presença de ítalo-germânicos e alguns poloneses. Nos dias de hoje Sombrio por ser um pólo econômico microrregional receptivo de mão-de-obra, principalmente por causa de indústrias e pelo setor de prestação de serviços diversos e comércio, possui uma composição étnico-cultural bem mais complexa que antigamente.

## 6.5 CRESCIMENTO URBANO DO MUNICÍPIO

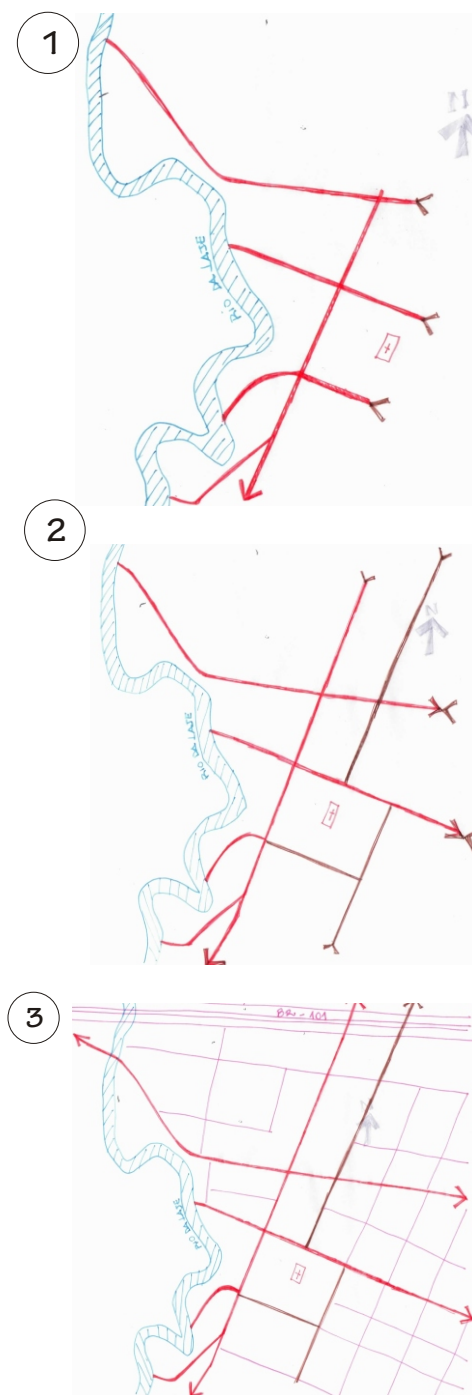
Farias, no seu livro 85 anos, comenta sobre aspectos do crescimento urbano e características do município, ao qual serão relatadas a seguir. No século XIX, quando tem início o processo de colonização efetiva na região, a construção então se baseava no trabalho escravo e seu nível tecnológico pode ser caracterizado como primitivo, utilizando praticamente o barro, depois tijolos e ainda pedra e cal.

Sombrio teve como início da povoação a Rua da Matriz. O traçado das ruas em tabuleiro foge as características das cidades brasileiras mais antigas de colonização portuguesa que teve como "urbanista" o padre João Reitz, com o intuito de melhorar o tráfego do Município.

A povoação se expandiu pela região, partindo daquela área junto à lagoa de Sombrio/Rio da Lage, por caminhos que levavam às propriedades rurais e às outras comunidades, possibilitando a circulação de pessoas e mercadorias e favorecendo a fixação ao longo do seu trajeto.

Padre Reitz descreve Sombrio, em 1948, como sendo uma vila regular, que cresce, em comparação com 1938: "Sombrio em 10 anos fez muito progresso. Quem viu a vilazinha de 1938 e vê-a em 1948 tem muito mais motivo para se admirar. Vê o número de prédios sendo duplicado. As ruas alinhadas. A majestosa igreja e o grupo escolar em vias de conclusão. Um bom salão paroquial, rodeado de utilíssimo campo de esporte. Diversas chaminés são testemunhas mudas do labor de três fabricas, bons meios de comunicação, enfim tudo revela o espírito de progresso. A vila otimamente localizada. Assenta em cima de leves ondulações de terreno enxuto, ao lado da majestosa Lagoa do Sombrio e verdes montanhas, somente Florianópolis lhe leva, no estado de Santa Catarina, vantagem, na beleza em que é situada".

Hoje Sombrio ainda apresenta a continuidade do traçado regular nos novos bairros que estão se formando, porém os bons equipamentos descritos por Reitz não existem mais, sendo que a cidade sofre com o descaso patrimonial existente, tanto natural como construído.





## 6.6 BASE ECONÔMICA

Setor Primário: a mais antiga produção agrícola no município é a mandioca, hoje existem diversas culturas sendo cultivadas, como arroz, maracujá, uva, milho, etc., porém a partir da inauguração da BR-101 no início da década de 1970 sofreu a transição agrícola para uma produção de mercado, gerando um grande potencial econômico, pois facilitava o acesso à matéria-prima e o escoamento da produção até o mercado consumidor.

Setor Secundário: as primeiras indústrias a se instalarem foram para auxiliar no beneficiamento do arroz, em um segundo momento os setores mais visados foram: o calçadista, o moveleiro, o cerâmico, os moinhos e alimentício fechando um grande número de indústrias. Nos anos de 1996 a 1998 foi um período de transição industrial, do qual apontou o surgimento de novas atividades: a confecção de peças íntimas, a fabricação de artigos de alumínio, a extração de pedras para construções e a confecção de roupas de malhas.

Nos dias de hoje a nova fonte de renda quando se fala em indústrias, é o ramo da confecção, seu crescimento foi bem acelerado, Sombrio conta com mais de 40 (quarenta) indústrias de grande porte, das quais exportam para diversas cidades do Brasil a sua moda. Todo este crescimento gera uma procura de mão-de-obra, porém as pessoas ainda não estão qualificadas para exercer os cargos mais solicitados pelas indústrias que são: modelagem, corte e costura.

A Prefeitura Municipal de Sombrio oferece cursos de costura e modelagem em parceria com a CDL, a ASSIS e o SEBRAE, sendo que em 2010 foram 160 formandos, muitos saídos do curso empregados, e neste ano de 2011 a prefeitura está para fechar uma parceria com o SENAI para ampliar os cursos e trazer novos tipos de máquinas. Os cursos tem em média duração de 3 (três) meses, são ministrados em salas de aluguel de terceiros, muitas pessoas que fazem estes cursos relatam como o ambiente é ruim e mal preparado, do qual não comporta adequadamente o curso.

Para haver mais conforto e salubridade para as pessoas que fazem os cursos profissionalizantes, devem-se criar salas especializadas para a melhoria do ambiente onde são ministradas as aulas, pois sabemos que as mesas de modelagem e todas as máquinas ocupam um bom espaço e o bem-estar de quem está fazendo o curso também deve ser levado em consideração, sem falar no desperdício de dinheiro público em aluguéis, que poderiam ser sanados com a criação de espaços adequados para esta atividade.



**Foto:** Local onde acontecem os cursos, sala de aluguel improvisada.

**Fonte:** Arquivo pessoal.

Setor Terciário: hoje em dia com o crescimento populacional, a questão de restaurantes, bares e serviços de lazer já se encontram escassos, a procura é grande, podemos contar apenas com 3 (três) restaurantes de médio porte no centro da cidade e de fácil acesso que comportam em média 150 (cento e cinquenta) pessoas, porém somente um deles abre os domingos, possui mais dois restaurantes, com maior porte, mas suas localizações são as margens da BR-101, onde nem toda a população tem acesso, sendo que seu apelo é para acolher o turista. Ao longo da cidade ainda podemos ver alguns bares e lancherias, mas que não servem de diversão para a população.

Contudo isto citado acima há a necessidade de criação de um bar/restaurante, com caráter familiar, que possua capacidade de atender um grande número de pessoas, e que sirva não somente para a alimentação, mas sim, como ponto de encontro e lazer para toda a família, com funcionamento em vários horários.

## 6.7 DADOS

A seguir alguns dados coletados do site do IBGE sobre o município de Sombrio do censo 2010:

População - 26.626 pessoas  
Área da unidade territorial - 143 Km<sup>2</sup>  
Eleitorado - 17.988 Eleitores  
Total de homens - 13.080 pessoas  
Total de mulheres - 13.546 pessoas  
Total da população urbana - 19.650 pessoas  
Total da população rural - 6.976 pessoas  
Pessoal ocupado total - 7.030 Pessoas  
Pessoal ocupado assalariado - 5.563 Pessoas  
Autônomo e demais rendas - 1.467 Pessoas

Ao fazer uma análise desses dados podemos concluir que:

- 67,5% da população se encontram entre 16-65 anos, idades sob a qual, estão aptos a trabalhar;
- 26,4% da população são ocupadas, trabalhando de forma assalariada e autônoma;
- 41,1% da população estão em idade de trabalhar, porém não estão incluídos nos índices de população ocupada, do qual estes poderiam estar dentro dos índices calculados posteriormente;
- 20,9% da população são assalariados;
- 5,5% da população trabalham como autônomos, sendo que estes, na maioria das vezes prestam serviço terceirizado para as indústrias têxteis.

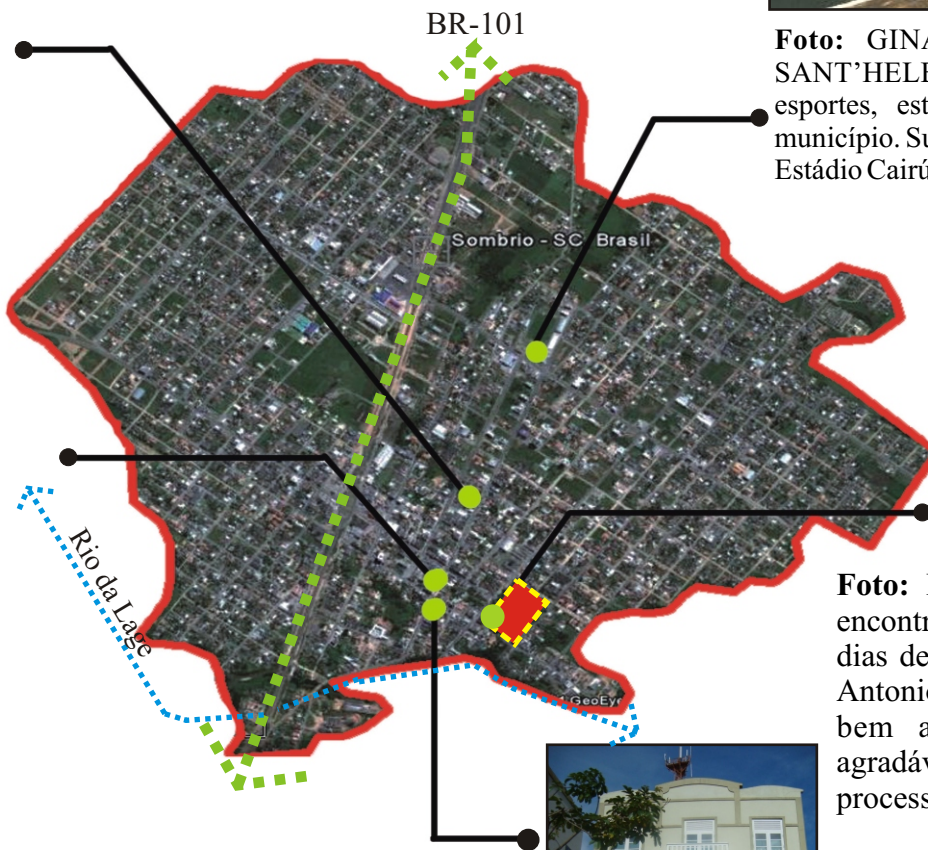
## 6.8 ESPAÇOS DESTINADOS AO LAZER NO MUNICÍPIO



**Foto: CASA DA CULTURA** - Neste local existem exposições permanente com fotos, vestimentas açorianas, etc. Também há oficinas, contando com apenas 4 salas para os cursos. Concluindo que apenas um espaço dedicado a cultura é muito pouco para a população. **Fonte:** Arquivo Pessoal.



**Foto: CALÇADÃO E EXPOSIÇÕES AO AR LIVRE** - Criado para ser uma rua comercial, mas não foi possível pois a avenida principal de acesso é muito consolidada. Neste espaço existem mosaicos, monumentos e equipamentos, a noite se torna ponto de encontro de muitas pessoas, pois há lancherias. **Fonte:** Google.



**Foto: GINÁSIO DE ESPORTES ANTÔNIO SANT'HELENA** - Extremamente voltado aos esportes, esta situado no acesso secundário do município. Sua criação foi para suprir a demolição do Estádio Cairú. **Fonte:** Google.



**Foto: PRAÇA DA MATRIZ** - Ponto de encontro, é utilizado principalmente nos dias de festas, como a do Padroeiro Santo Antonio. Possui árvores de grande porte e bem antigas, que produzem sombras agradáveis. Porém este local necessita sofrer processo de revitalização. **Fonte:** Google.



**Foto: BIBLIOTECA ALDA SANTOS** - Hoje é um pastiche, pois a original, idêntica a esta foi demolida pelo dono, ela esta bem localizada no município e sua estrutura ainda é suficiente para a demanda da cidade. **Fonte:** Arquivo pessoal.





## 6.9 MANIFESTAÇÕES DA CULTURA POPULAR

A cultura tradicional de Sombrio como de todo o litoral catarinense é de base cultural açoriana, cuja essência reflete a simplicidade, o orgulho, a religiosidade, o misticismo e o profundo respeito pelo homem e a natureza. Mas por toda a miscigenação e vinda de outras culturas para o Município, hoje, o mesmo apresenta um conjunto diversificado de origens, com traços culturais diferenciados. Se apresenta por meio do folclore, (danças e folguedos), da literatura popular, da religiosidade, do imaginário e da produção artesanal.

**FOLCLORE** - no Sombrio o maior representante dessas manifestações é o grupo Açor Sul, que se apresenta em festas típicas da região, e tem por objetivo resgatar a cultura de base açoriana no município de Sombrio através das danças, e passar de geração em geração os usos e costumes. A prática dessas manifestações não acontece em maior escala por não haver interesse da população pela falta de conhecimento e incentivo.



**Foto:** Grupo Açor Sul de Sombrio.

**Fonte:** Google.

**GASTRONOMIA** - alguns nomes de pratos típicos: tainha no feijão, pirão d'água frio, paçoca de carne, torcilho de polvilho, pão de aipim, bolinho de milho verde, cuscuz, entre outros. Todas estas receitas foram repassadas pelos moradores sombrienses ao Vilson de Farias, autor do livro Sombrio, 85 anos. Podemos ver que a maioria desses pratos típicos é à base de peixes e farinhas de milho, trigo e mandioca, que são encontrados em abundância na região.

**ARTESANATO** - as características de planície costeira, recortada por lagoas e rios, onde se faz presente diversas matérias-primas que são utilizadas na confecção de chapéus, esteiras, balaies, tornam a região de Sombrio um rico e potencial pólo artesanal destes produtos.

O Padre Raulino Reitz, já em 1948, percebeu o potencial econômico da atividade artesanal utilizando as matérias-primas abundantes nas lagoas, banhados e campos: tábua, junco, tiririca, butiá, piri, algodão, sugerindo que as comunidades se organizassem para explorar de forma comercial a atividade artesanal de produção de chapéus, esteiras, balaies, tapetes, mantas, etc. Passados 50 anos a questão continua presente, com mais possibilidade de sucesso, pois existe um enorme mercado potencial, hoje fácil de ser alcançado, além dos milhares de turistas que circulam pela região. Escolher o local apropriado para a amostra e venda desses materiais é o ponto chave para unir o saber-fazer a uma forma de renda para a população.

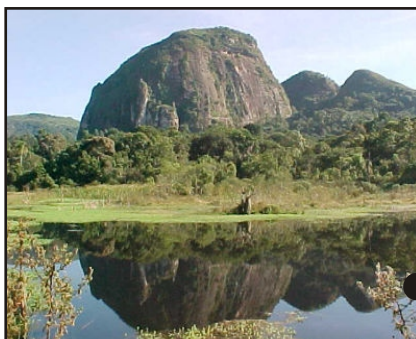


**Foto:** Gastronomia, pratos a base de peixes e farinha.  
**Fonte:** Google.



**Foto:** Artesanato em palha e madeira.  
**Fonte:** Google.

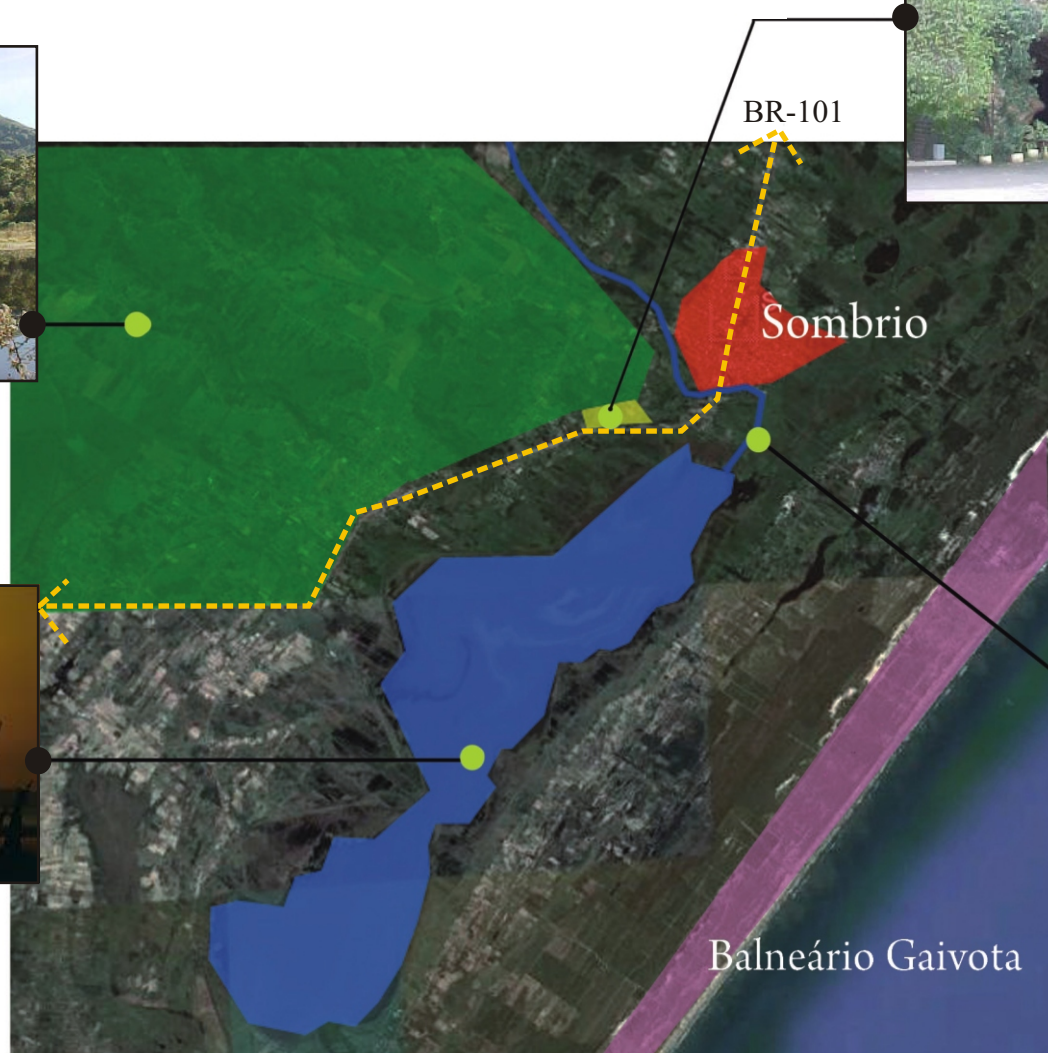
## 6.10 PATRIMÔNIOS NATURAIS



**Foto:** Morros de Sombrio.  
**Fonte:** [www.sul-sc.com.br](http://www.sul-sc.com.br).



**Foto:** Lagoa de Sombrio.  
**Fonte:** Enio Frassetto.



**Foto:** Furnas.  
**Fonte:** [www.sul-sc.com.br](http://www.sul-sc.com.br).



**Foto:** Rio da Lage.  
**Fonte:** Google.



## 6.11 PATRIMÔNIOS EDIFICADOS



ANTIGA DELEGACIA



Fonte: Arquivo Pessoal.

RESIDÊNCIA D. JOVI



Fonte: Arquivo Público.

PORTAL ESTÁDIO



Fonte: Arquivo Pessoal.



Fonte: Google.



Fonte: Arquivo Pessoal.



TERRENO ESCOLHIDO



Fonte: Arquivo Pessoal.

RESIDÊNCIA



Fonte: Arquivo Pessoal.

RESIDÊNCIA



Fonte: Arquivo Pessoal.

BAR



Fonte: Arquivo Pessoal.

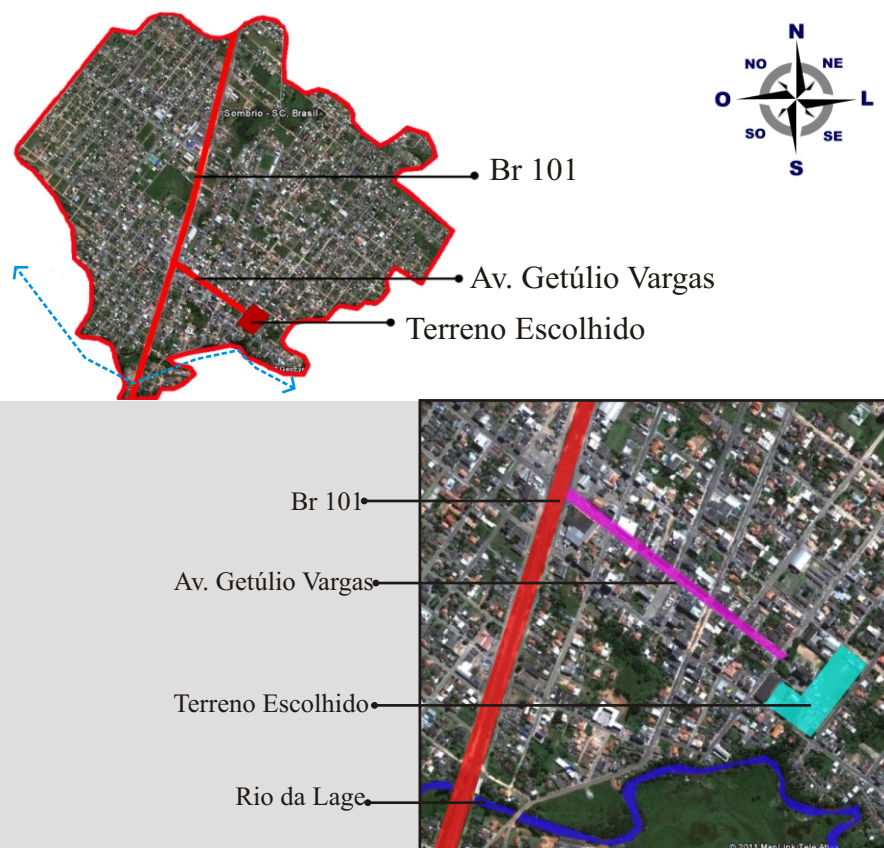




## 7.1 ASPECTOS PARA A ESCOLHA DO LOCAL

- Área central da cidade, de conectividade também com o município vizinho, Balneário Gaivota, que seja de fácil acesso da população;
- Área de importância histórica para a cidade, onde tenha uma bagagem de manifestações culturais e históricas;
- Local que por sua localização possa ser apropriado, para que isto aconteça deve-se ter em sua volta equipamentos que necessitem deste apoio como escolas, igrejas, enfim pontos de encontro da população.

## 7.2 RECORTE



A cidade de Sombrio teve sua colonização no início do século XIX, esta colonização se deu pelo Rio da Laje, e em seu entorno se formou a primeira vila. Nas proximidades do Rio da Laje temos a praça central da cidade, composta pela igreja Matriz. Na quadra desta igreja encontra-se, além da mesma: uma praça, um salão de festas que abriga também salas comerciais para a renda da igreja, no qual foram projetados utilizando a topografia do terreno, um colégio de freiras particular, uma edificação histórica, uma creche e um clube de mães.

Ao redor desta quadra estão vias e equipamentos muito importantes na configuração do município e também edificações de interesse patrimonial, que aos poucos sem o devido cuidado estão sendo demolidos para dar espaço a novos empreendimentos que estão descaracterizando a cultural local, deixando o cidadão sombrienses sem locais de encontro e realizações culturais.

Sombrio apresenta hoje carência de lugares para a promoção da cidadania, há falta de pontos de encontro e de reuniões da comunidade, não existindo um local agradável e específico para o cidadão passar seu tempo de lazer.

Este local é ideal, pois nele irá ser trabalhada a questão do patrimônio edificado (prédio antiga delegacia), com a sua revitalização e interrupção de sua demolição que começou no início deste ano de 2011. Será proposto uma ligação com a malha de mais algumas edificações patrimoniais que estão próximas à área de intervenção, conexão com o Rio da Laje e a reativação da memória do local, lembrando que o mesmo foi palco do antigo Estádio de Futebol Cairú, de gincanas, festas culturais, etc.

### 7.2.1 MANIFESTAÇÕES DA CULTURA POPULAR NO RECORTE

Centro MONSENHOR FRANCISCO TOPP: Criado no ano de 1938, por Padre Raulino Reitz, sua função foi solucionar problemas de instrução religiosa, social e cívica através de esporte e cultura. Este centro possuía: o salão paroquial, botequim/restaurante e a praça de esportes Cairú, sua localização era no entorno da Igreja Matriz.

Este centro estava localizado na área em que hoje será proposto este projeto de TFG. Remetendo as lembranças da memória.



(Tábua 74) — Ampla Salão paroquial de onde o CENTRO MONS. TOPP despide seus benéficos raios de cultura religiosa e social.

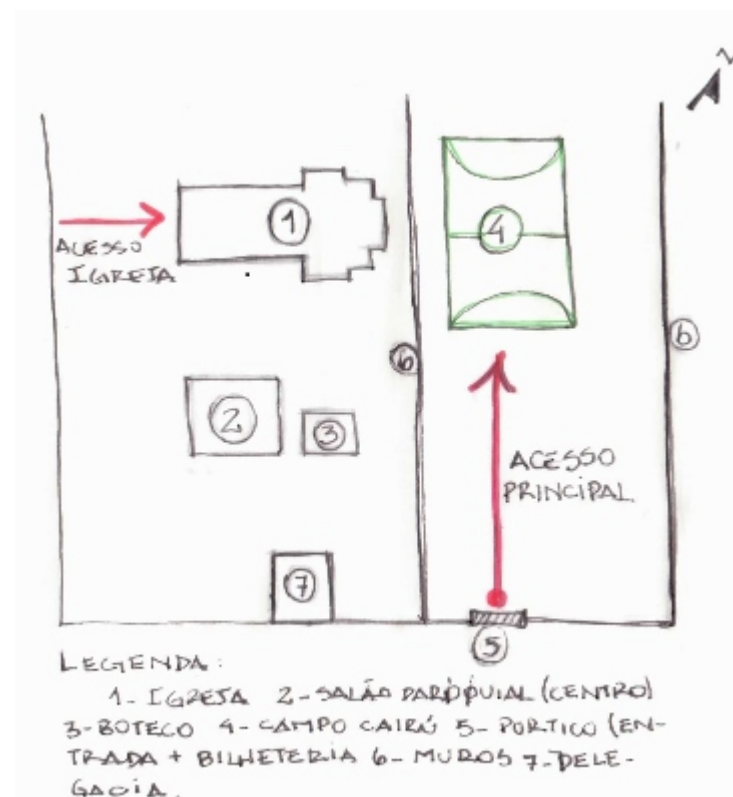


(Tábua 75) — No Salão paroquial encenam-se periodicamente boas peças teatrais e nas novenas das festas eletuam-se animadas bazares.

**Fotos:** Centro MOSS. F. TOPP. **Fonte:** Livro Paróquia de Sombrio

Estádio Cairú: Seu início foi na década de 30 com Antônio Sant'Helena, porém era somente para lazer. Foi em 17 de agosto de 1942 que teve início oficialmente o Ipiranga Futebol Clube, e a construção do estádio Cairú, sua localização era aos fundos da Igreja Matriz, e teve como maior incentivador e colaborador o Padre Raulino Reitz. Durou até os anos 90, hoje só o que resta da sua construção é o portal de acesso do estádio.

Outras manifestações: Este local já abrigou a festa da cidade, o "Arraial Fest", e hoje recebe circos, parques de diversão, feirões, festa de Santo Antônio padroeiro da cidade, etc.



**Esquema:** fundamentado em pesquisas históricas sobre a configuração do complexo MONS. F. TOPP. **Fonte:** Autora.



**Fotos:** Terreno escolhido, vista para o portal. **Fonte:** arquivo Pessoal.



## 1 MUSEU DO SENEAMENTO - SP (conexão patrimônio x nova edificação)

Construída no final do século 19 e desativada no início dos anos 1980, a casa de bombas está em processo de tombamento, após o restauro, voltará a exibir suas características originais. Esse prédio estará conectado, pela lateral esquerda, ao anexo administrativo e, pela direita, à casa de bombas, onde estará exposto o acervo histórico do museu. **Fonte:** arcoweb.



## 2 MUSEU E ESCOLA - ILÓPOIS/RS (conexão patrimônio x nova edificação)



Restaurado, o Moinho Colognese - ganhou dois diminutos anexos destinados ao Museu do Pão (que, além do espaço museográfico, inclui uma oficina de panificação). Os dois novos volumes, perpendiculares entre si, possuem área semelhante, mas uso e materialidade diferentes. Junto da entrada principal fica o

museu propriamente dito - em sua maior parte, transparente; no fundo, a oficina de panificação é protegida por empenas de concreto. **Fonte:** arcoweb.

## 3 MUSEU RODIN - SALVADOR/BH (conexão patrimônio x nova edificação)

O tamanho da casa era insuficiente para abrigar o programa do museu, foi proposto um novo volume, no fundo da gleba, com área edificada semelhante. É na relação entre os dois, e não na leitura isolada de cada um, que reside o interesse do desenho..

Os autores, que também realizaram o projeto de restauração do palacete, implantaram o anexo de forma quase simétrica à construção existente, levando em conta um corte transversal no meio do lote. Assim, a projeção que ambos ocupam no terreno é quase a mesma. **Fonte:** arcoweb.



## 4 CENTRO CULTURA CAIXAFORUM - MADRI/ESPANHA (conexão patrimônio x nova edificação)



Acirradas polêmicas foram despertadas pelo recém-inaugurado CaixaForum, o centro social e cultural da Obra Social La Caixa, projetado por Jacques Herzog e Pierre de Meuron e situado no Miracle Mile de Madri - o coração de uma densa malha de atividades culturais. O desafio era dar novo uso à pequena usina desativada, construída em 1900 pelo

arquiteto madrilenho Jesús Carrasco Muñoz y Encina e desenhada como uma compacta caixa fechada de tijolos aparentes, considerada de valor patrimonial. **Fonte:** google e arcoweb.

## 5 PROJETO CULTURAL MUSAS - MÉXICO (múltiplos blocos, isolados em um local específico)

É um grande centro de convenções localizado na área do Parque da Villa de Seris. O projeto possui: um teatro de múltiplos usos, um museu de arte, um centro do visitante e um parque cultural. Tem em suas proximidades a casa da cultura, porém grupos se opõem ao replantio de árvores no local, sendo esta a causa do empecimento do projeto. **Fonte:** google.



## 6 PARQUE DAS NAÇÕES - CRICIÚMA/SC (múltiplos blocos, isolados em um local específico)

Um espaço que resgata a tradição, a arte e a cultura. Assim pode ser definido o projeto Parque das Nações que deverá ser implantado no terreno próximo ao Criciúma Shopping, no bairro Próspera, em Criciúma. O parque que consta de ciclovia, lago, chafariz, espaço para as etnias, concha acústica, área para esportes. **Fonte:** <http://www.criciuma.sc.gov.br/>







**7** CAIS DAS ARTES - VITÓRIA/ES (múltiplos blocos isolados em um local específico)

A carência de equipamentos culturais de maior porte em Vitória levou o governo do estado do Espírito Santo a

convidar o arquiteto Paulo Mendes da Rocha, em 2007, para desenvolver naquela cidade um conjunto que atendesse a essa demanda. Ele está sendo implantado na enseada do Suá, em terreno remanescente de um aterro executado na década de 1970 - uma extensa esplanada situada de frente ao canal que conforma a ilha onde se localiza a capital capixaba. Sua característica central, segundo Mendes da Rocha, é a valorização do entorno paisagístico e histórico de Vitória. **Fonte:** arcoweb

**8** PARQUE CULTURAL DE REYNOSA - MÉXICO (bloco único)

Seu único objetivo é um espaço digno dedicado a apresentar e difundir atividades artísticas e culturais nível nacional e internacional. O Parque conta com 48 hectares, possui um grande teatro para concertos, salas de cinema, bibliotecas, entre outros atrativos. **Fonte:** <http://www.culturadereynosa.com/>



a

**9** MALBA MUSEU - BUENOS AIRES/ARGENTINA (bloco único)



O Malba - Fundação Costantini (Museu de Arte Latino-americana de Buenos Aires) foi fundado em setembro de 2001 com os objetivos de colecionar, preservar, estudar e difundir a arte latino-americana, de princípios do século XX até suas manifestações atuais. O Malba funciona simultaneamente como um espaço cultural dinâmico e plural onde são realizados encontros com escritores, ciclos de

cinema, seminários, cursos, oficinas, simpósios, visitas guiadas, programas educativos e de extensão cultural, e publicações. **Fonte:** <http://www.malba.org.ar>

**10** GALERIA DE ARTE - BRUMADINHO/MG (bloco único)

Uma das construções implantadas no Centro de Arte Contemporânea Inhotim, em Brumadinho, MG, a Galeria Adriana Varejão foi projetada pelo arquiteto Rodrigo Cerviño Lopez. As faces cegas de concreto aparente fazem com que a edificação se assemelhe a um grande

paralelepípedo que, observado da cota mais baixa, parece em parte levitar, enquanto em outro trecho aparenta estar encravado no terreno. **Fonte:** arcoweb.



**11** FUNDAÇÃO IBERÊ CAMARGO - PORTO ALEGRE/RS (múltiplos blocos unidos formando um conjunto)



O edifício-sede da Fundação Iberê Camargo, em Porto Alegre, é um marco para a arquitetura brasileira. Ainda em projeto, ganhou em 2002 o Leão de Ouro, prêmio máximo da Bienal de Arquitetura de Veneza, e foi pauta de inúmeras publicações especializadas antes mesmo de ficar pronto. Lançando mão de inovações técnicas, como o uso do concreto

branco, ele soma a impecável execução ao uso nobre: abriga uma coleção de obras-primas do artista plástico Iberê Camargo. **Fonte:** arcoweb.

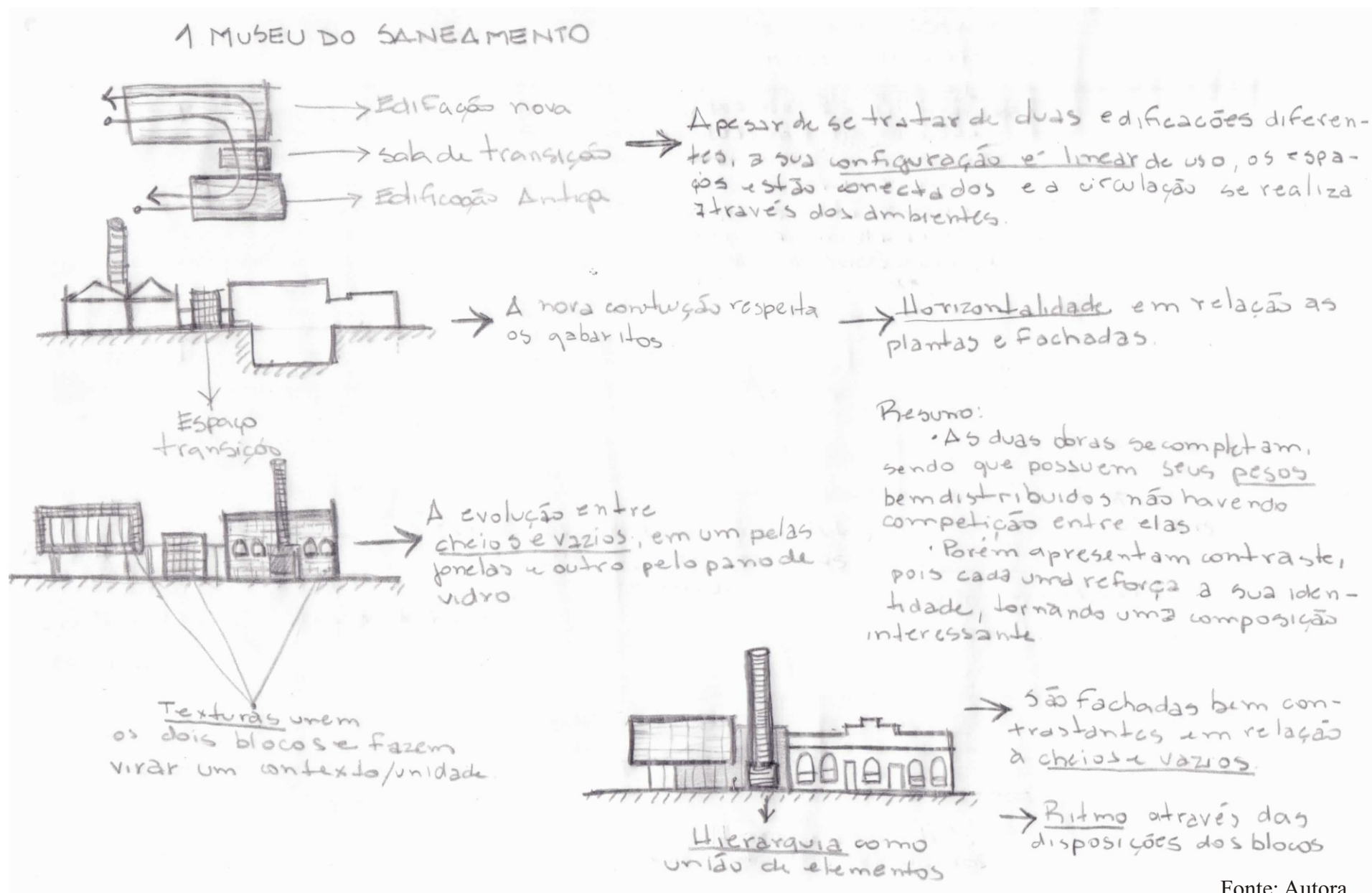
Por meio de estudos de vários projetos de museus, centros culturais, parques urbanos e intervenções a patrimônios, foram criadas tipologias de implantação, estas são: conexão patrimônio x nova edificação, múltiplos blocos isolados em um local específico, bloco único e múltiplos blocos unidos formando um conjunto.

Conexão patrimônio x nova edificação é o estudo da união de patrimônios com construções contemporâneas. Cada exemplo é um tipo de conexão, sendo que cada um possui características específicas, que impõem um resultado na sua implantação.



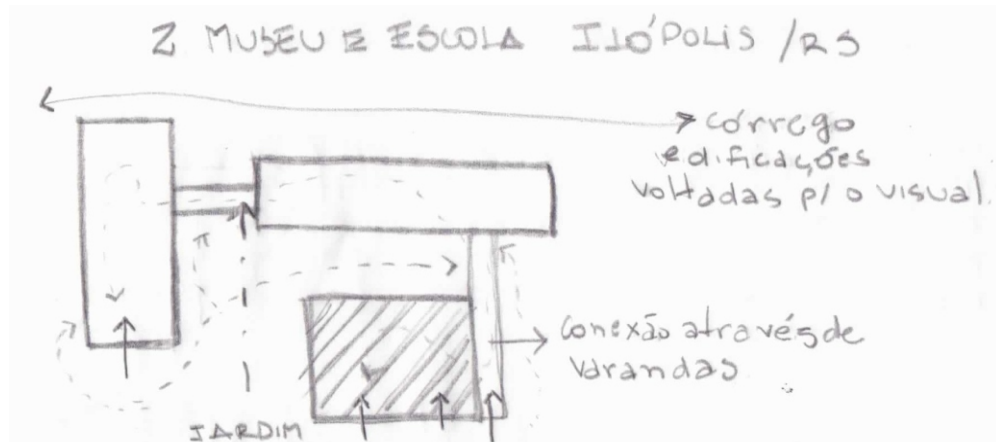
## 8.1 CONEXÃO PATRIMÔNIO X NOVA EDIFICAÇÃO

## 8.1.1 MUSEU DO SANEAMENTO - SP

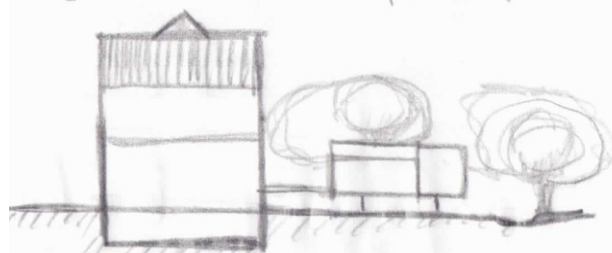


Fonte: Autora.

## 8.1.2 MUSEU E ESCOLA DE ILÓPOLIS - RS



→ Vários acessos independentes, do qual o fluxo dependerá da escolha do usuário, projeto com liberdade para quem vai utilizá-lo.



→ Respeito entre gabaritos  
→ As duas edificações se encontram no mesmo nível.



→ Busca pela unidade procurando texturas semelhantes.  
→ Uso de painéis móveis que com o tempo ganharão a mesma textura.  
→ Horizontalidade x verticalidade, destacando o moirinho

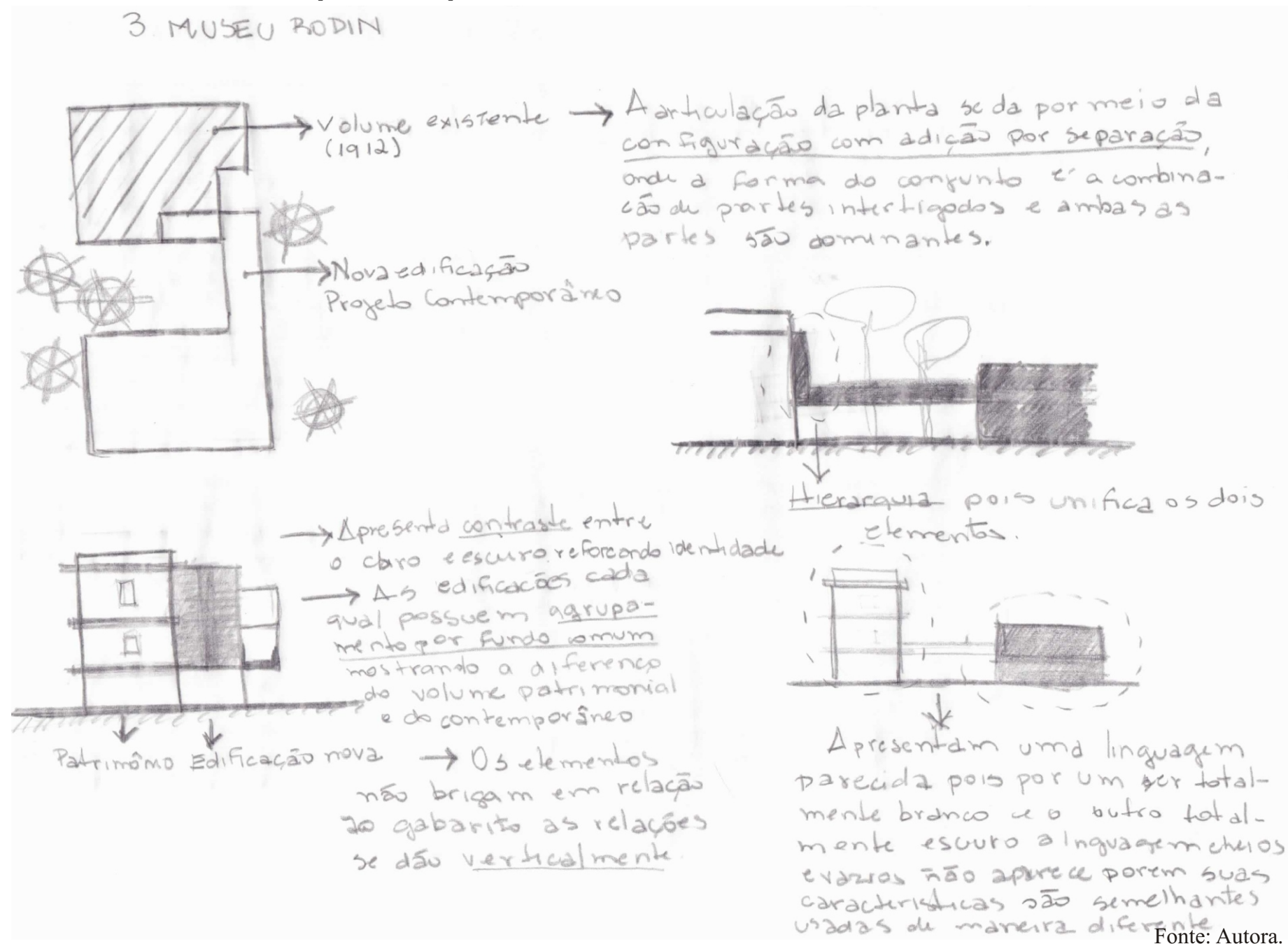
→ A configuração dos espaços se dá por adição, somando-se unidades formando um conjunto, isto se dá principalmente quando o programa de necessidades é muito complexo, para não se tornar um bloco muito extenso, esta adição contigüidade, com grau de conexão física.

## Resumo:

- Usa-se muito o contraste, formas, materiais, distinguindo cada construção e sua época.
- Simplicidade, todas as duas possuem esta configuração cada uma do seu tempo.
- Peso, o moirinho por sua cor, textura e tamanho possui peso visual maior e se destaca.

Fonte: Autora.

## 8.1.3 MUSEU RODIN - BAHIA (escolhido)

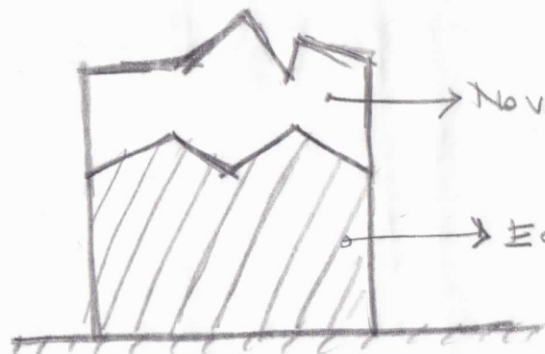


Fonte: Autora.

## 8.1.4 CENTRO CULTURAL CAIXAFORUM - MADRI

## 4 CENTRO CULTURAL CAIXAFORUM - MADRI

Este projeto é diferente pois não é realizado em forma de anexo em outra edificação e sim, encima de uma edificação de patrimonial em forma de mais um pavimento.

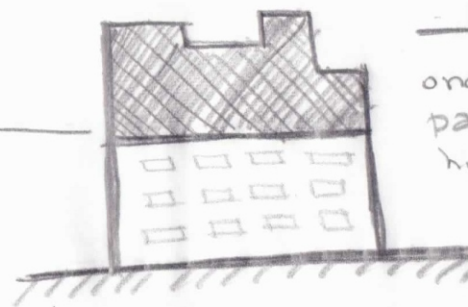


→ Nova construção.

→ Edificação existente

→ Sua configuração é adição por sobreposição. Sua forma e conjunto é o resultado da combinação de partes e ambas são dominantes.

No caso deste projeto é usado a assimetria, por ajudar nos fluxos e programa de necessidades, neste caso reforça o contexto com a ligação com a outra edificação.



→ Grupamento por Fundo comum onde cada parte da edificação se separa e dá para destacar o antigo do novo.

→ texturas a parte nova recebe cores e texturas diferentes da parte antiga.

→ Contraste reforça a identidade e torna a composição mais interessante.

→ Contradição criando um elemento de atração no volume, com formas inusitadas.

Fonte: Autora.



## 8.2 ESTUDO DA CONFIGURAÇÃO DE FORMA E ESPAÇO

A partir da análise do livro Arquitetura: forma, espaço e ordem, de Frank Ching foram analisados os referenciais sobre a questão de configuração de forma e espaço:

### → FORMA DA EDIFICAÇÃO

#### 1 SUBTRATIVA

para se criarem  
entradas, espaços de pátios,  
vãos ou recuos.



#### 2 ADITIVA

Centralizada  
Matriz Central



Aglomerada  
Agrupadas pela  
proximidade,  
característica  
visual comum

#### 3 CENTRALIZADA

Forma geométrica  
regular, situada no centro



Linear  
Formas em  
fileira



Em malha  
Reguladas e modula-  
res.



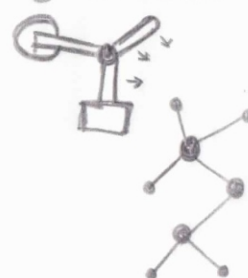
Radial  
Formas  
lineares p/fora do Eixo

#### 4 LINEAR



Pode ser segmentada,  
curvilínea, responde  
topografia, circulação

#### 5 RADIAL



#### 6 AGLOMERADA



Podem ser acrescenta-  
das, próximas, apen-  
dices, difundir-se  
em uma única junção

#### 7 MALHA



conjunto de paralelas  
baseado na geometria do  
quadrado

### → CONFIGURAÇÃO DA VIA

#### 1 Linear



todas as vias são lineares

#### 2 Radial



Ponto Comum

#### 3 Espiral



Gira em torno de um ponto comum

#### 4 Malha



vias paralelas criando espa-  
ços.

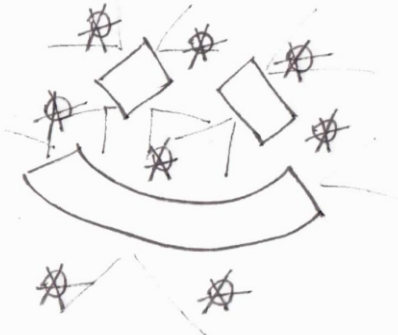
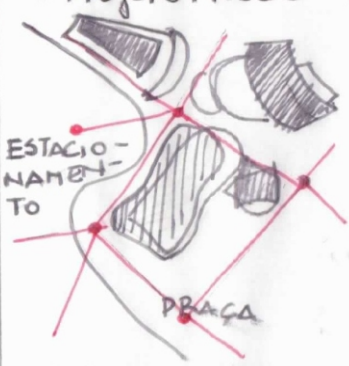
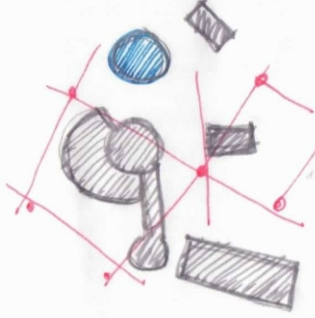
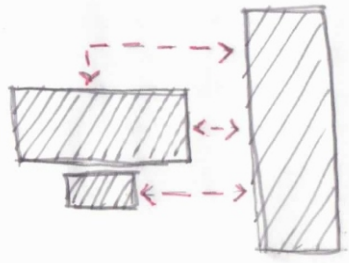
#### 5 Rede



conexão em pontos  
determinados

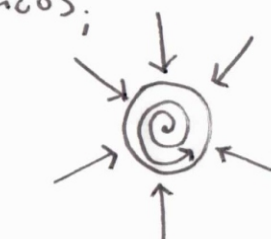


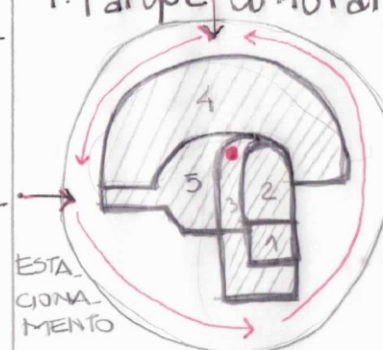

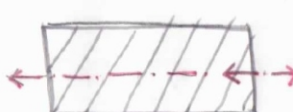
Fonte: Autora.

## 8.3 MÚLTIPLOS BLOCOS ISOLADOS EM UM LOCAL ESPECÍFICO (escolhido)

Nome	Característica Geral	Exemplos
Múltiplos Blocos Isolados em um local específico.	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Vários blocos em configuração diversa;</li> <li>* Conformam espaços entre si;</li> <li>* Todos os blocos possuem todas as faces (ou a maioria delas) para algum visual;</li> <li>* Geralmente implantado em grandes áreas.</li> </ul> 	<p>1. Projeto Músa - México</p>  <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ O conjunto é formado de forma aditiva aglomerada, tanto nas edificações isoladas, como no conjunto.</li> <li>➤ Sua via se expande em rede com conexão em vários pontos determinados, cada edificação com a sua importância.</li> </ul> <p>2. Parque das nações - Curitiba/SC</p>  <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ O conjunto constitui-se de forma aglomerada por estarem próximos, mas juntas não possuem um linguagem significativa.</li> <li>➤ Suas vias em rede pois não existe um local de conexão mas sim cada local é importante.</li> </ul> <p>3. Casa das Artes - Vitória/ES</p>  <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ A forma é linear reta;</li> <li>➤ Configuração da via também é linear, isto pelo fato de estarem entre uma praça seca, sem atrativos, com ligações diretas.</li> </ul>

Fonte: Autora.

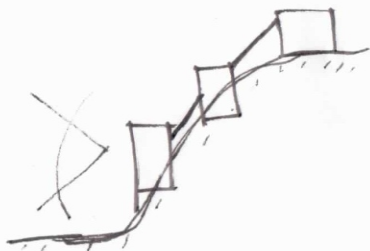
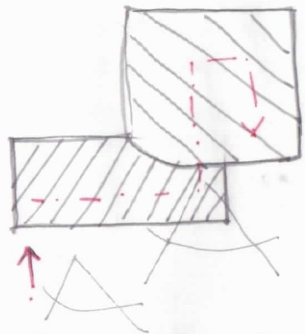
## 8.4 BLOCO ÚNICO

Nome	Característica	Exemplos:
Bloco Único	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Sua maior importância é para o que está acontecendo dentro do empreendimento;</li> <li>* Implantados onde não possuem terrenos muito grandes;</li> <li>* A densidade populacional em seu interior é maior que exterior.</li> <li>* Edificação como centro das atenções;</li> <li>* Contempla visuais específicos;</li> </ul>   	<p>1. Parque Cultural de Reynosa — México</p>  <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ A forma da edificação é de maneira aglomerada</li> <li>➤ Sua configuração de vias é em espiral, pois gira em torno de um ponto comum.</li> </ul> <p>2. Malba Museu — Argentina</p>  <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Sua forma é por meio de adição radial, pois suas formas lineares saem para fora do eixo; → topografia.</li> <li>➤ Por estarem em um terreno pequeno sua configuração de via é de forma linear.</li> </ul> <p>3. Galeria de Arte — Brumadinho — MG</p>  <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ A forma do edifício é linear, conforme topografia, forma pura;</li> <li>➤ E sua configuração de via também é linear</li> </ul>

Fonte: Autora.



## 8.5 MÚLTIPLOS BLOCOS UNIDOS FORMANDO UM CONJUNTO

Nome	Característica	Exemplo:
Múltiplos blocos unidos formando um conjunto.	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Normalmente utilizado para vencer topografias difíceis</li> <li>* Preserva visuais importantes em vários ângulos</li> <li>* Caminhos são traçados dentro da edificação.</li> </ul>  <ul style="list-style-type: none"> <li>* Usado em terrenos pequenos e difíceis</li> </ul>	<p>1. Iberê Camargo - Porto Alegre/RS</p>  <ul style="list-style-type: none"> <li>→ Sua forma é aglomerada, pois são duas formas difundidas;</li> <li>→ Sua configuração de via é linear, pois todos os caminhos ocorrem dentro da edificação e os espaços são conectados.</li> </ul>

Fonte: Autora.

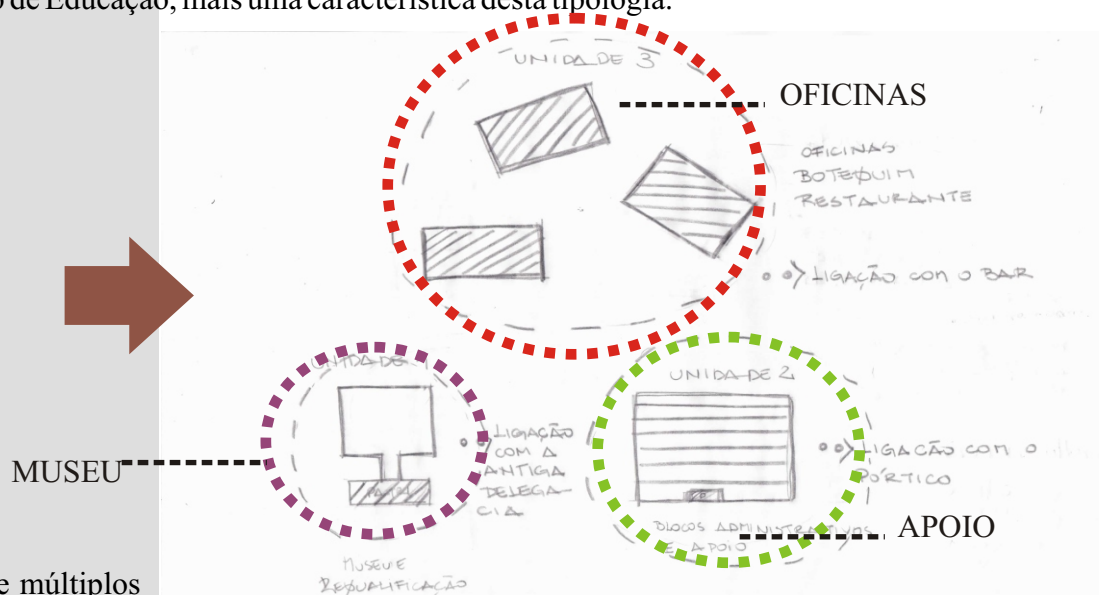
A partir das análises apresentadas, pode-se dizer que os condicionantes principais para a identificação das tipologias são: o terreno e sua área, os visuais, a topografia, o programa de necessidades e a relação público x privado que se pretende chegar.

Neste projeto irá ser abordado as tipologias:

Conexão patrimônio x nova edificação, com as características do exemplo do Museu Rodim, que une o patrimônio com a nova edificação no mesmo corpo e também em corpos separados por passarelas, mas para diferenciá-los é utilizado o contraste. Os mesmos possuem tipologias parecidas, seus blocos parecem herméticos envoltos de varandas, mas suas características são bem diferentes, podendo identificar claramente o que é patrimônio do que é nova edificação, principalmente pela mesma ser de caráter extremamente contemporâneo. Sendo assim, por estar sendo trabalhado em uma área de patrimônio, esta maneira foi a escolhida por se tratar adequada seguindo os condicionantes do projeto.

Múltiplos blocos isolados em um local específico, pois assim, gera vários espaços de convívio e estar, sua configuração preserva a permeabilidade entre os espaços e o convívio entre as pessoas com a presença de ar livre e relação com a natureza e com o que é construído. As características do local onde o projeto é implantado sugerem esta configuração, pois possui uma área grande, com o terreno plano e principalmente por já existir duas construções de patrimônio que serão anexadas no projeto, uma já sendo uma construção com ampliação que já se torna um dos blocos e a criação de outros blocos para diferenciar atividades diversas que estão acontecendo no Centro de Educação, mais uma característica desta tipologia.

IDÉIA DE TRABALHAR  
COM TRÊS BLOCOS  
(UNIDADES)

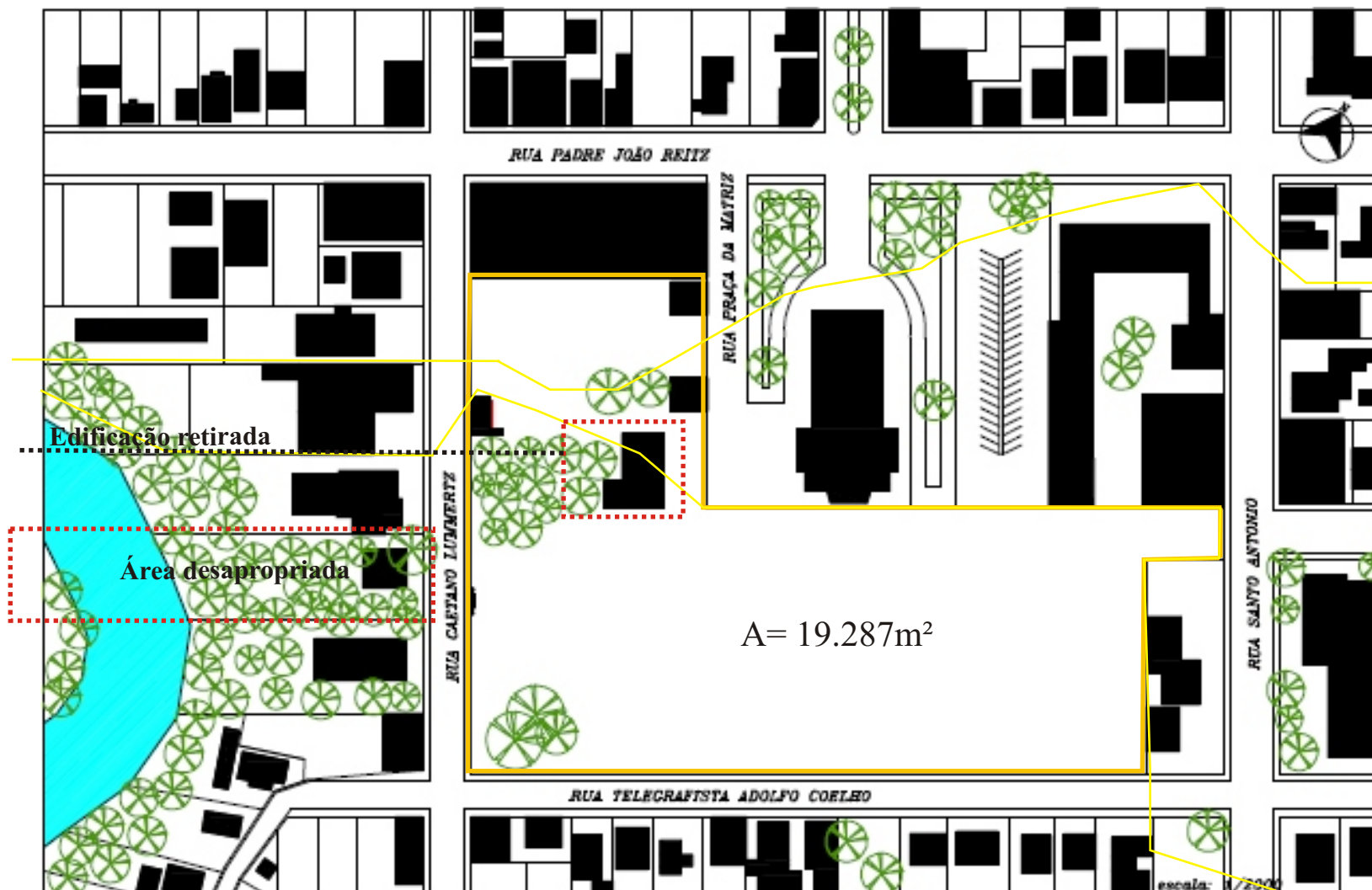


**Esquema:** Sub-divisão dos blocos, seguindo o estudos de múltiplos blocos isolados em um local específico. **Fonte:** Autora.

## 9.1 MAPA CHEIOS E VAZIOS E ÁREAS VERDES



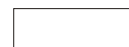
Foi em volta do Rio da Laje e da Igreja Matriz que se originou a formação Sombrio, nela podemos ver edificações de pequeno porte e os terrenos bem adensados. Sendo que após a retirada do estádio Cairú um grande vazio se criou no centro da cidade, local onde vai ser instituída a intervenção. Podemos ver que no entorno do Rio da Lage ainda se encontra vegetação densa e protegida.



LEGENDA:



Edificações



Áreas livres

Fonte: Autora.



## 9.2 MAPA USOS E GABARITOS



As margens da Avenida Getúlio Vargas o comércio já é característico e consolidado. No entorno da Igreja Matriz alguns equipamentos foram instalados como escolas, creches e o hospital. Este bairro por ser o primeiro da colonização sombriense é bastante unifamiliar, com a presença da maioria das edificações de 1 (um) pavimento. A igreja se torna impune por sua localização e seu gabarito, se tornando um marco referencial.

LEGENDA:

- Comércio
- Residência
- Misto I
- Misto II
- Patrimônio
- Institucional
- Rio da Lage
- Vegetação



Fonte: Autora.

## 9.3 MAPA EQUIPAMENTOS DO ENTORNO



**Foto:** Salão de festas da Igreja Matriz.  
**Fonte:** Arquivo Pessoal.



**Foto:** Igreja Matriz Santo Antônio de Pádua.  
**Fonte:** www.sul-sc.com.br



**Foto:** Colégio estadual de ensino básico Catúlo da Paixão Cearense.  
**Fonte:** Google.



**Foto:** Instituto de cursos técnicos IEV.  
**Fonte:** Arquivo Pessoal.



**Foto:** Creche e clube de mães.  
**Fonte:** Arquivo pessoal.



**Foto:** Colégio de ensino médio IEMES.  
**Fonte:** Google.



**Foto:** Hospital Dom Joaquim.  
**Fonte:** Google.



## 9.4 MAPA DE VIAS

A via de principal fluxo é a BR-101, apresentada como via arterial. A via de primeira grandeza dentro da cidade são as que se ligam com a BR-101 e com o município vizinho Balneário Gaivota, sendo esta é uma Avenida, a Getúlio Vargas, perpendicular a esta estão as coletoras, que são grandes avenidas que ligam vários bairros e ruas. As vias locais são necessariamente as de dentro de bairros, são calmas e tráfego baixo.



LEGENDA:

- Rápida
- Arterial
- Coletora
- Local



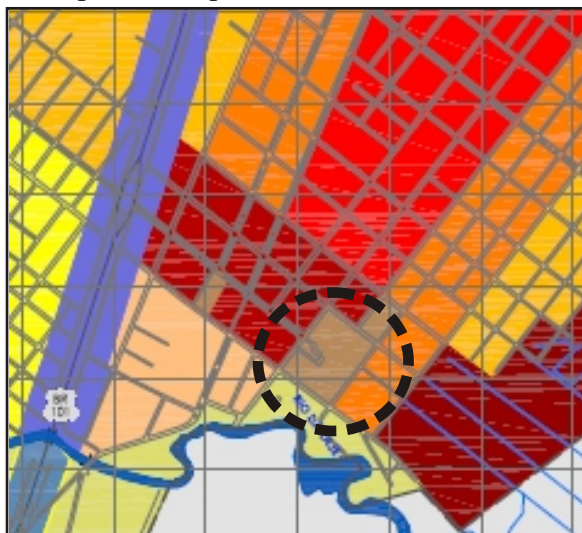
Balneário Gaivota



## 9.6 PLANO DIRETOR

**MACROZONEAMENTO - Zona de Uso Urbano 1 sede ZURB-1** - corresponde ao perímetro urbano para a sede municipal de Sombrio - Esta área tem por objetivo consolidar a ocupação urbana existente e locais passíveis de serem ocupados, aliando ações de infra-estruturação e recuperação.

**ZONEAMENTO - Zona Institucional - ZI** - corresponde às áreas destinadas a comportar atividades executadas pelo poder público - A implantação desta zona é destinar área para a instalação de equipamentos públicos, promovendo a sua consolidação na malha urbana.



LEGENDA	<span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; background-color:red;"></span>	ZC - ZONA CENTRAL
	<span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; background-color:orange;"></span>	ZMD - ZONA DE MÉDIA DENSIDADE 1
	<span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; background-color:yellow;"></span>	ZMD - ZONA DE MÉDIA DENSIDADE 2
	<span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; background-color:lightyellow;"></span>	ZBD - ZONA DE BAIXA DENSIDADE 1
	<span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; background-color:lightgreen;"></span>	ZBD - ZONA DE BAIXA DENSIDADE 2
	<span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; background-color:lightblue;"></span>	ZBD - ZONA DE BAIXA DENSIDADE 3
	<span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; background-color:lightgrey;"></span>	ZBSD - ZONA DE BAIXÍSSIMA DENSIDADE
	<span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; background-color:lightbrown;"></span>	ZEIS - ZONA ESPECIAL DE INTERESSE SOCIAL
	<span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; background-color:lightgrey;"></span>	ZI - ZONA INSTITUCIONAL
	<span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; background-color:darkgreen;"></span>	ZUC - ZONA DE USO CONTROLADO
	<span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; background-color:darkgreen;"></span>	ZPA - ZONA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL
	<span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; background-color:darkblue;"></span>	ZCS - ZONA DE COMÉRCIO E SERVIÇOS
	<span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; background-color:blue;"></span>	SECS I - SETOR ESPECIAL DE COMÉRCIO E SERVIÇOS DA BR-101 1
	<span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; background-color:blue;"></span>	SECS I - SETOR ESPECIAL DE COMÉRCIO E SERVIÇOS DA BR-101 2

FONTE: CONSÓRCIO HARDT-ENGEMIN



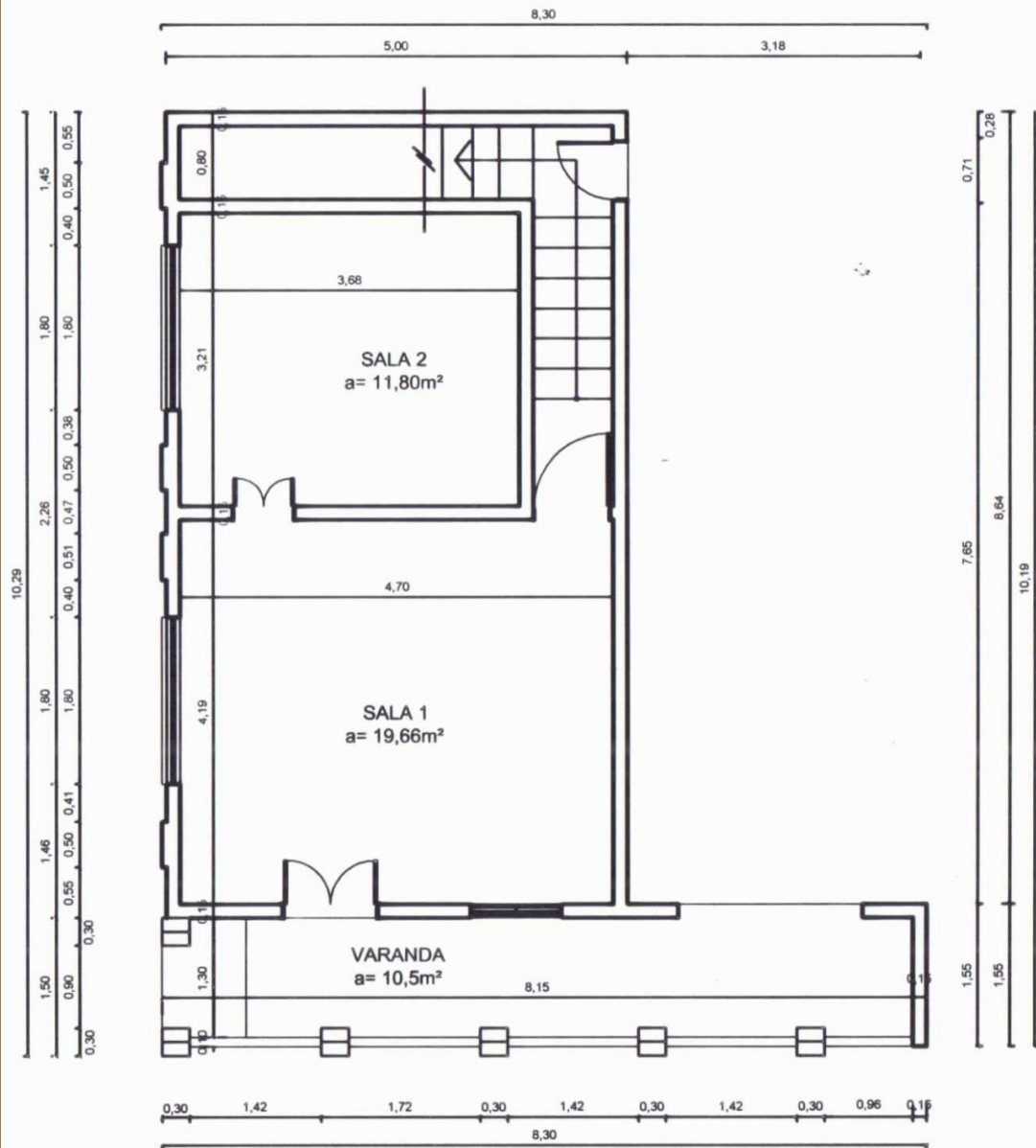
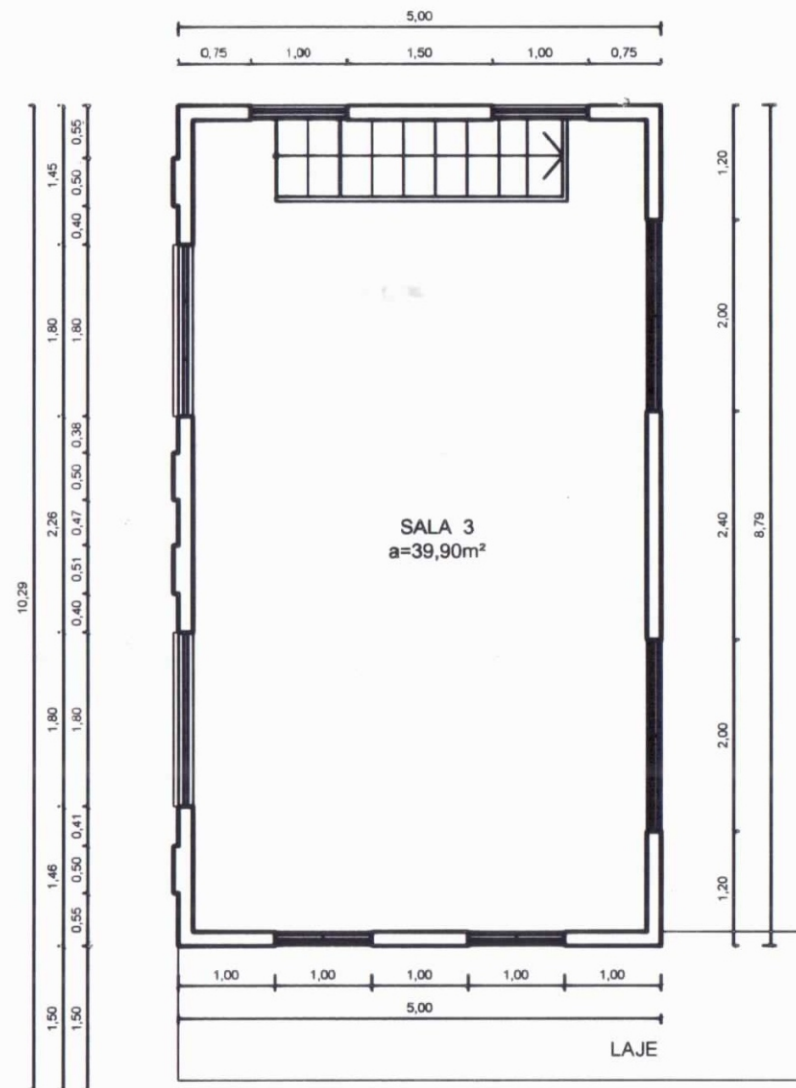
PERMITIDO	PERMISSÍVEL	PROIBIDO
- uso institucional	- uso comunitário 1	- Todos os demais usos
- habitação unifamiliar	- uso comunitário 2	
- habitação coletiva horizontal	- uso comunitário 3	
- comércio e serviço vicinal e de bairro		
<b>2. USOS COMUNITÁRIOS</b>		
<b>2.1 COMUNITÁRIO 1</b>		
2.1.1 Ambulatório	2.1.4 Biblioteca	
2.1.2 Assistência Social	2.1.5 Ensino Maternal, Pré-Escolar, Jardim de Infância	
2.1.3 Berçário, Creche, Hotel para Bebês	2.1.6 Escola Especial	
<b>2.2 COMUNITÁRIO 2</b>		
2.2.1 Auditório	2.2.12 Sede Cultural, Esportiva e Recreativa	
2.2.2 Boliche	2.2.13 Sociedade Cultural	
2.2.3 Casa de Espetáculos Artísticos	2.2.14 Teatro	
2.2.4 Cancha de Bocha, Cancha de Futebol	2.2.15 Estabelecimentos de Ensino de 1º, 2º e 3º Graus	
2.2.5 Centro de Recreação	2.2.16 Campus Universitário	
2.2.6 Centro de Convenções, Centro de Exposições	2.2.17 Hospital	
2.2.7 Cinema	2.2.18 Maternidade	
2.2.8 Colônia de Férias	2.2.19 Pronto Socorro	
2.2.9 Museu	2.2.20 Sanatório	
2.2.10 Piscina Pública	2.2.21 Casa de Culto	
2.2.11 Ringue de Patinação	2.2.22 Templo Religioso	
<b>2.3 COMUNITÁRIO 3</b>		
2.3.1 Autódromo, Kartódromo	2.3.4 Estádio	
2.3.2 Centro de Equitação, Hipódromo	2.3.5 Pista de Treinamento	
2.3.3 Circo, Parque de Diversões	2.3.6 Rodeio	

Tabela 3: Parâmetros de ocupação do solo urbano da sede de Sombrio

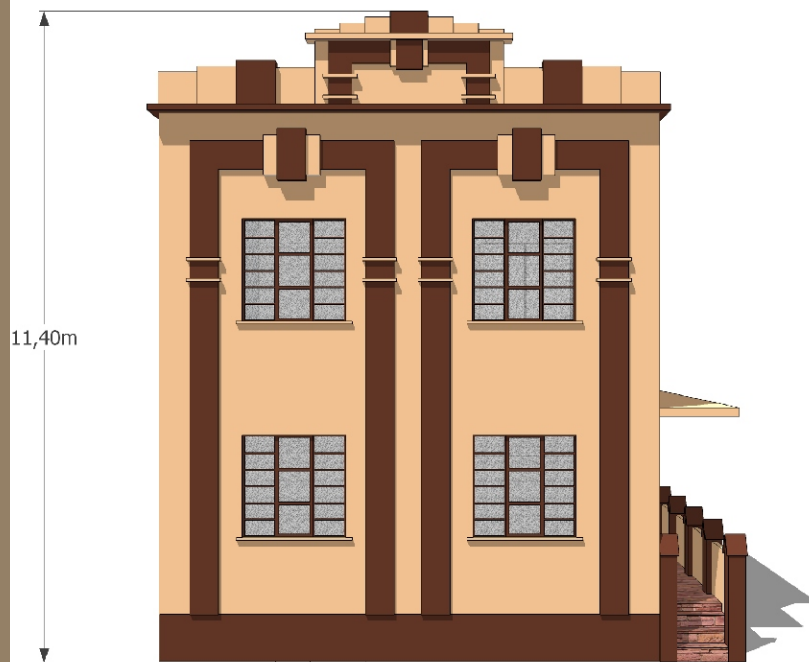
Zona	Coeficiente de aproveitamento básico	Taxa de ocupação máxima (%)	Taxa de permeabilidade mínima (%)	Altura pavimento		Lote mínimo/ testada mínima (m²/m)	Recurso frontal	Afastamentos (m) (2) (3)	
				Básico	Máximo (1)			Lateral	Fundos
Zona Institucional (ZI)	1,0	50	25	2	-	360/15	5,0	1,5	1,5

## 9.7 LEVANTAMENTO EDIFICAÇÕES PATRIMONIAIS

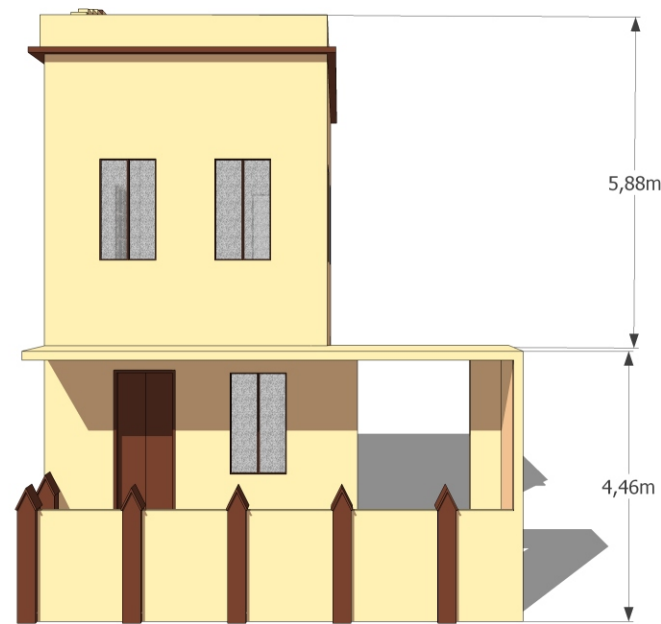
## PLANTA BAIXA ANTIGA DELEGACIA

TÉRREO: 50m<sup>2</sup>PRIMEIRO PAVIMENTO: 40m<sup>2</sup>

**Arquivo:** Planta Baixa  
Prédio antiga delegacia  
**Fonte:** Autora.



FACHADA FRONTAL



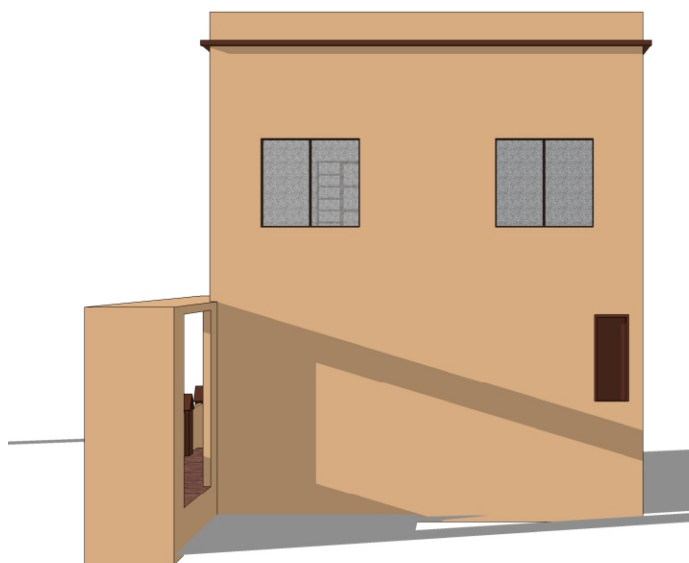
FACHADA LATERAL



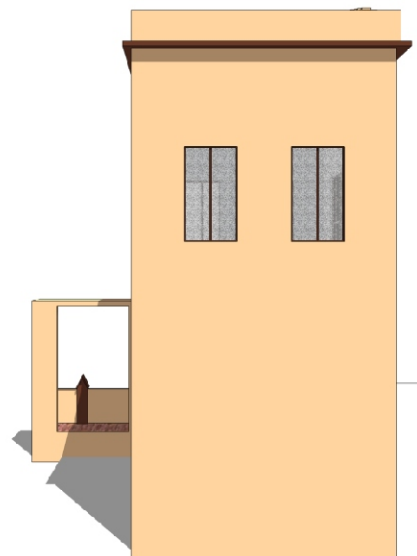
**Foto:** Antiga delegacia.  
**Fonte:** Arquivo pessoal.



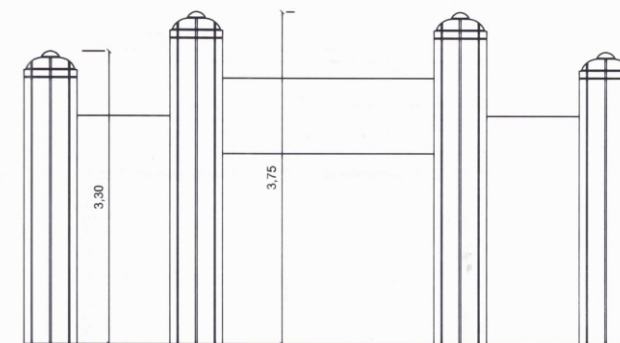
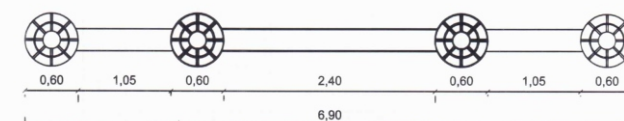
**Foto:** Portal Cairú.  
**Fonte:** Arquivo pessoal.



FACHADA FUNDOS



FACHADA LATERAL



**Arquivo:** Planta Baixa e Vista Portal Antigo estádio Cairú. **Fonte:** Autora.

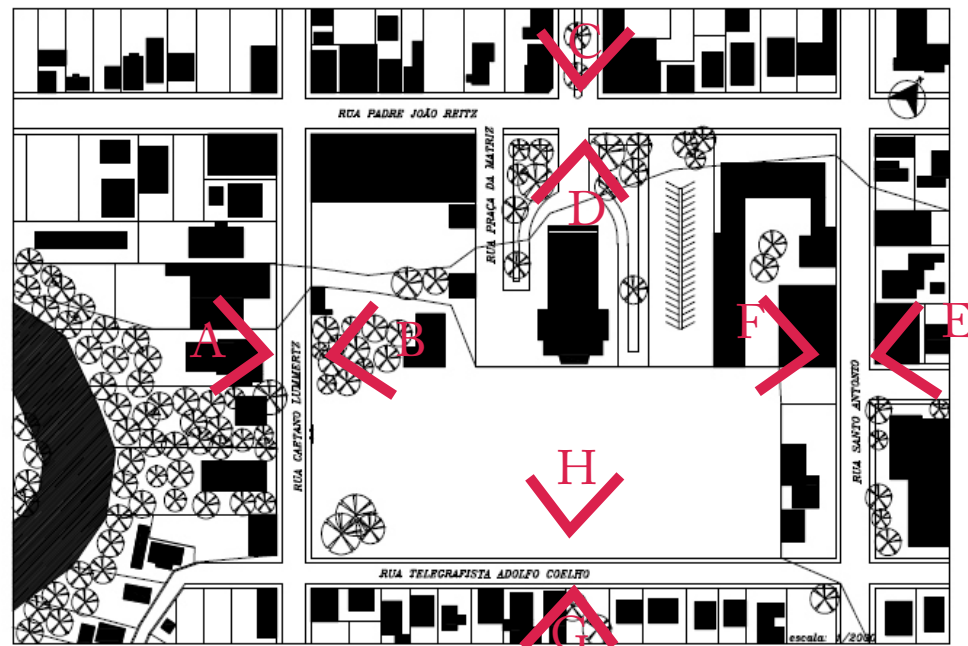




**Foto:** Degradação da edificação patrimonial. Demolição da parte da cadeia. Falta de manutenção em ambas construções, antiga delegacia, atual rádio comunitária e portal do estádio Cairú.

**Fonte:** Arquivo pessoal.

## 9.8 SKYLINE E LEVANTAMENTO DO ENTORNO



VISTA A



Mobiliário urbano  
parada de ônibus

Equipamento  
Instituto de educação

Residência que será retirada  
para acesso ao parque linear

Esta rua apresenta recuo em residências e prédios e equipamentos estão alinhados com a rua. A vegetação é densa nas casas mais antigas. Por ser uma rua de tráfego maior, por ser ela a responsável de conexão com o município de Balneário Gaivota apresenta parada de ônibus e sua pavimentação é asfalto.



Residência de  
memória

Fonte: Arquivo Pessoal.



## VISTA B



Equipamento salão comunitário e salas de aluguel da igreja.



Edificação patrimonial  
Antiga delegacia, atual  
rádio comunitária.



Vegetação mais densa.



Construção patrimonial  
portal de acesso estádio  
Cairú.



Terreno de memória  
De implantação do  
Projeto.



Bar - edificação patrimonial

Vegetação na esquina do terreno escolhido

Este skyline está em uma das faces do terreno escolhido, mostrando as construções patrimoniais que receberão intervenção no projeto, a antiga delegacia e o portal de acesso do estádio. Possui vegetação em dois pontos, ao lado da edificação patrimonial e na esquina da quadra. As edificações são coladas na divisa do lote, o equipamento por se tratar de salas comerciais e a edificação patrimonial pela característica que se encontrava no período de sua construção. Portando o skyline da rua apresenta acentuação focal na Igreja Matriz, ponto visual forte, e pelo terreno escolhido estar ali apresenta também um grande vazio.

Fonte: Arquivo Pessoal.



## VISTA C



Equipamento colégio  
Particular - IEMES

Estacionamento do  
colégio e da Igreja



Igreja matriz, ponto de atração  
E praça da matriz.

Nesta vista os pontos focais são os equipamentos, colégio, igreja e salão de festas. A Igreja Matriz é o ponto focal, com seu gabarito de mais de 10 pavimentos, ela pode ser vista de quase todos os pontos da cidade, sendo um ponto de atração. A vegetação se encontra em grande abundância da praça da matriz, local de memória para os cidadãos sombrienses.



Equipamento - salão da igreja

Fonte: Arquivo Pessoal.

## VISTA D



O skyline desta rua se apresenta constante com gabaritos no máximo de dois pavimentos, as edificações na maioria por serem comerciais estão alinhadas com a rua e não apresenta vazios, grande adensamento.



Avenida Getúlio Vargas, principal do município.

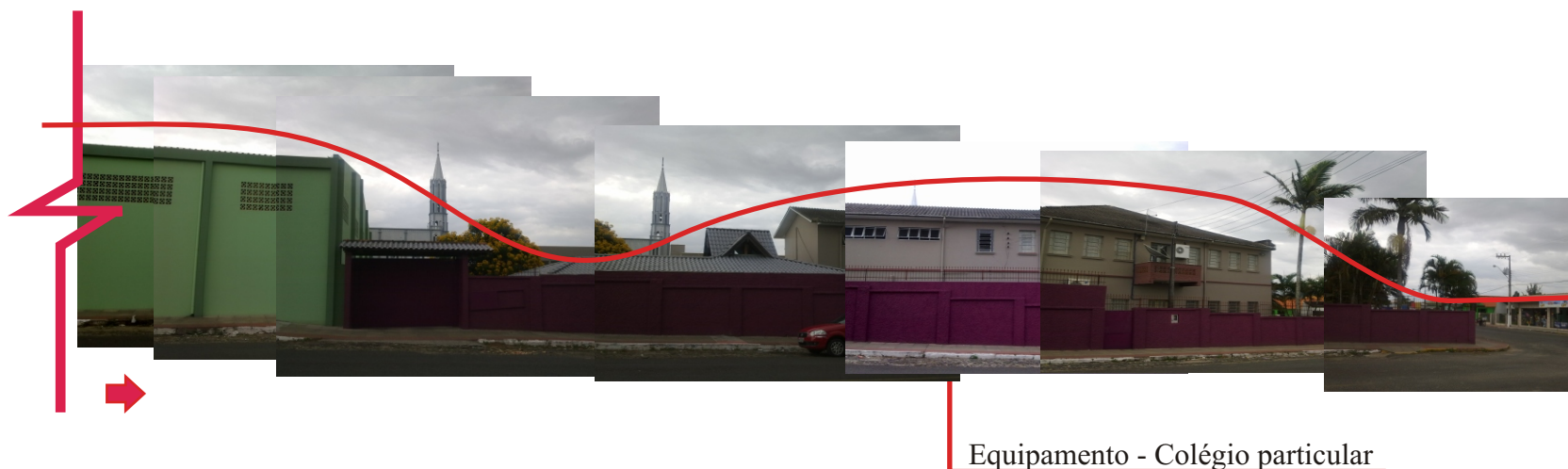
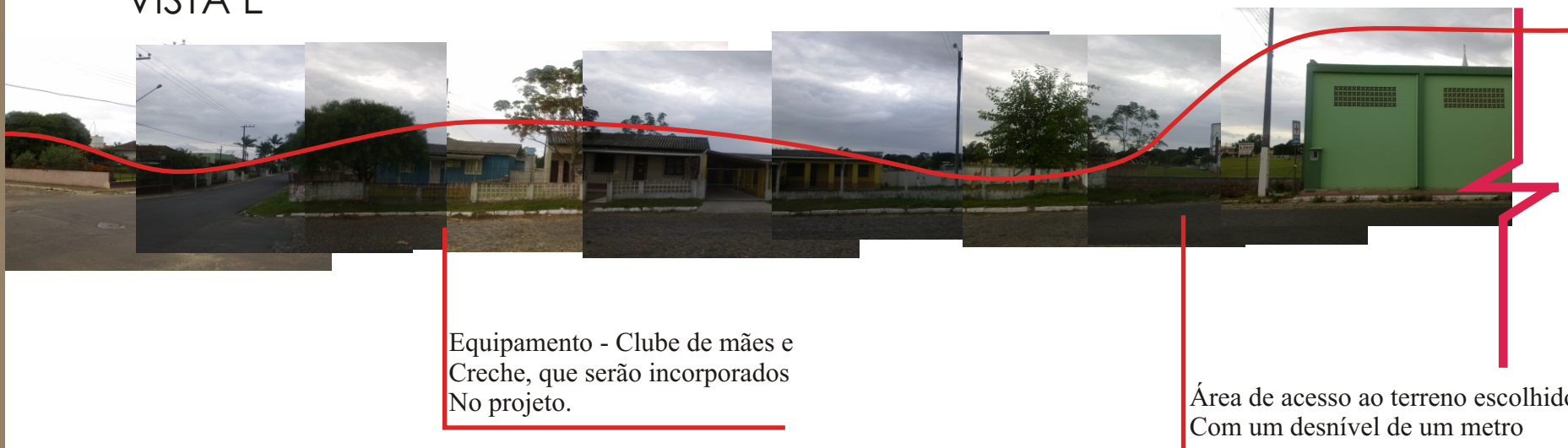


Equipamento - colégio municipal

Fonte: Arquivo Pessoal.



## VISTA E



Nesta vista á uma grande presença de equipamentos. Há a possibilidade de acesso para o terreno proposto. As edificações creche e clube de mães, estão afastadas do lote, com característica de residência, já o colégio na parte do ginásio está rente á calçada e as salas de aula também afastadas, questão de conforto para as salas de aula. A vegetação é pouca, presente na frente de ambos equipamentos. Seu skyline e contrastante em ambas extremidades da vista, com peso maior para o colégio.

Fonte: Arquivo Pessoal.



VISTA F



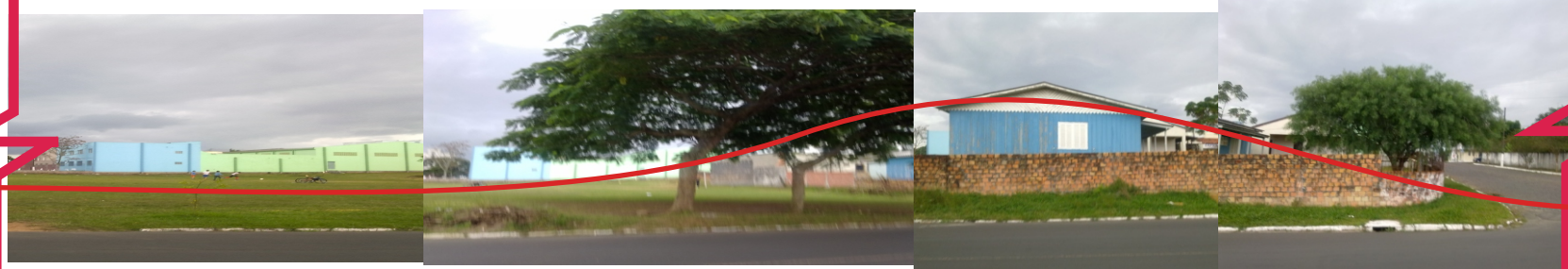
Nesta vista o skyline se configura bem constante, sem grandes picos, somente em uma edificação de três pavimentos. O equipamento do hospital torna-se bem neutro na paisagem pois está camuflado entre as árvores que o circunda. As tipologias continuam as mesmas, onde há comércio e serviço as edificações ficam rentes à rua, onde há residências as casas recebem recuos no lote.

Fonte: Arquivo Pessoal.

## VISTA G



Imponência da Igreja Matriz.



Equipamento - clube de mães

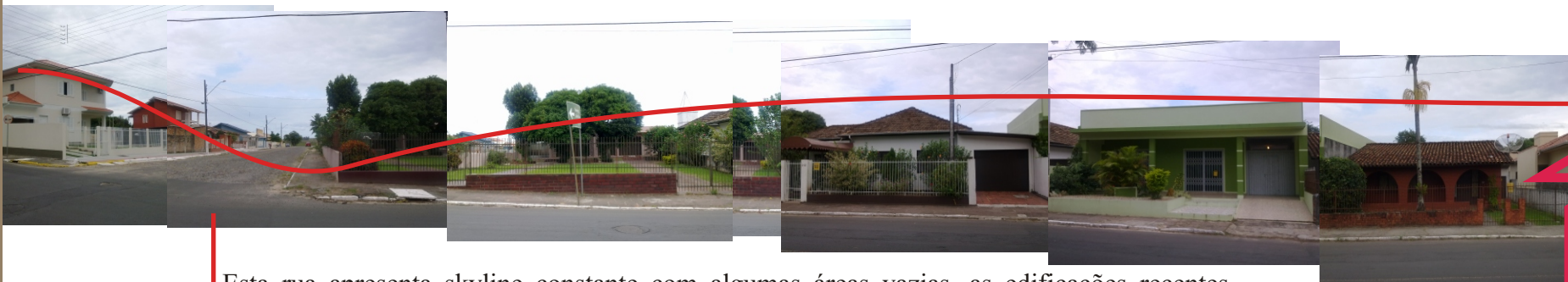


Esta é umas das vistas mais interessantes de ser analisada nela se encontra uma das faces mais livres do terreno escolhido. Sua vizinhança é de residências unifamiliares, e possui como fundo a igreja matriz e o paredão formado pela escola. Nele apresentam-se vegetações de grande porte e pontuais.

Fonte: Arquivo Pessoal.



## VISTA H



Esta rua apresenta skyline constante com algumas áreas vazias, as edificações recentes apresentam afastamento da rua, já as edificações mais antigas estão alinhadas com a mesma.



Nesta rua estão alguns vazios e edificações depredadas.



Edificações patrimoniais que serão preservados os seus visuais no projeto.

**Fonte:** Arquivo Pessoal.



## 10.1 PROPOSTA

A proposta geral é a revitalização e reutilização do antigo prédio da delegacia, o ocupando para um novo uso, permitindo que a construção continue viva, junto a isto construir uma ou mais edificações contemporâneas, que abrigarão centro administrativo, um museu, um auditório, um restaurante e oficinas de resgate de memória e cidadania, estes equipamentos poderão funcionar, tanto durante o dia como a noite, dependendo das necessidades. O município também carece de espaços públicos de estar ao ar livre, à união dos equipamentos se fará por intermédio de praças.

## 10.2 DIRETRIZES

1. Requalificar o patrimônio existente no recorte;
2. Unificar a proposta do recorte, com os outros patrimônios do seu entorno, que são algumas edificações e o Rio da Lage, propondo intervenções pontuais, formando eixos visuais;
3. Proporcionar à população sombriense e dos municípios vizinhos o acesso à cidadania e ao lazer, através do acesso facilitado e do programa de necessidades implantado;
4. Criar espaços que possam ser utilizados todos os dias da semana e em diversos horários para a contemplação e convivência;
5. Respeitar a imponência que a Igreja Matriz induz, respeitando o seu gabarito que corresponde em torno de um prédio de 10 (dez) andares, fazendo com que ao seu redor, nenhum obstáculo construído atrapalhe a sua visão dos diversos pontos da cidade;
6. Respeitar os gabaritos vizinhos e o da construção patrimonial, predominantemente horizontal;
7. Proporcionar a acessibilidade de todos nos diversos espaços apresentados;
8. Unir através dos caminhos da cidadania equipamentos e edificações importantes da cidade.

Conforme esquema de DIAS (2005), demonstrando os fatores que influenciam na preservação foram elaboradas as diretrizes de projeto.



**Esquema:** Fatores que influenciam a preservação.

**Fonte:** DIAS, 2005.

## 10.3 CONCEITO

A palavra chave do projeto é UNIÃO, que significa:

1. Ato ou efeito de unir; 2. Junção de duas coisas ou pessoas; 3. Adesão;
4. Conformidade de esforços ou pensamentos; 5. Concórdia; 6. Aliança;
7. Confederação; 8. Contacto; 9. Liga; 10. Casamento.



**Esquema:** Fatores que influenciarão a proposta do projeto.

**Fonte:** Autora.



**Fonte:** Google e autora.

Sendo assim, a questão UNIÃO, remete à um ponto focal, que vai servir de junção de todas as direções.

## 10.4 PROGRAMA DE NECESSIDADES x PRÉ-DIMENSIONAMENTO

UNIDADE 1	
Patrimônio x Contemporâneo	
<u>Prédio patrimonial</u>	
Térreo	
1. Sala de exposições permanentes.....	40m <sup>2</sup>
Pavimento Superior	
1. Sala exposições temporárias.....	40m <sup>2</sup>
Anexo no prédio patrimonial	
1. Circulação vertical e horizontal.....	30m <sup>2</sup>
<u>Nova edificação</u>	
Térreo	
1. Sanitários (masc. e fem.).....	25m <sup>2</sup>
2. Depósito.....	15m <sup>2</sup>
2. Foyer e espaço para venda de ingressos.....	70m <sup>2</sup>
3. Administração.....	total= 61m <sup>2</sup>
Sanitários.....	06m <sup>2</sup>
Sala de reunião.....	15m <sup>2</sup>
Sala da administração.....	15m <sup>2</sup>
Copa/cozinha.....	10m <sup>2</sup>
Secretaria.....	15m <sup>2</sup>
5. Circulação vertical e horizontal.....	30m <sup>2</sup>
Pavimento superior	
1. Sanitários (masc. e fem.).....	25m <sup>2</sup>
2. Sala de exposições temporárias.....	100m <sup>2</sup>
3. Circulação vertical e horizontal.....	30m <sup>2</sup>
.....Área total = 466m <sup>2</sup>	

## UNIDADE 2

### Oficinas + Botequim/Restaurante

1- Oficina de corte, costura e modelagem nível I (sala com máquinas e mesas - apoio para as indústrias da região (para a qualificação da mão-de-obra para indústrias de pequeno porte);

2- Oficina de corte, costura e modelagem nível II (sala com máquinas e mesas - apoio para as indústrias da região (para a qualificação da mão-de-obra, um curso complementar e mais avançado que o nível I);

3- Oficina de aprendizado e customização (sala com máquinas e mesas) - Para ensinar o básico de aprender a costurar e arrumar suas próprias roupas, bordados, crochês, etc. (para todo o público);

4- Oficina gastronômica (cozinha industrial suporte restaurante) - Ensinando as receitas dos colonizadores, e também dará apoio ao restaurante/botequim (para a qualificação da mão-de-obra, mas também para todo o público);

5- Oficina de trabalho com palha (sala de aula) - Para dar apoio as pessoas que já o fazem, mas agora em um local adequado, e para vender esses produtos na feira que acontecerá na praça, sem precisar vender para fábricas do RS a baixos preços. (para qualificação de mão-de-obra, mas também para todo o público);

6- Oficina de trabalho com madeira (sala de aula) - Para dar apoio as pessoas que já o fazem, vendendo os produtos na feira. (para qualificação de mão-de-obra, mas também para todo o público);

7- Oficina de pintura;

8- Oficina de dança típica- ensinando as danças açorianas, italo-germânicas e polonesas;

9- Oficina do folclore - com aulas de canto e contos;

10- Oficina de dança atual - A escolha da direção e da demanda da região.

Oficinas.....total=801m<sup>2</sup>

### Térreo

1. Administração.....total= 61m<sup>2</sup>

sala professores.....15m<sup>2</sup>

sala diretor.....10m<sup>2</sup>

Coordenação.....20m<sup>2</sup>

Copa/cozinha.....6m<sup>2</sup>

Depósito.....10m<sup>2</sup>

2. Sanitários.....20m<sup>2</sup>

3. Circulação vertical e horizontal.....3x30m<sup>2</sup>

### Pavimento Superior - Oficinas

1. Salas de aula conforme necessidade do curso.....total=630m<sup>2</sup>

Oficina 1.....75m<sup>2</sup>

Oficina 2.....75m<sup>2</sup>

Oficina 3.....50m<sup>2</sup>

Oficina 4(sala de aula).....35m<sup>2</sup>

Oficina 5.....35m<sup>2</sup>

Oficina 6.....35m<sup>2</sup>

Oficina 7.....35m<sup>2</sup>

Oficina 8.....50m<sup>2</sup>

Oficina 9.....50m<sup>2</sup>

Oficina 10(sala 01).....40m<sup>2</sup>

Oficina 10(sala 02).....40m<sup>2</sup>

2. Sanitários (masc. e fem.).....50m<sup>2</sup>

3. Refeitório (área de mesas e cantina).....30m<sup>2</sup>

4. Circulação vertical e horizontal.....30m<sup>2</sup>

\* sendo que a cozinha para o curso de gastronomia será calculada no pré-dimensionamento do restaurante.

## ÁREAS VERDES

### Praças

1. Áreas verdes

2. Praça seca

3. Toténs referenciais

4. Playground

5. Espaço para apresentações

6. Espaço para feiras temporárias

7. Jogos de mesa

8. Estacionamento

9. Sanitário Público



Restaurante/Boteco.....	total=1.140m <sup>2</sup>
<b>Térreo</b>	
1. Refeitório.....	total=435m <sup>2</sup>
Hall de entrada.....	30m <sup>2</sup>
Salão de mesas.....	300m <sup>2</sup>
Sanitários (masc. e fem.).....	25m <sup>2</sup>
Circulação vertical e horizontal.....	30m <sup>2</sup>
Decks.....	50m <sup>2</sup>
2. Recepção/pré higienização/estocagem/adm.....	total= 100m <sup>2</sup>
Recepção.....	15m <sup>2</sup>
Pré-higienização.....	10m <sup>2</sup>
Despensa seca.....	10m <sup>2</sup>
Depósito de material de limpeza.....	10m <sup>2</sup>
Depósito de caixas.....	10m <sup>2</sup>
Câmara fria.....	10m <sup>2</sup>
Vestário/sanitário funcionários.....	10m <sup>2</sup>
Depósito lixo.....	05m <sup>2</sup>
Circulação vertical e horizontal.....	20m <sup>2</sup>
<b>Pavimento Superior</b>	
1. Refeitório.....	total=485m <sup>2</sup>
Hall de entrada.....	30m <sup>2</sup>
Salão de mesas.....	300m <sup>2</sup>
Sanitários (masc. E fem.).....	25m <sup>2</sup>
Circulação vertical e horizontal.....	30m <sup>2</sup>
2. Varanda.....	100m <sup>2</sup>
3. Cozinha.....	total=120m <sup>2</sup>
Área cocção.....	30m <sup>2</sup>
Área pré-preparo.....	30m <sup>2</sup>
Área higienização.....	30m <sup>2</sup>
Depósito lixo.....	05m <sup>2</sup>
Circulação vertical e horizontal.....	20m <sup>2</sup>
Lavabo.....	05m <sup>2</sup>
<b>.....Total=1.856m<sup>2</sup></b>	

**Área total construída= 3.393m<sup>2</sup>**

### UNIDADE 3

#### Administração e Apoio




<b>Térreo</b>	
1. Lobby.....	50m <sup>2</sup>
2. Sanitários (masc. e fem.).....	25m <sup>2</sup>
3. Administração.....	61m <sup>2</sup>
Sanitários.....	06m <sup>2</sup>
Sala de reunião.....	15m <sup>2</sup>
Sala da administração.....	15m <sup>2</sup>
Copa/cozinha.....	10m <sup>2</sup>
Recepção.....	15m <sup>2</sup>
4. Depósito.....	10m <sup>2</sup>
4. Circulação vertical e horizontal.....	25m <sup>2</sup>
<b>Pavimento superior</b>	
1. Recepção.....	15m <sup>2</sup>
2. Circulação vertical e horizontal.....	25m <sup>2</sup>
3. Varanda.....	50m <sup>2</sup>
4. Sala múltipla 1(150 pessoas - adaptável).....	430m <sup>2</sup>
Foyer.....	20m <sup>2</sup>
Espaço cadeiras.....	200m <sup>2</sup>
Palco.....	20m <sup>2</sup>
Coxias.....	30m <sup>2</sup>
Sala técnica.....	10m <sup>2</sup>
Camarim.....	20m <sup>2</sup>
Sanitários (mas. e fem.).....	30m <sup>2</sup>
5. Sala múltipla 2(100 pessoas - adaptável).....	380m <sup>2</sup>
Foyer.....	20m <sup>2</sup>
Espaço cadeiras.....	150m <sup>2</sup>
Palco.....	20m <sup>2</sup>
Coxias.....	30m <sup>2</sup>
Sala técnica.....	10m <sup>2</sup>
Camarim.....	20m <sup>2</sup>
Sanitários (masc. e fem.).....	30m <sup>2</sup>
<b>.....Total=1.071m<sup>2</sup></b>	

## 10.5 MAPA DE ACESSOS PARA O RIO DA LAGE

Foi proposto um parque linear as margens do Rio da Lage e assim foram locados também alguns pontos de acesso para ele. Um destes acessos é o eixo para o terreno onde o projeto vai estar localizado. O parque linear vai conter: decks de contemplação as margens do Rio, pista de caminhada e ciclovias, espaços de estar e lazer, playgrounds, quiosques, mini palcos para apresentações culturais pontuais.



### LEGENDA:

-  Pontos de acesso
-  Rio da Lage
-  Terreno escolhido



Fonte: Autora.





## 10.6 PROPOSIÇÃO MACRO URBANA

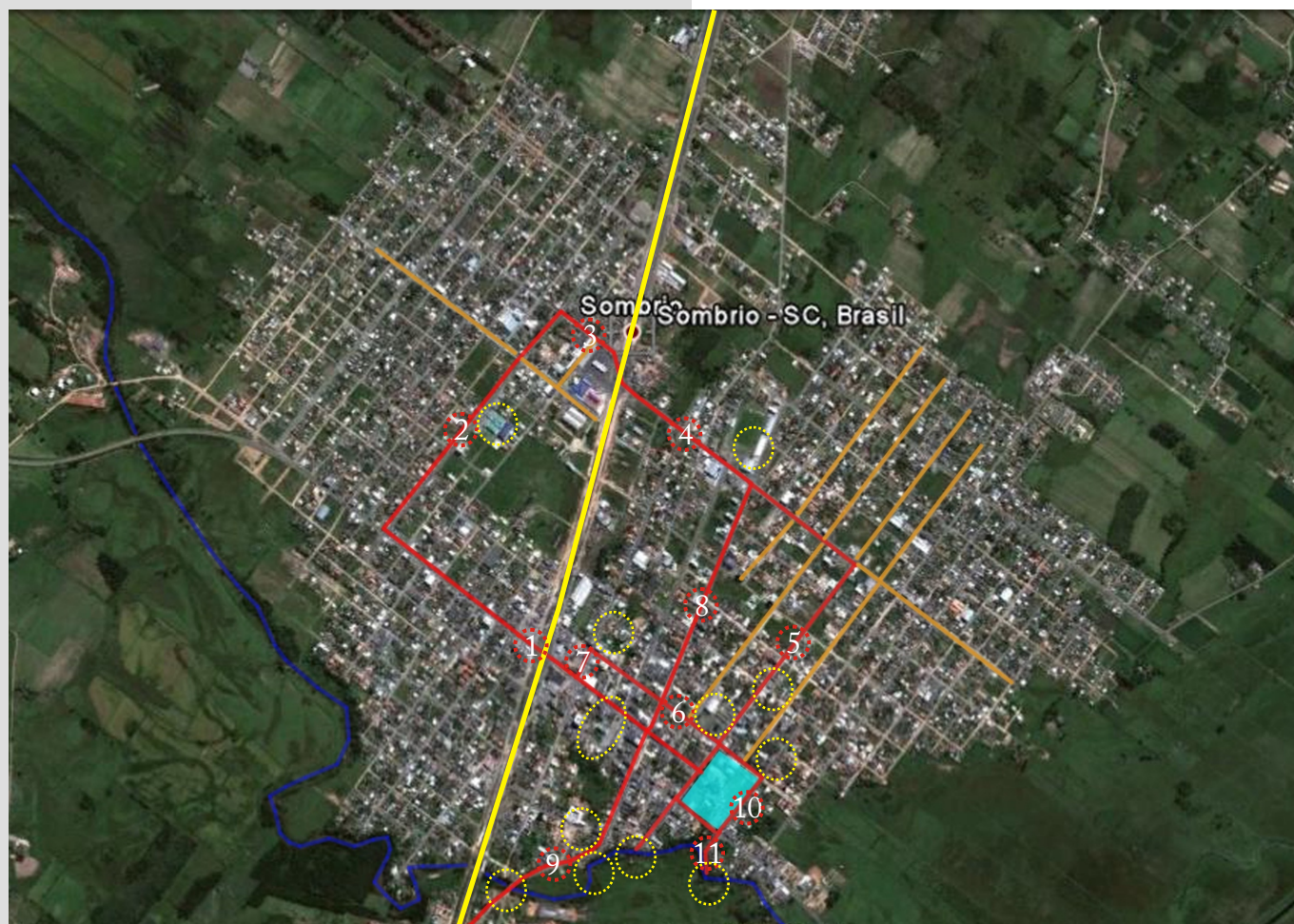
Visando o conceito adotado que é **UNIÃO**, surge a idéia de trabalhar com a **ROTA DA CIDADANIA**, que liga equipamentos importantes da cidade, o patrimonio natural (rio da laje), os patrimônios construídos e o projeto proposto do Centro de Educação Popular.

Estas rotas reunirão: serviços públicos (escolas, biblioteca, Hospital, casa da cultura, posto de saúde, prefeitura, rodoviária, etc.), áreas esportivas e culturais, futuros terminais de ônibus (para quando for criado serviço de transporte público na cidade) e mobiliários urbanos (bancos, lixeiras, passeios diferenciados, pavimentação especial, vegetação, ciclovias, iluminação, etc) para o lazer e conforto do cidadão sombriense.

A rota une a segregação que a BR101 trouxe, ligando as duas partes da cidade com ruas importantes e diferenciadas. Foi proposto a rota inicial no esquema e posteriormente uma possível ampliação que irá ocorrer com a demanda do crescimento da cidade.

Legenda:

-  Terreno Projeto
-  Rio da Laje
-  BR 101
-  Rota Cidadania
-  Rota Cidadania II
-  Equipamentos e locais importantes



Legenda ruas:

- ① Av. Getúlio Vargas
- ② Av. Pref. F. L. Jr
- ③ Aires M. De Souza
- ④ Av. Papa J. XXIII
- ⑤ Padre João Reitz
- ⑥ Santo Antônio
- ⑦ João José Guimarães
- ⑧ Av. Nereu Ramos
- ⑨ Manoel T. Da Rosa
- ⑩ Tel. Adolfo Coelho
- ⑪ Sebastião Inácio Pereira





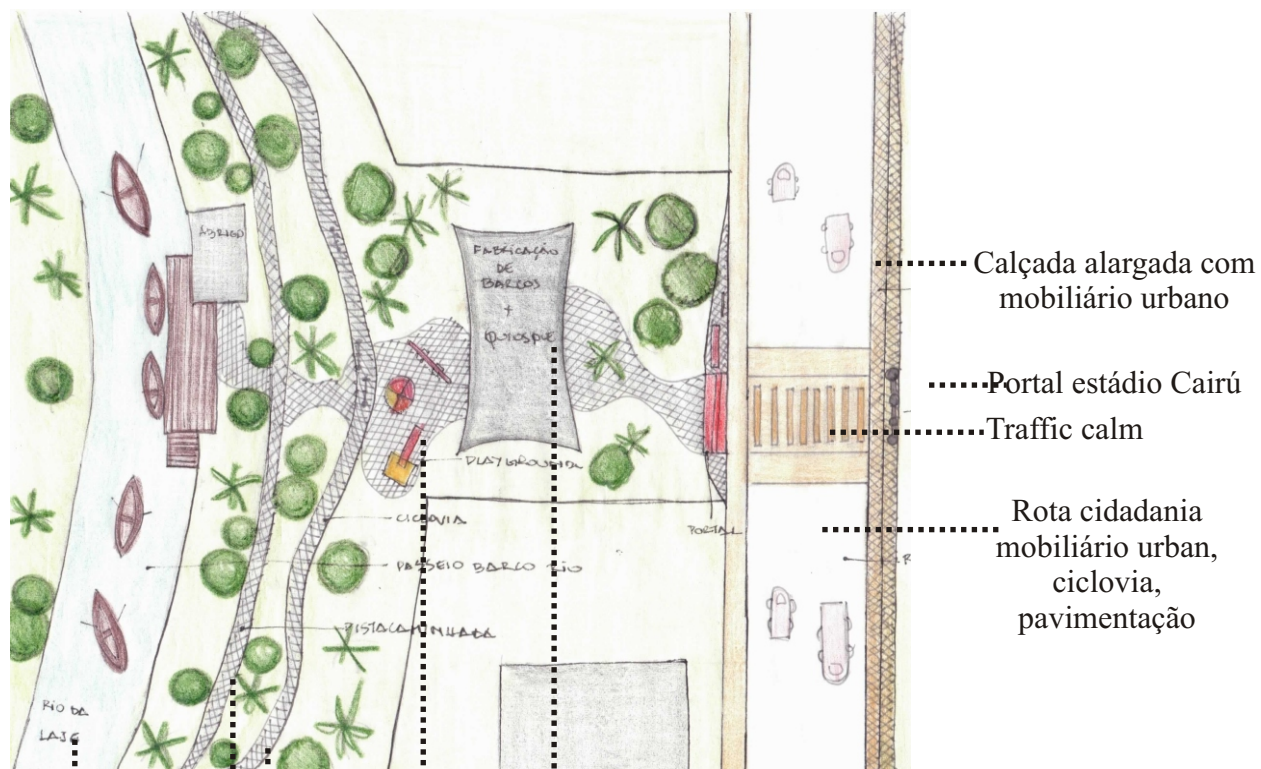


**Esquema geral:** entorno próximo do terreno onde será feito o projeto - Desenho de mobiliário urbano, esquema decks no Rio da Lage. **Fonte:** Autora.

--- Rota da cidadania: ciclovias, canteiros, mobiliário urbano, paradas de ônibus, etc.



# Esquema - Parque linear entorno Rio da Lage Esquema - Rota da Cidadania



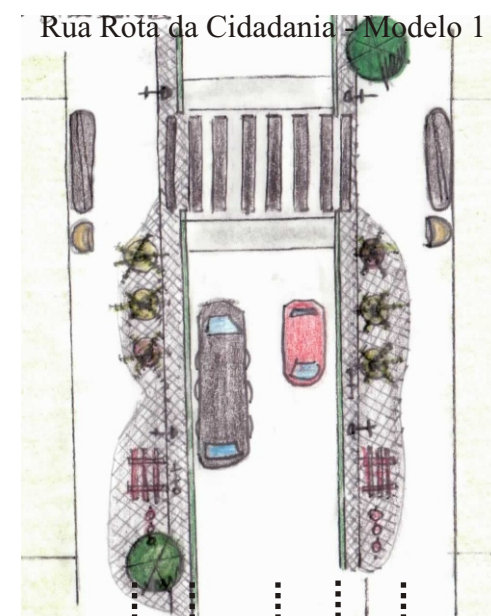
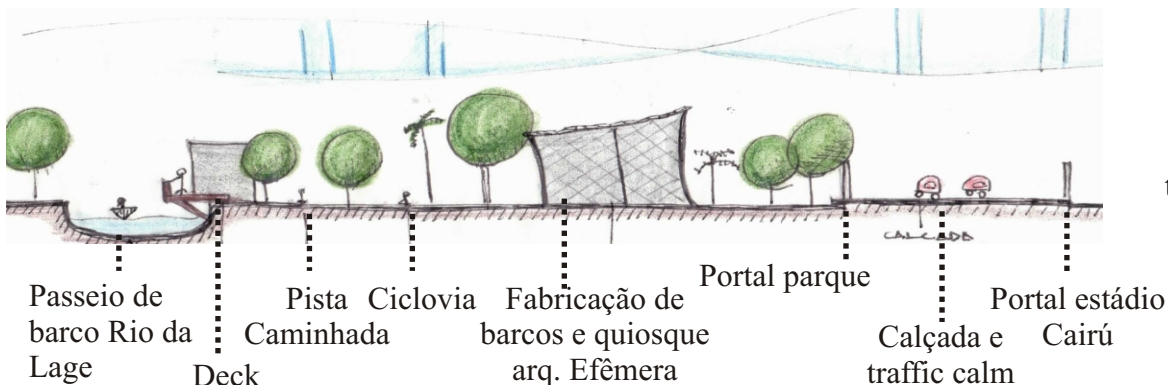
Passeio de barco Rio da Lage

Ciclovía

Pista de caminhada

Playground

Espaço fabricação de barcos e quiosque arquitetura efêmera



Ciclovía

Ciclovía

Caixa Rodagem

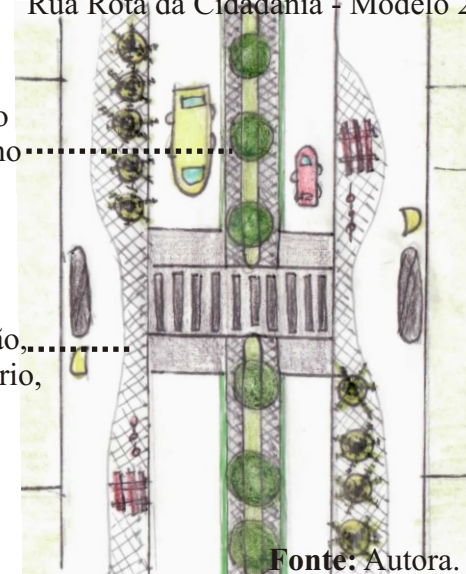
Passeio alargado com mobiliário urbano

Passeio alargado

Rua Rota da Cidadania - Modelo 2

Via com canteiro central, ciclovia no entorno

Pavimentação, ciclovia, arborização, tel. Público, mobiliário, parada onibus

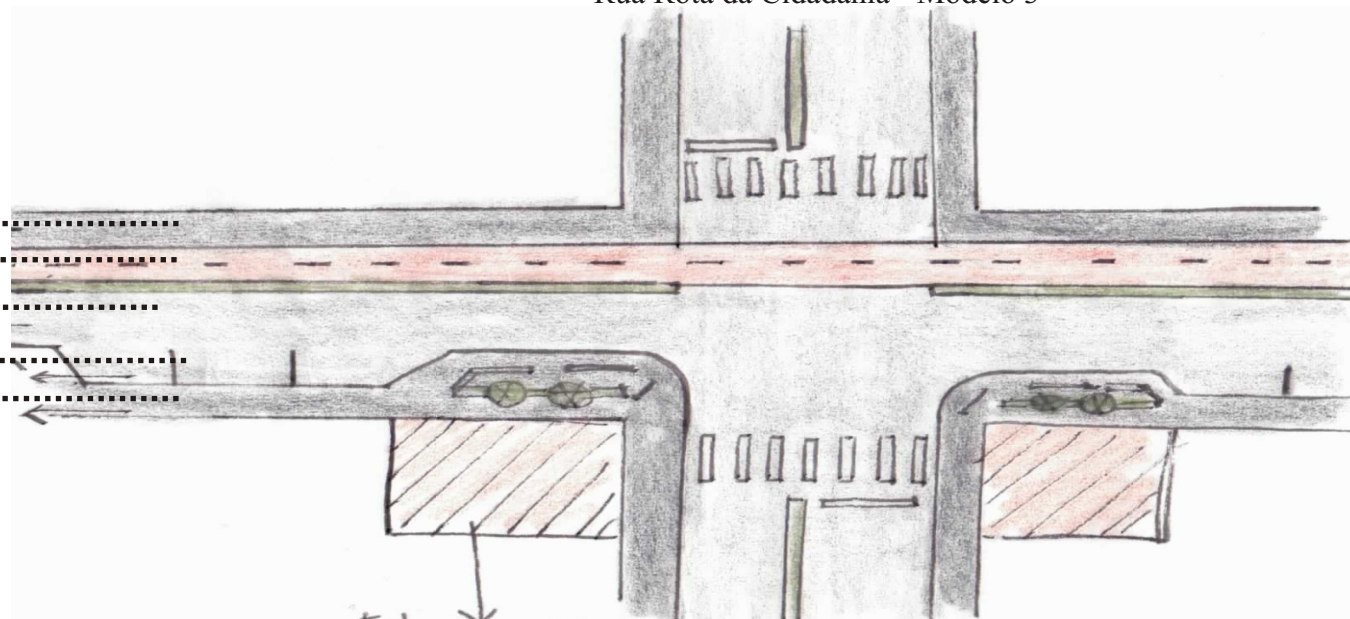


Fonte: Autora.

## Esquema - Passagem ligação entre a Br101

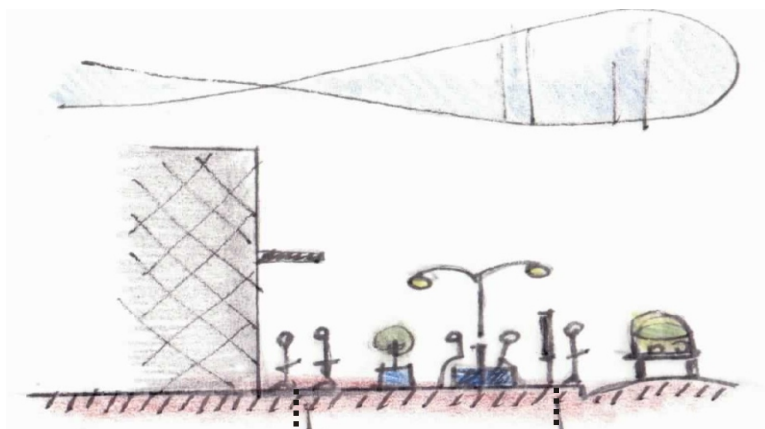
## Esquema - Rota cidadania

Passeio .....  
Ciclofaixa e canteiro .....  
Caixa rodagem.....  
Estacionamento .....  
Passeio .....

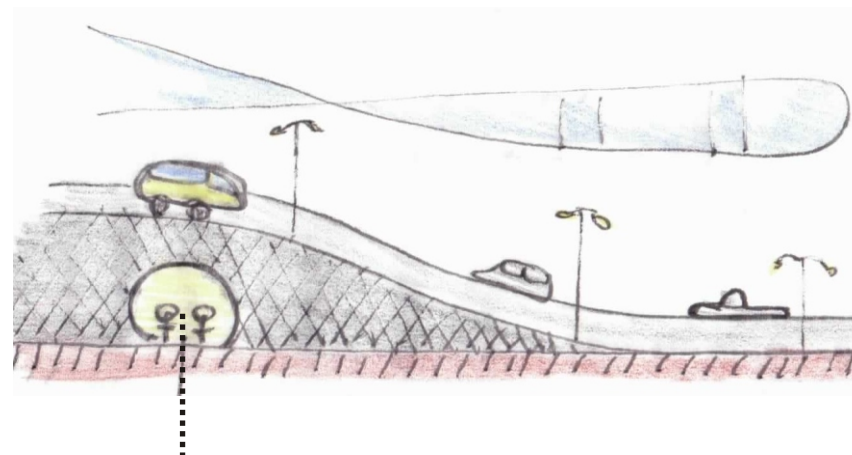


Rua Rota da Cidadania - Modelo 3

Edificação patrimonial ou equipamento com diferenciação na calçada



Mobiliário Urbano .....  
Totém de informação sobre o equipamento ou o patrimônio .....



Previsão de túnel de passagem exclusivo de pedestres e ciclistas na Br101  
Subterrâneo onde ficará no nível e ao nível da rua no elevado.

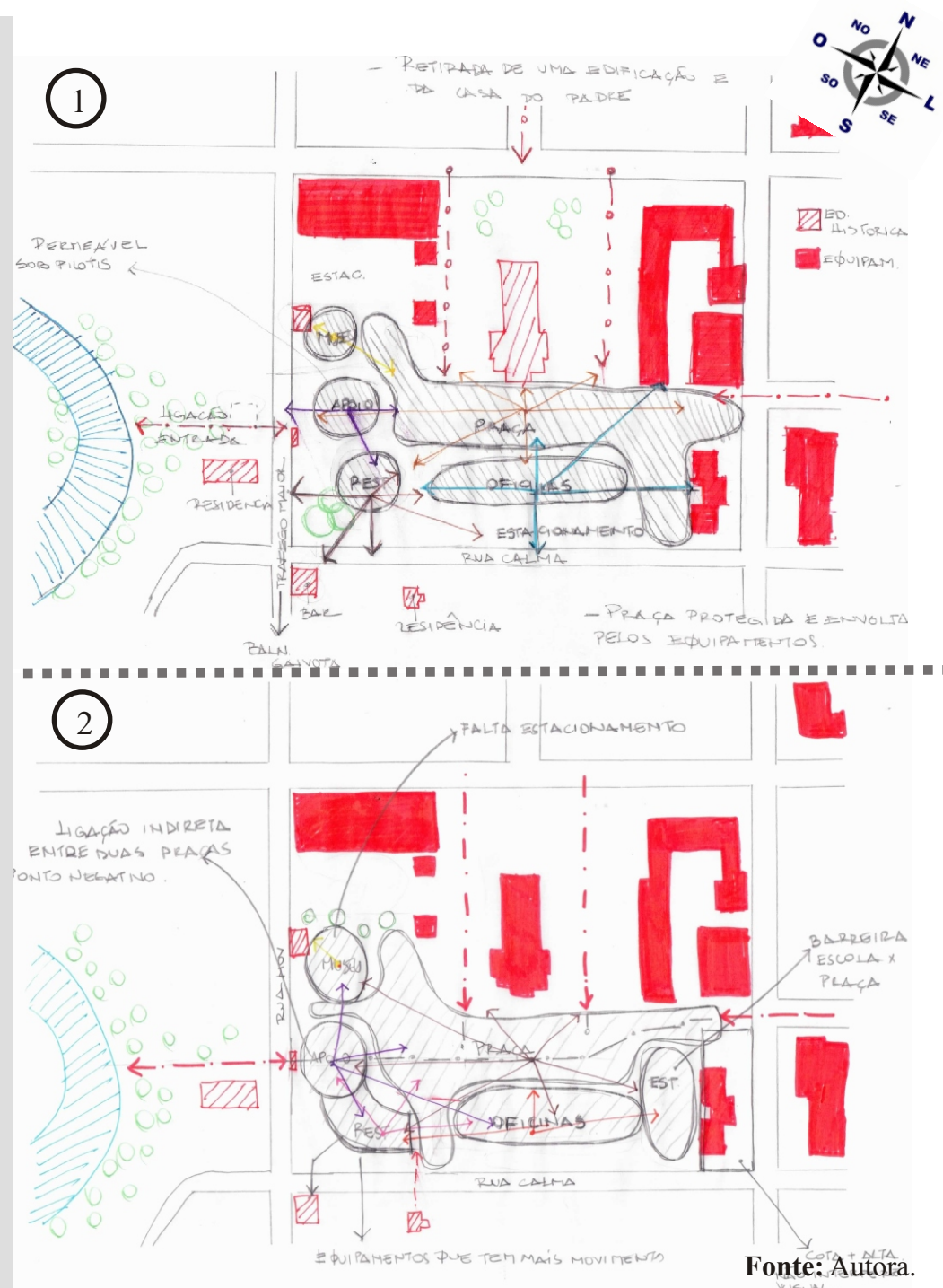
Fonte: Autora.



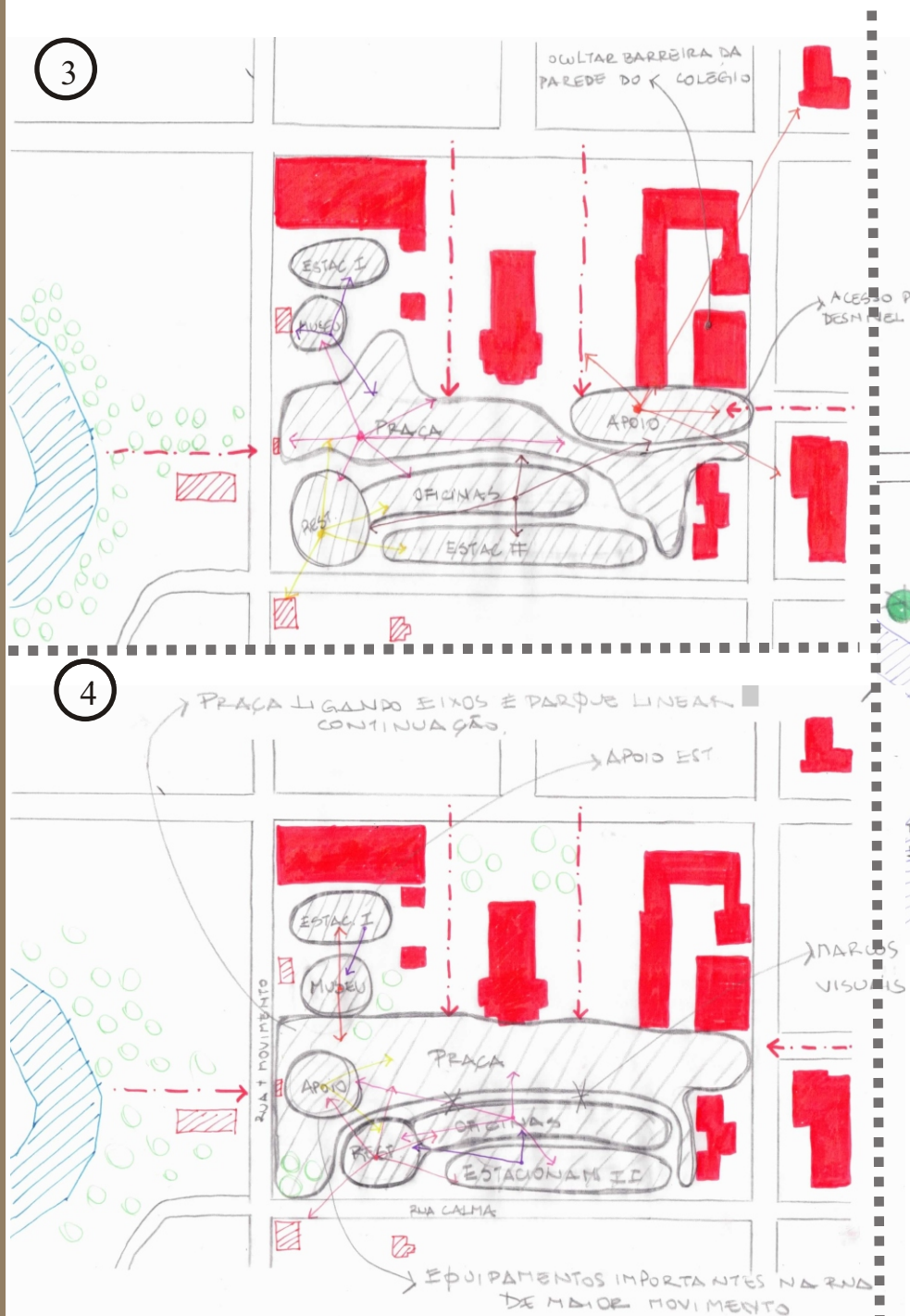
## 10.7 ZONEAMENTO PARA O RECORTE

Com as decisões de projeto citadas acima, foram iniciadas manchas para a melhor escolha do local de implantação dos equipamentos no terrenos. Nestes estudos as disposições foram estudadas em relação as proximidades entre eles e entre os equipamentos e patrimônios existentes no entorno e acessos, visuais e o tráfego das ruas.

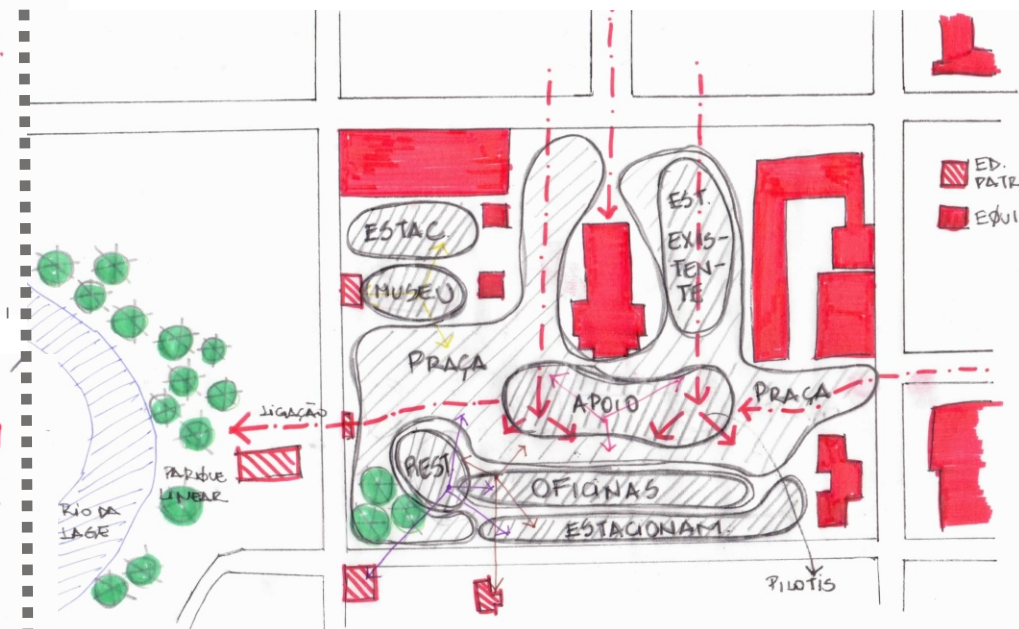
Foram feitos 4 (quatro) estudos, sendo que o de número 5 (cinco) é a representação em manchas de como realmente ficou o partido arquitetônico, com a união das melhores idéias e síntese que se buscou com o projeto, ele contempla: os acessos, os visuais, as proximidades, o programa de necessidades, etc.



**Fonte:** Autora.



## 5 Síntese do projeto

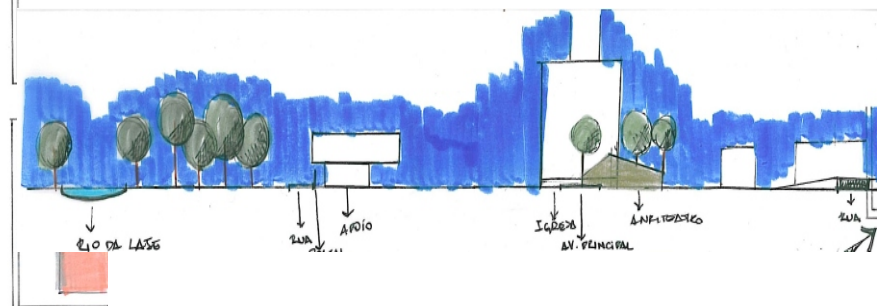
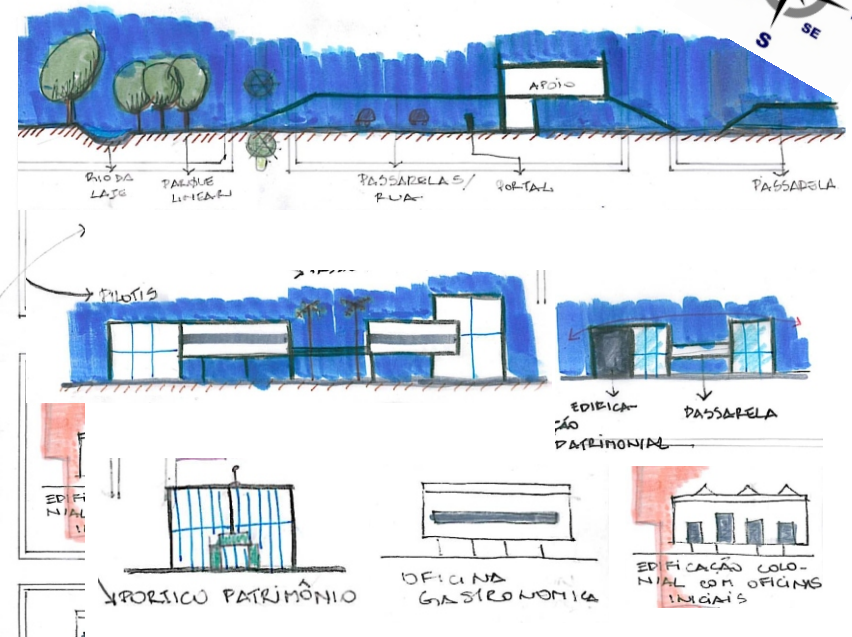


A síntese do projeto contempla a união através da praça, que serve como envoltório e ligação de todas as edificações. Os eixos visuais também contemplam o conceito de UNIÃO.

Fonte: Autora.



1





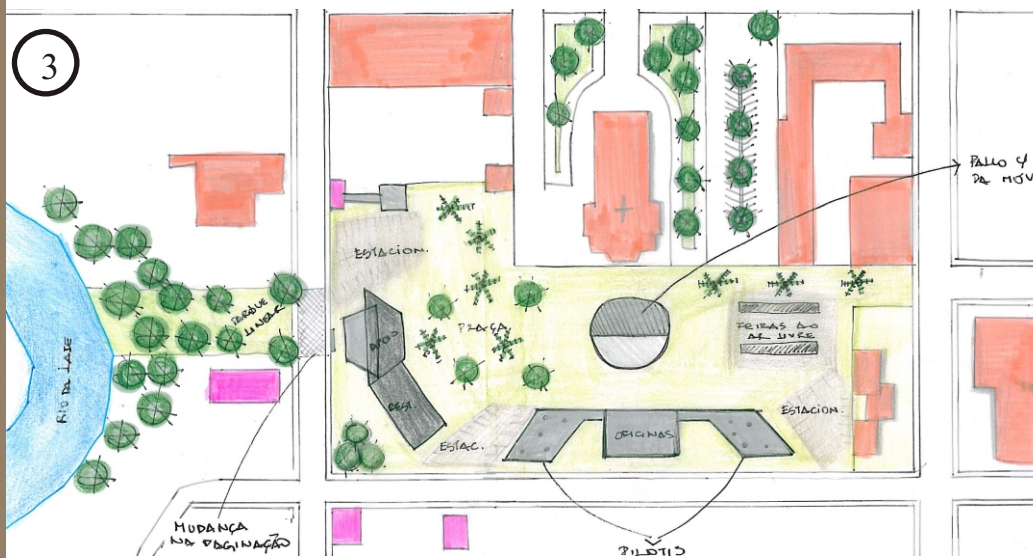
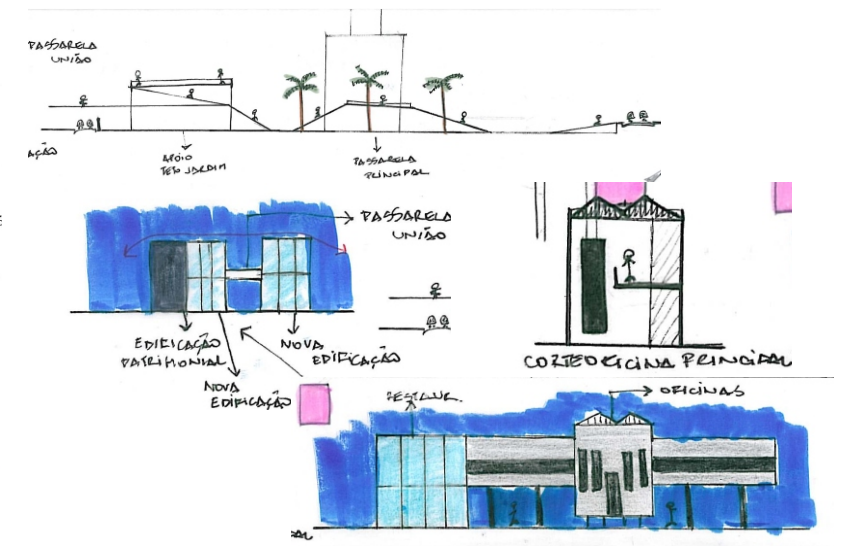
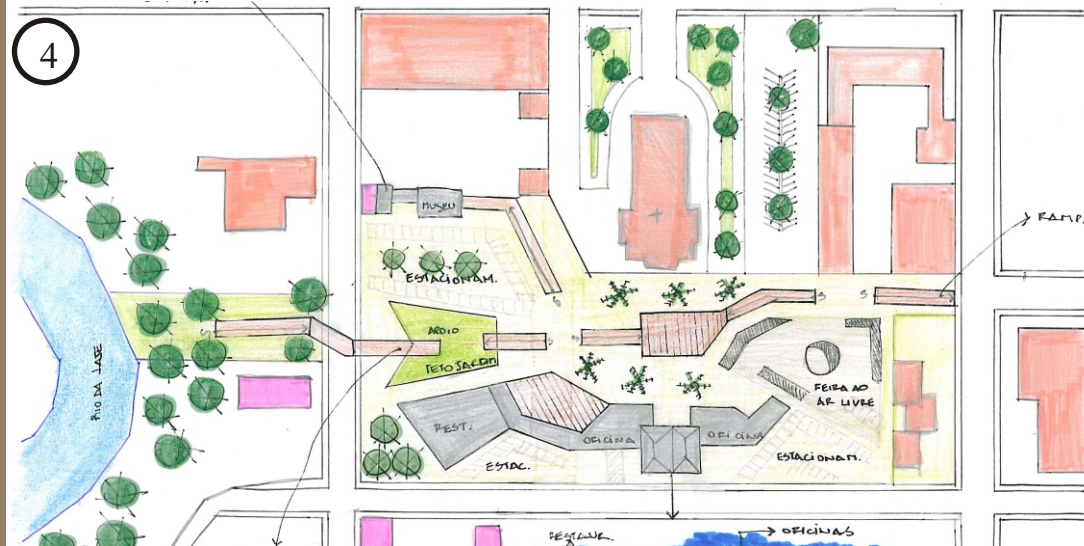


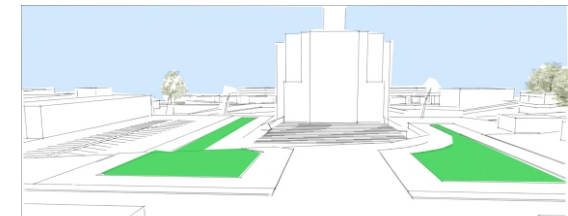
Foto: Dança do pau de fita. Fonte: Google.



Croqui mostrando o restaurante e o apoio



Vista do parque linear para o apoio



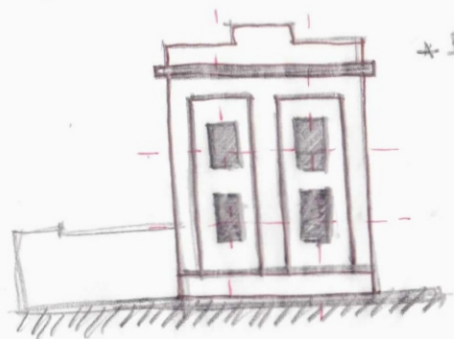
Vista da Av. Getúlio Vargas, mostrando o visual



## 10.9 ESTUDO PARA A TIPOLOGIA ADOTADA (identidade arquitetônica)

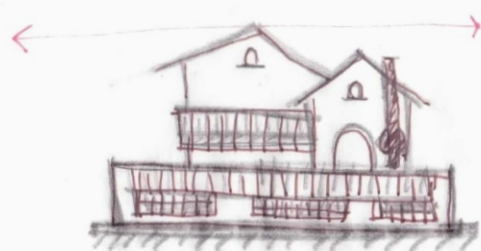
A partir da análise do livro Arquitetura: forma, espaço e ordem, de Frank Ching e foram as tipologias arquitetônicas do entorno do lote com as principais edificações.

### 1 ANTIGA DELEGACIA



- \* EDIFICAÇÃO PRATICAMENTE ISOLADA, SEM CONCORRÊNCIA EM GABARITOS;
- \* POSSUI DOIS PAVIMENTOS;
- \* SIMÉTRICA;
- \* ABERTURAS EM MALHA;
- \* COLADA À RUA (CARACTERÍSTICA AÇORIANA);
- \* TIPOLOGIA DA ÉPOCA DA COLONIZAÇÃO E CONSTRUÇÃO;
- \* EDIFICAÇÃO PATRIMONIAL COM VALOR DE MEMÓRIA E CONSTRUCTIVA.

### 2 EDIFICAÇÃO RESIDENCIAL

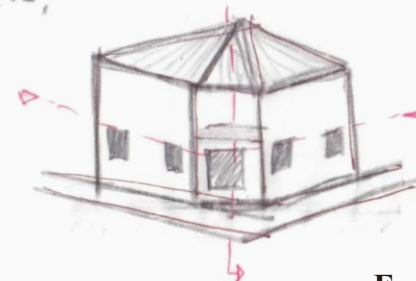


- \* EDIFICAÇÃO SEM VALOR CONSTRUCTIVO, SEU VALOR PATRIMONIAL É DE MEMÓRIA POIS PERTENCEU AO PRIMEIRO SUÍZ DA CIDADE E É DE UMA FAMÍLIA DE TRADIÇÃO;
- \* POSSUI UM PAVIMENTO;
- \* SUA EDIFICAÇÃO É ECLETICA;
- \* TOTALMENTE ASSIMÉTRICA;
- \* SUA EDIFICAÇÃO É AFASTADA DA RUA E ESTÁ DE ACORDO COM AS EDIFICAÇÕES VIZINHAS.

### 3 BAR

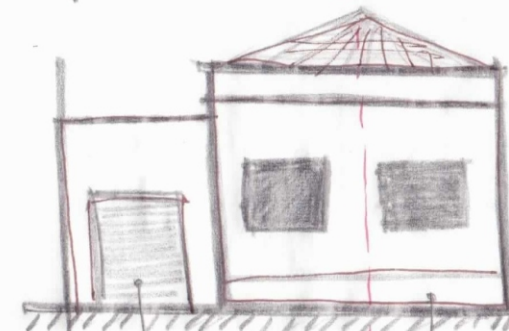


- \* EDIFICAÇÃO PATRIMONIAL COM VALOR ARQUITETÔNICO E DE MEMÓRIA, SEMPRE COM A MESMA FUNÇÃO;
- \* SOMENTE UM PAVIMENTO;
- \* SIMÉTRICO;
- \* ABERTURA EM LINHA;
- \* TIPOLOGIA COERENTE COM A ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO;
- \* CONSTRUÇÃO NO LIMITE DA RUA.



Fonte: Autora.

# 4 RESIDÊNCIA



CONSTRUÇÃO  
ADAPTADA  
P/ A GAR-  
GEM ADICION

EDIFICAÇÃO PATRIMONIAL

- \* EDIFICAÇÃO COM VALOR ARQUITETÔNICO/PATRIMONIAL;
- \* POSSUI APENAS UM PAVIMENTO;
- \* EM SUA EDIFICAÇÃO PATRIMONIAL ELA É SIMÉTRICA;
- \* SUAS ABERTURAS SÃO PROPORCIONAIS;
- \* PELAS CARACTERÍSTICAS DE SUA ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO A EDIFICAÇÃO ESTÁ PENTE À RUA, SEM AFASTAMENTO FRONTAL E LATERAL DE APENAS UM LADO, AS OUTRAS EDIFICAÇÕES AMENIZAM OS AFASTAMENTOS.

\* EDIFICAÇÃO DE VALOR PATRIMONIAL DE MEMÓRIA E FUNÇÃO;

\* GABARITO QUE SE SOBRESSAI NA PAISAGEM COM MAIS DE 10 PAVIMENTOS;

\* SUA CONSTRUÇÃO SE SOBRESSAI NA PAISAGEM, SERVINDO DE PONTO FOCAL DE VÁRIAS PARTES DA CIDADE;

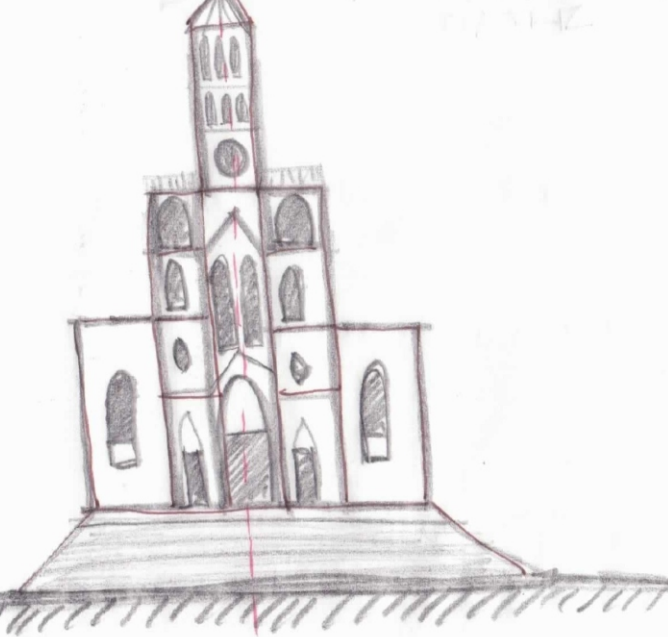
\* SIMÉTRICA;

\* RELAÇÃO SEMELHANTE ENTRE CHEIOS E VAZIOS;

\* SUA ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO NÃO CORRESPONDE COM SUAS CARACTERÍSTICAS GÓTICAS;

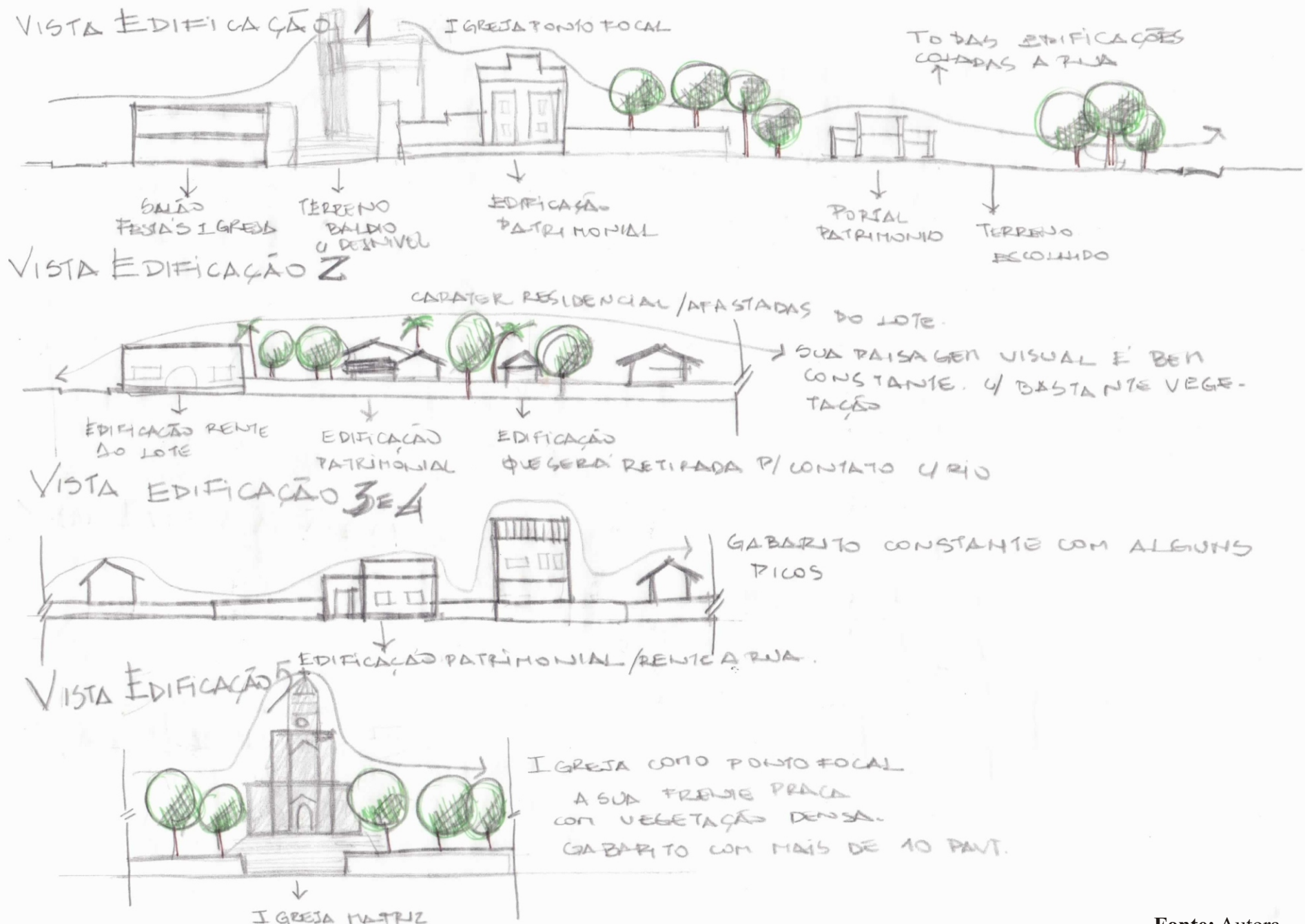
\* PASTICHE

# 5 IGREJA MATRIZ



Fonte: Autora.





Fonte: Autora.

Após a análise das edificações de caráter patrimonial existentes no entorno do recorte escolhido chegou-se a seguinte conclusão:

1. É insuficiente o número de edificações patrimoniais existentes no entorno para se formar uma tipologia e se identificar uma identidade arquitetônica entre elas;
2. Existem vários tipos de patrimônios naquele local, algumas edificações são representadas pelos **valores de memória** que é o caso da residência que pertenceu ao primeiro juiz da cidade, outras pelo **valor arquitetônico** que é a residência, pelo **valor arquitetônico e de memória** que é a antiga delegacia, pelo **valor arquitetônico e de função** que é o bar e a igreja. Sendo assim cada uma possui sua relevância e importância pessoal dentro do contexto urbano;
3. Não existem características marcantes comuns entre elas, cada qual possui a sua identidade;
4. Algumas edificações possuem a característica de estar construída na extremidade do lote, sendo que seu jardim é a rua, identidade da cultura açoriana presente na residência, no bar e na antiga delegacia;
5. O ponto mais marcante do recorte é a imponência que a Igreja Matriz trás com seu gabarito de mais de 10 pavimentos;
6. O skyline se mostra constante, com seu entorno praticamente de residências unifamiliares e com gabaritos praticamente de um pavimento.

Após estas constatações, a identidade escolhida para ser trabalhada é a contemporânea, para assim:

1. Não se tornar nenhuma releitura das edificações patrimoniais do entorno;
2. Possuir sua própria identidade;
3. Contrastar com o seu entorno;
4. Criar uma gama de possibilidades volumétricas e tipológicas, podendo assim possuir liberdade arquitetônica na criação;
5. Poder ser facilmente identificada como uma nova construção que atenderá as exigências da contemporaneidade, pois cada construção possui seu tempo e a contemporânea não pode ser negada.

Sendo que diretrizes principais foram lançadas:

1. No antigo prédio da delegacia em sua fachada dos fundos será feito uma complementação contemporânea da edificação, quase encostada na edificação patrimonial, porém respeitando um limite físico de aproximação, sendo que o gabarito da nova edificação não ultrapassará o atual;
2. As construções respeitarão o skyline do entorno com no máximo dois pavimentos;
3. O gabarito da Igreja será respeitado.

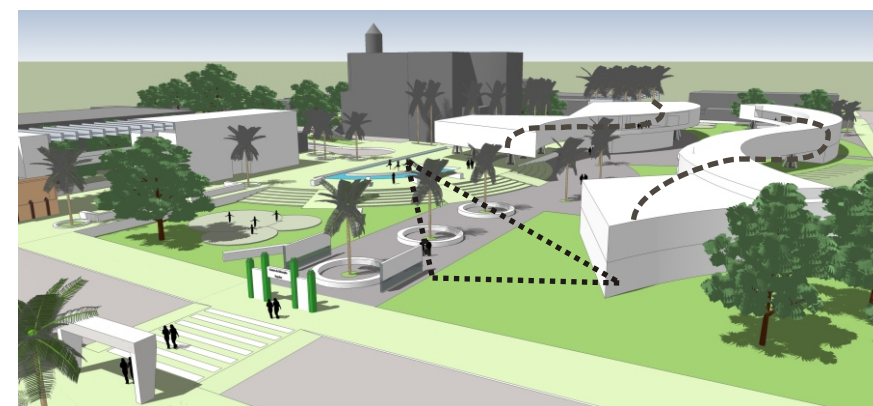
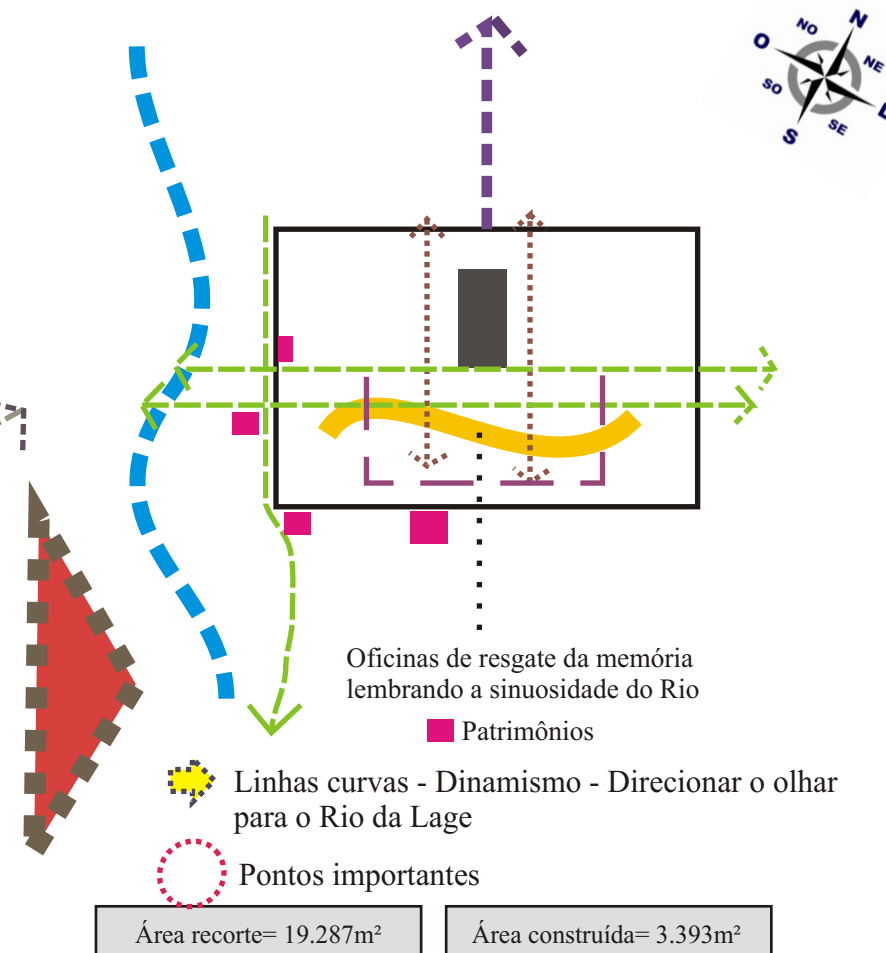
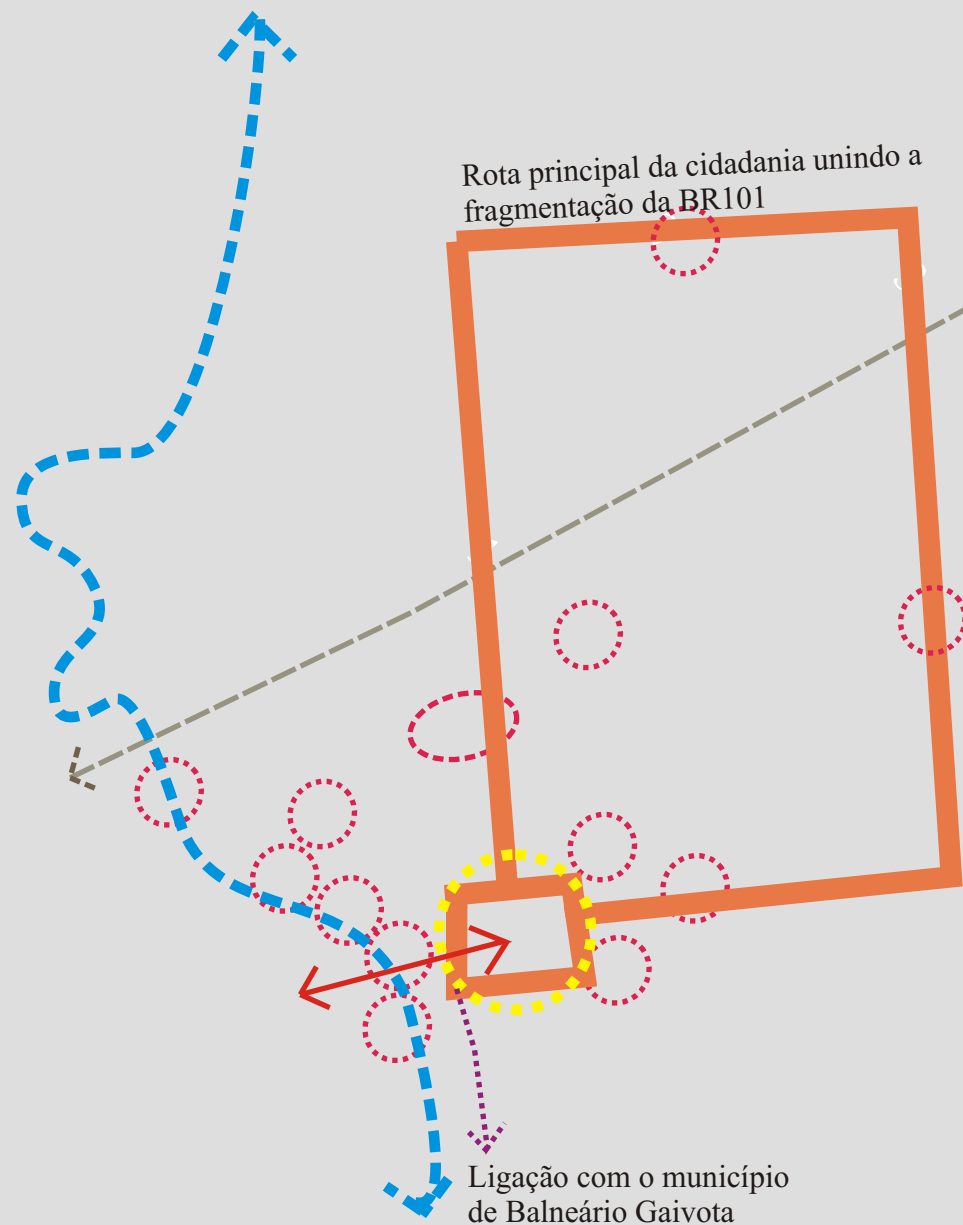
A marcação desse território ira acontecer não apenas por limites geográficos ou referenciais visuais, mas pela apropriação do mesmo preservando a memória coletiva, recuperando os significados e a identidade local tendo em vista suas carências valores e peculiaridade.

VALORES	EDIFICAÇÃO
Memória	
Arquitetônico	
Arquitetônico e memória	
Arquitetônico e função	 

Fonte: Autora.

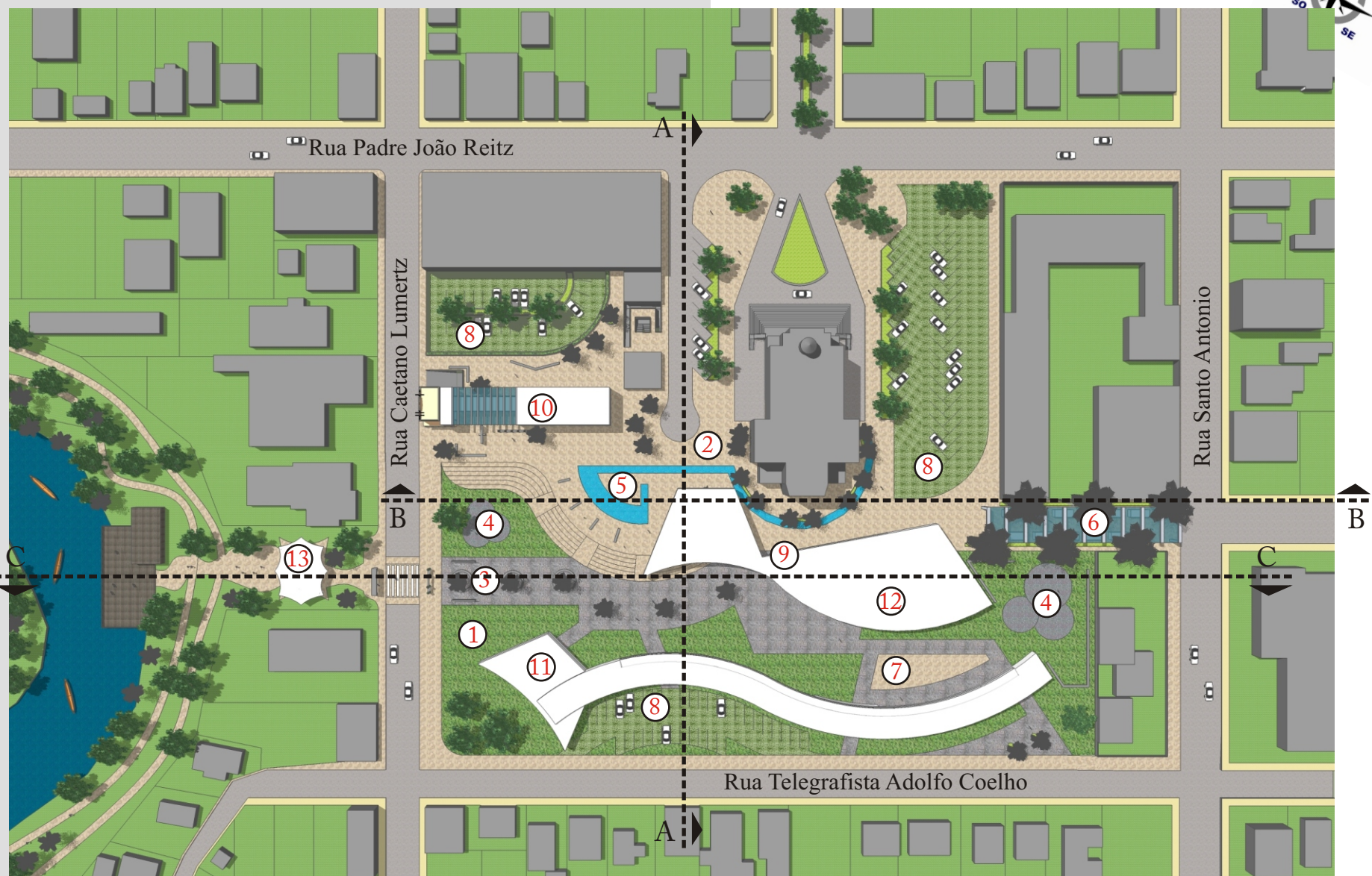


# 10.10 ESQUEMA CONCEITUAL DO PARTIDO



Esquema das linhas curvas abrindo-se para o Parque Linear.

# 10.11 PARTIDO ARQUITETÔNICO

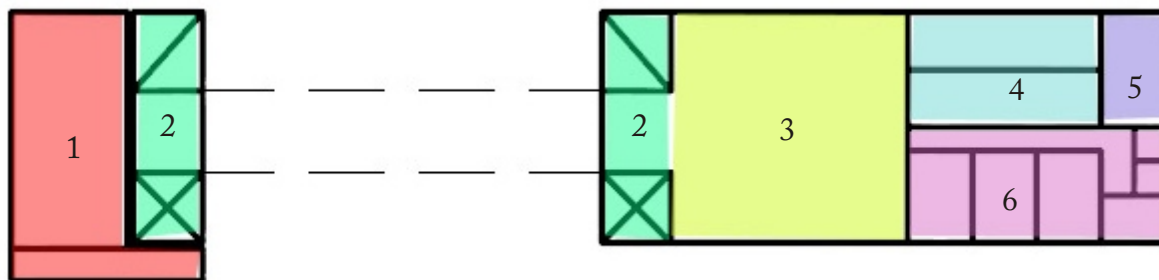


- |                        |                                   |                            |                                 |                   |
|------------------------|-----------------------------------|----------------------------|---------------------------------|-------------------|
| 1- Áreas verdes        | 5- Espaço para apresentações      | 9- Sanitário Público       | 11- UNIDADE 2                   | 13- Parque linear |
| 2- Praça seca          | 6- Espaço para feiras temporárias | 10- UNIDADE 1              | Oficinas + Botequim/Restaurante |                   |
| 3- Toténs referenciais | 7- Jogos de mesa                  | Patrimônio x Contemporâneo | 12- UNIDADE 3                   |                   |
| 4- Playground          | 8- Estacionamento                 | Museu                      | Administração e apoio           |                   |



# Estudo UNIDADE 1 - Patrimônio x Contemporâneo - Museu

Térreo

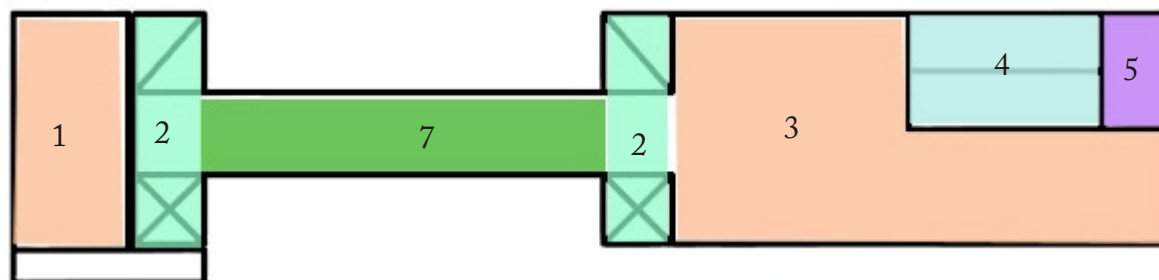


1. Edificação existente - espaço para exposição permanente
2. Hall de circulação vertical e horizontal
3. Foyer e espaço para venda de Ingressos
4. Sanitários
5. Depósito
6. Administração

Escadas Elevadores



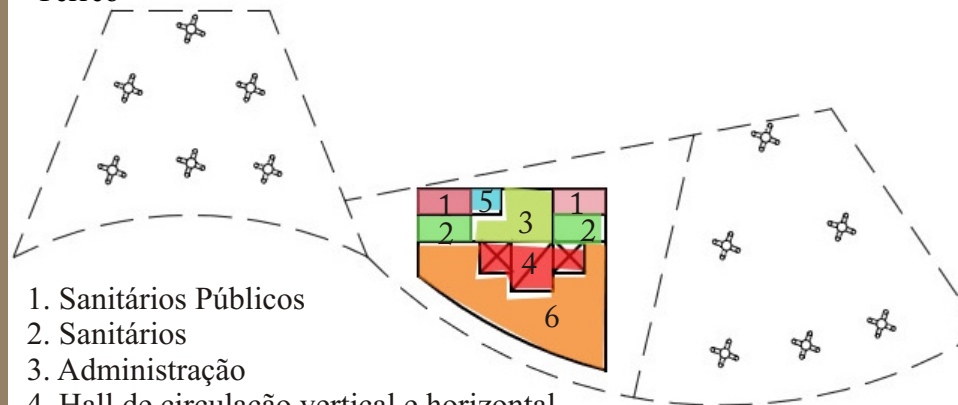
Primeiro Pavimento



1. Edificação existente - espaço para exposições temporárias
2. Hall de circulação vertical e horizontal
3. Sala de exposições temporárias
4. Sanitários
5. Depósito
6. Circulação

## Estudo UNIDADE 3 - Administração e Apoio

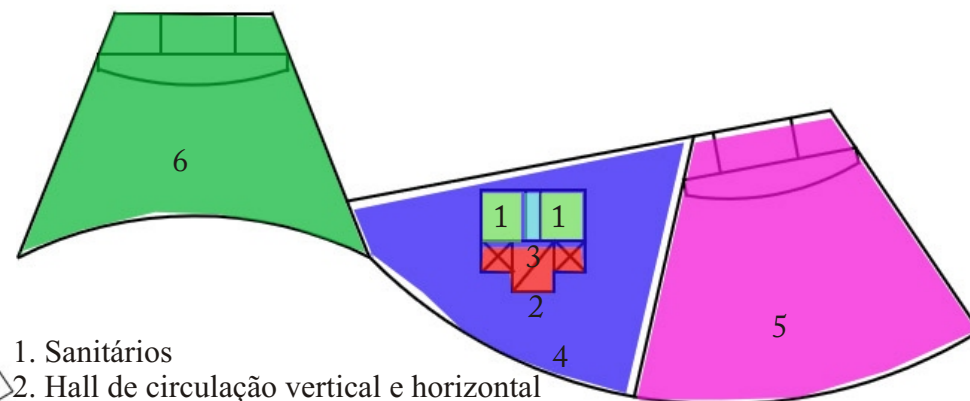
Térreo



1. Sanitários Públicos
2. Sanitários
3. Administração
4. Hall de circulação vertical e horizontal
5. Depósito
6. Lobby

Escadas Elevadores

Primeiro Pavimento

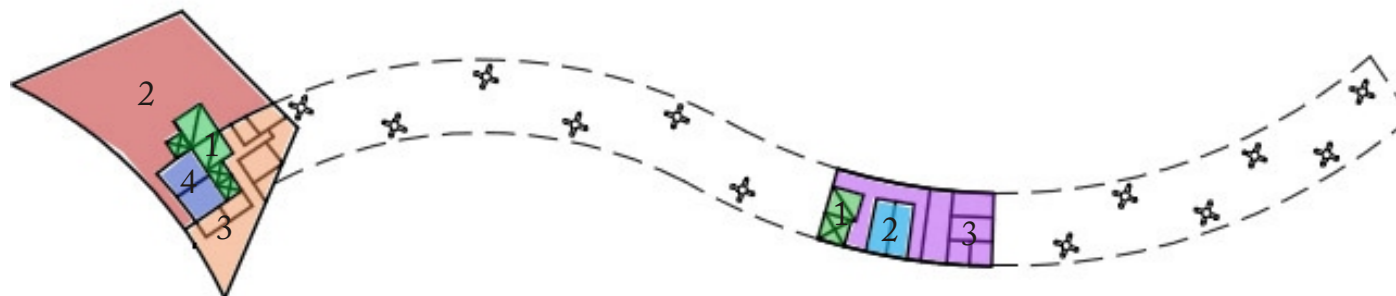


1. Sanitários
2. Hall de circulação vertical e horizontal
3. Depósito
4. Recepção/Varanda
5. Sala Múltipla 150 pessoas
6. Sala Múltipla 100 pessoas

Escadas Elevadores

Fonte: Autora.

# Estudo UNIDADE 2 - Oficinas + Botequim/Restaurante Térreo



## RESTAURANTE

1. Hall de circulação vertical e horizontal
2. Refeitório
3. Recepção/pré-higienização/estocagem/adm.
4. Sanitários



Escadas



Elevadore

## OFICINAS

1. Hall de circulação vertical e horizontal
2. Sanitários
3. Administração.

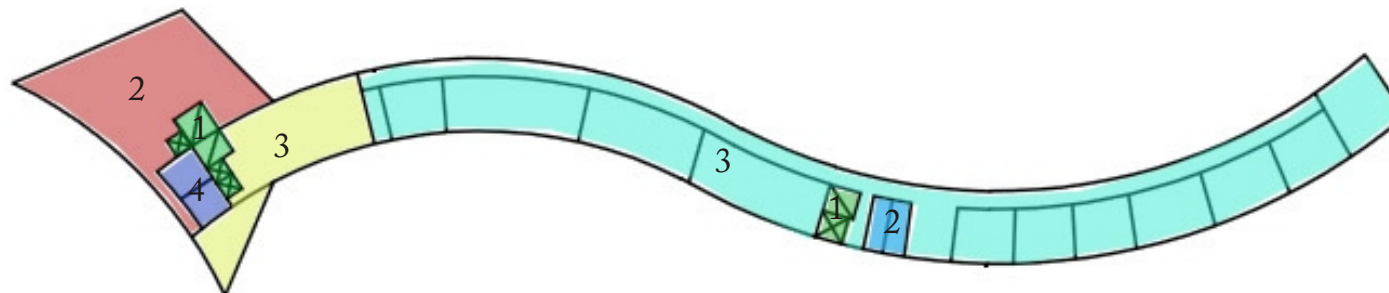


Escadas



Elevadore

## Primeiro Pavimento



## RESTAURANTE

1. Hall de circulação vertical e horizontal
2. Refeitório
3. Cozinha
4. Sanitários



Escadas



Elevadore

## OFICINAS

1. Hall de circulação vertical e horizontal
2. Sanitários
3. Salas de aula



Escadas



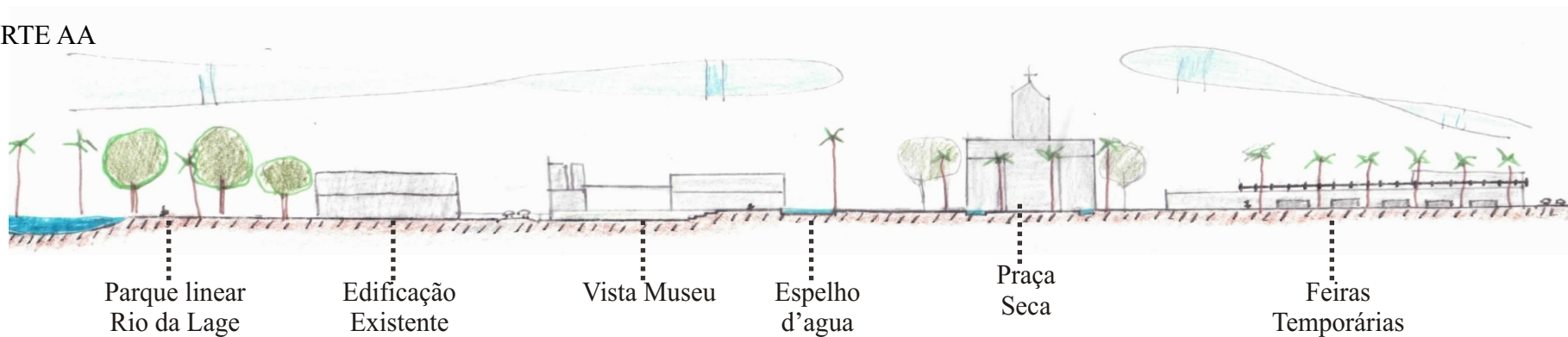
Elevadore

Fonte: Autora.

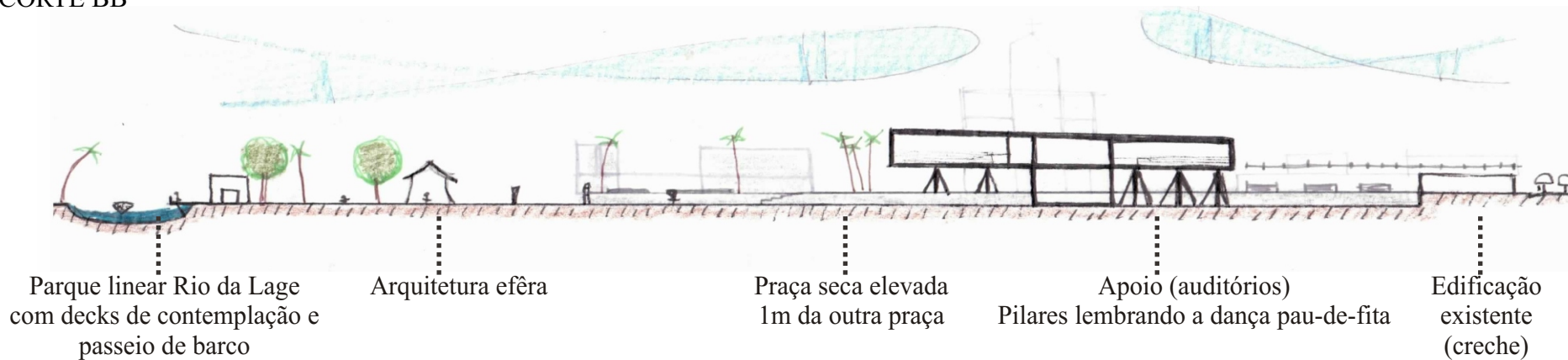


# CORTES ESQUEMÁTICOS

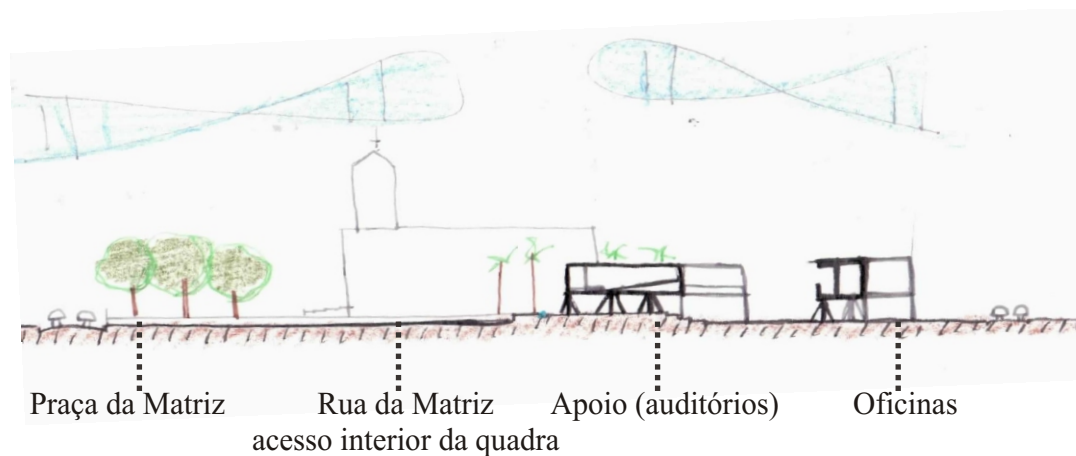
CORTE AA



CORTE BB

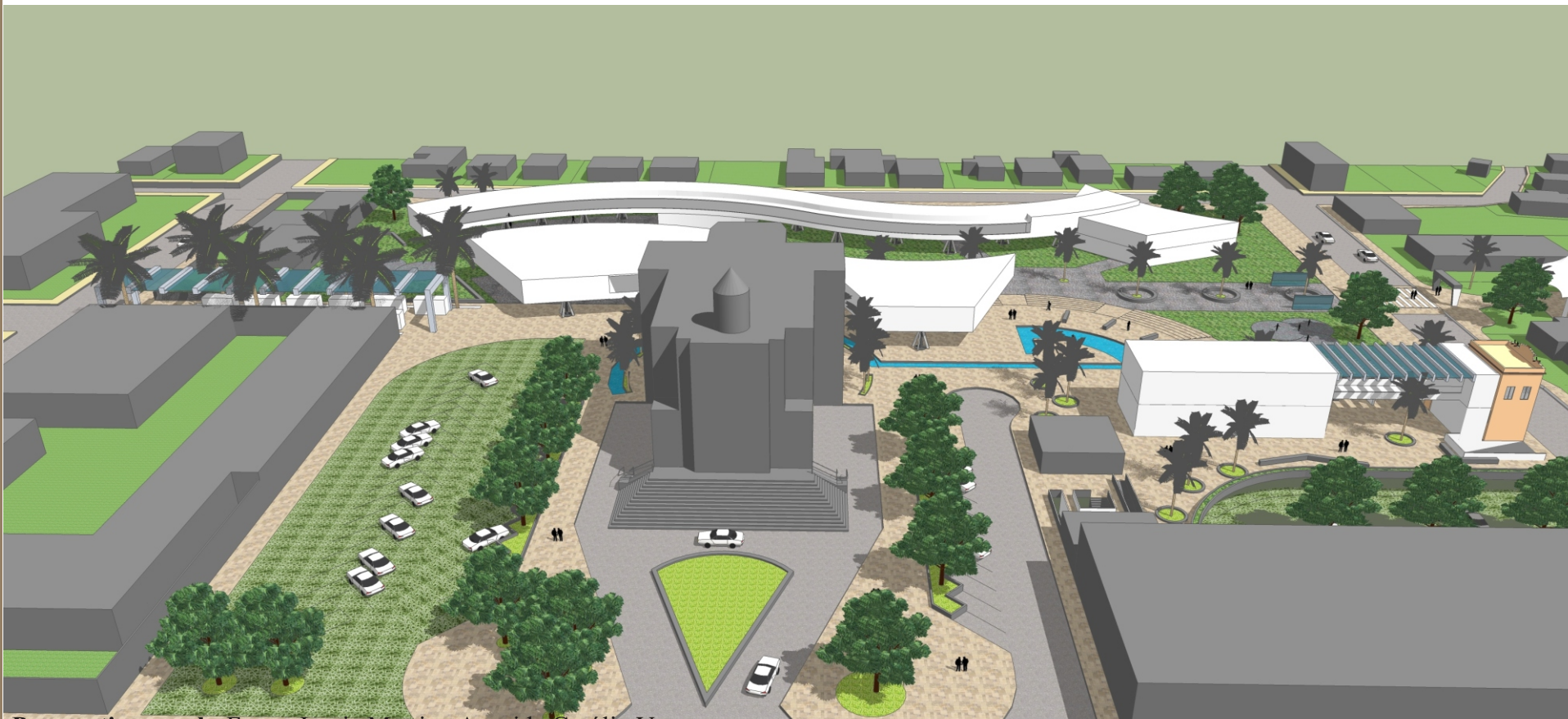


CORTE CC

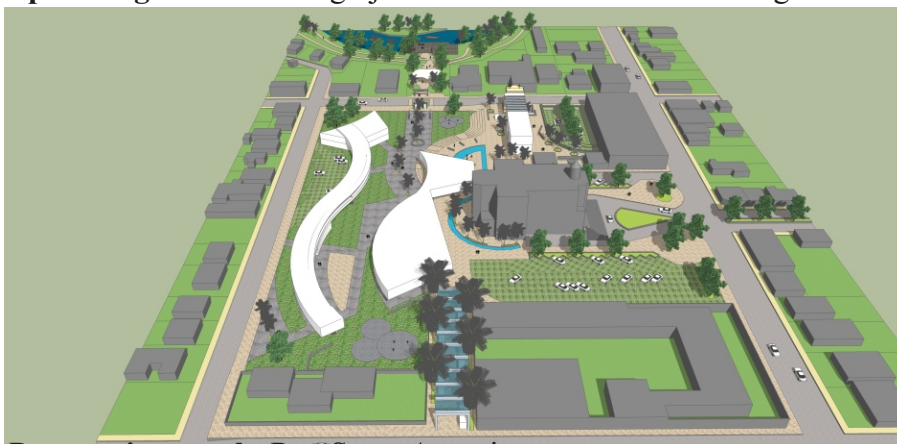


Fonte: Autora.

VISTAS AÉREAS - PERSPECTIVA GERAL



Perspectiva geral - Frente Igreja Matriz - Avenida Getúlio Vargas

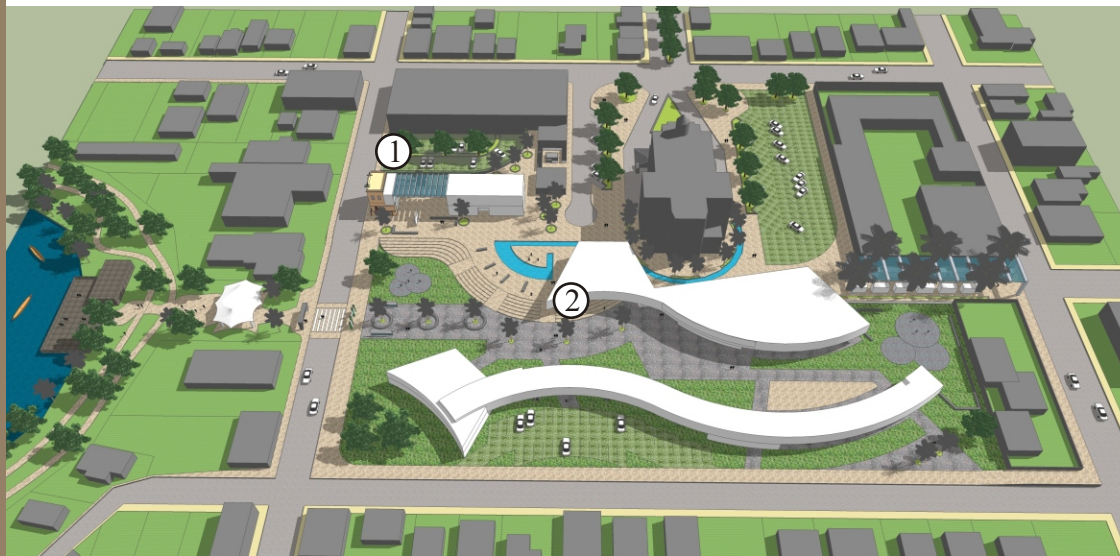


Perspectiva geral - Rua Santo Antonio

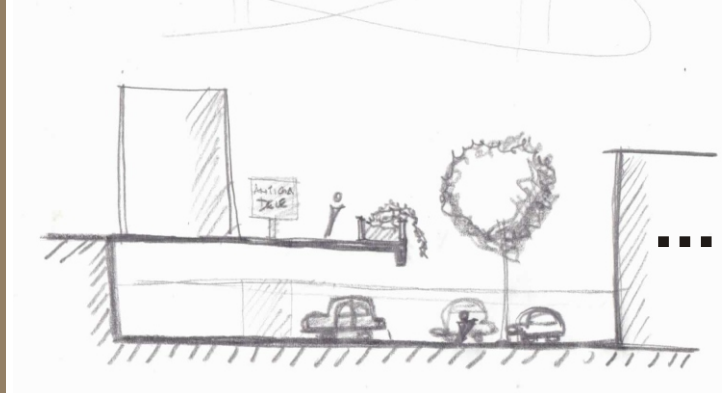


Perspectiva geral - Rua Caetano Lumertz

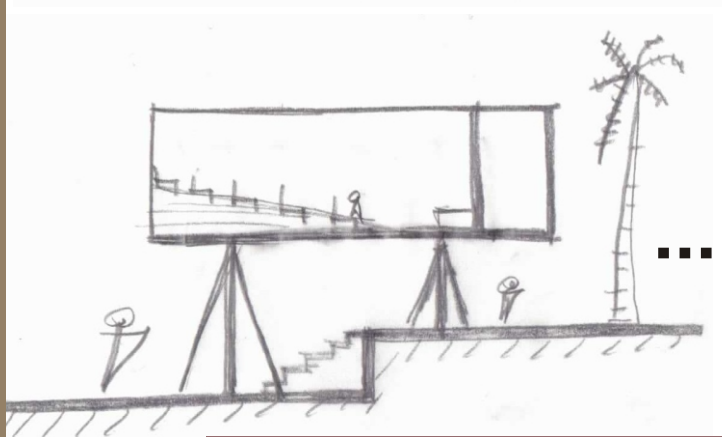




Perspectiva geral - Rua Telegrafista Adolfo Coelho



**ESQUEMA 1** - Apresenta o desnível presente no desenho da garagem aproveitando o escavamento que há no terreno. Sendo que na parte superior há a proteção de guarda-corpo com floreiras, evitando o impacto visual.



**ESQUEMA 2** - Apresenta o desnível de um metro que separa a praça seca da praça verde, e um esquema dos auditórios onde há diferença de nível nas cadeiras.

Fonte: Autora.

## VISTAS PARA O PARQUE LINEAR - RIO DA LAGE



Vista acesso principal para o parque linear Rio da Lage



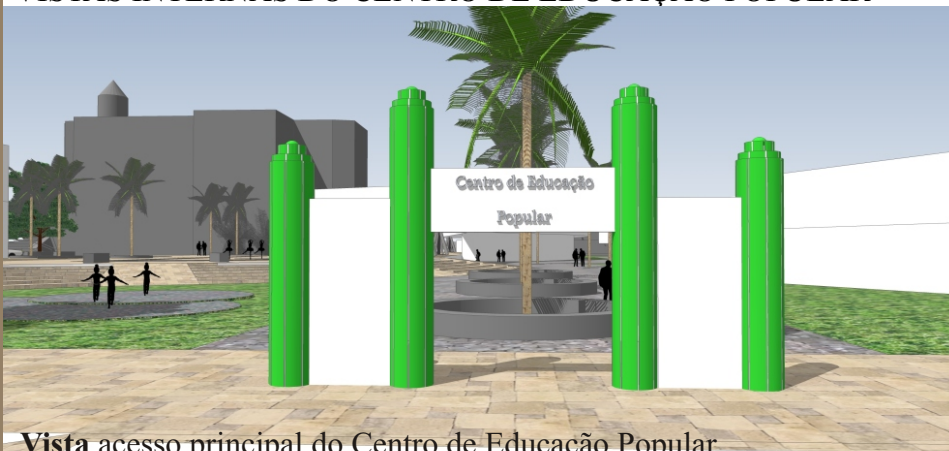
Perspectiva geral para o parque



Perspectiva geral vista para o Centro



VISTAS INTERNAS DO CENTRO DE EDUCAÇÃO POPULAR



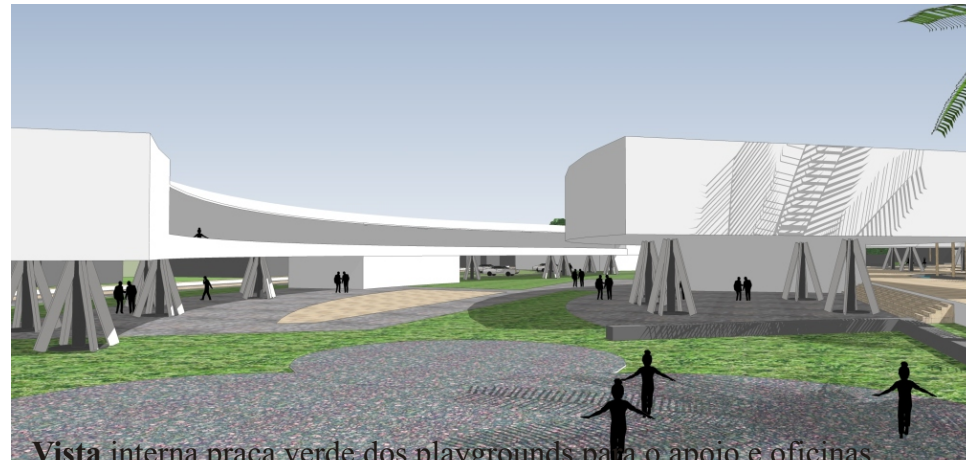
Vista acesso principal do Centro de Educação Popular



Vista praça seca para o apoio dos auditórios - pilotis pau-de-fita



Vista acesso secundário dos estacionamentos da oficina



Vista interna praça verde dos playgrounds para o apoio e oficinas



Vista acesso rua hospital eixo com o parque linear, vista feiras



Vista da praça verde para a praça seca (espaço para apresentações)





**Vista** interna para o apoio e a união entre a quadra toda



**Vista** museu - edificação contemporânea



**Vista** estacionamento no desnível acesso veículos por rampa e edificação patrimonial



**Vista** praça seca para o espaço de apresentação

**Fonte:** Autora.



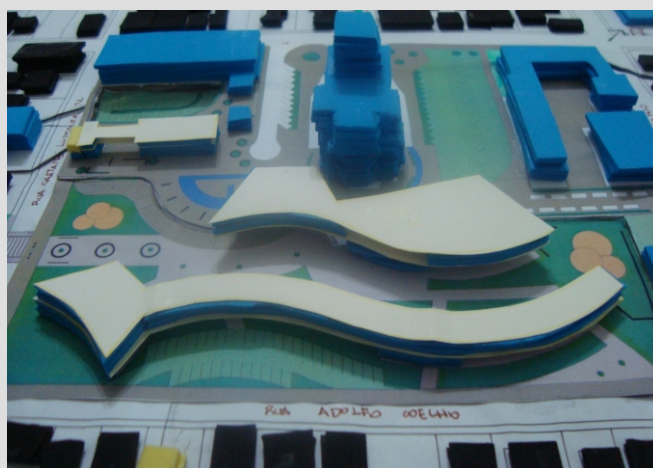
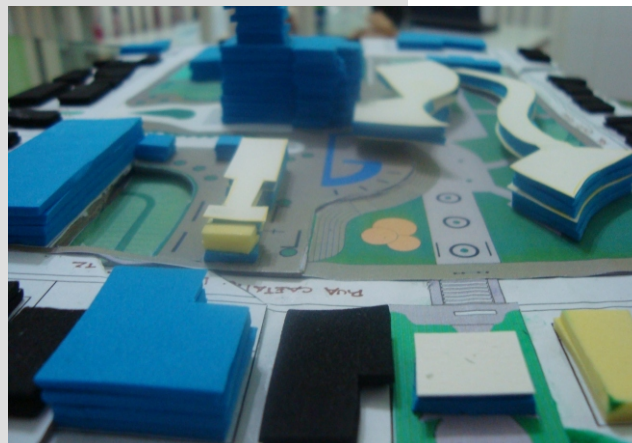
Com o propósito de resgatar a memória e a cultura da colonização do povo sombriense que aos poucos está se perdendo e também para propiciar espaços de lazer, o trabalho desenvolve em um local de grande memória um Centro de convivência, cultura e lazer, para que toda a população possa usufruir do espaço e do entorno valorizando o local e preservando-o da especulação imobiliária, por se tratar de uma área central e bem localizada do Município.

A idéia incorpora uma edificação patrimonial existente na quadra para a sua revitalização e também para barrar o processo de demolição da mesma, junto a equipamentos e outros patrimônios do seu entorno, com ligação direta com o Rio da Lage do qual foi proposto um parque linear a sua margem.

A criação do Centro de Educação Popular surge com o propósito de unificar todas as edificações existentes com a malha urbana da cidade, criando também uma Rota da Cidadania, sendo este Centro parte importante neste roteiro.

Portanto, o programa de necessidade proposto para o local unido com o entorno, auxiliam na promoção da cidadania para a população.

#### IMAGENS MAQUETE FÍSICA



Fonte: Autora.



- ADAMS, Betina. **Preservação Urbana: gestão e resgate de uma história**. Florianópolis: Ed. UFSC, 2002. 191 p.
- CHING, Frank. **Arquitetura: forma, espaço e ordem**. 1. ed São Paulo: Martins Fontes, 2002. 399 p.
- COELHO, G. N; VALVA, M. D. **Patrimônio cultural edificado**. Goiânia/GO: UCG. 2005, 186 p.
- COELHO, Rolando Cristian Sant'Helena. **Assim nasceu Sombrio**. Sombrio, SC: Jornal Correio do Sul. 2003. 296p.
- CULLEN GORDON. **Paisagem urbana**. Lisboa: Edições 70, 1983. 202 p.
- CUNHA, Maria Clementina Pereira. Patrimônio histórico e cidadania: uma discussão necessária. In: **O direito à memória: patrimônio histórico e cidadania**. Departamento do patrimônio histórico. São Paulo. DPH, 1992.
- DA SILVA, Olga Brites. Memória, preservação e tradições populares. In: **O direito à memória: patrimônio histórico e cidadania**. Departamento do patrimônio histórico. São Paulo. DPH, 1992.
- DIAS, Adriana. **A reutilização do patrimônio edificado como mecanismo de proteção: uma proposta para os conjuntos tombados de Florianópolis**. Dissertação de mestrado em Arquitetura e Urbanismo UFSC, Florianópolis: 2005.
- FARIAS, Vilson Francisco de. **Sombrio: 85 anos natureza, história e cultura: para o ensino fundamental**. Sombrio, SC: Ed. do Autor, 2000. 328 p.
- FENELON, Déa Ribeiro. Políticas culturais e patrimônio histórico. In: **O direito à memória: patrimônio histórico e cidadania**. Departamento do patrimônio histórico. São Paulo. DPH, 1992.
- GORSKI, Joel. **Reciclagem de uso e preservação arquitetônica**. Dissertação de mestrado em Arquitetura UFRGS, Porto Alegre: 2003.
- HORTA, Maria de Lourdes. **Ecomuseus, museus comunitários e identidade cultural: uma recíproca construção**. Universidade de São Paulo. 2001
- KERRIOU, Miriam Arroyo de. Museu, patrimônio e cultura: reflexões sobre a experiência mexicana. In: **O direito à memória: patrimônio histórico e cidadania**. Departamento do patrimônio histórico. São Paulo. DPH, 1992.
- LEMONS, Carlos A. C. **O que é patrimônio histórico**. 5 ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1987. 115 p.

- MCCLUSKEY, Jim. **Parking: manual de diseño ambiental**. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 1990. 279 p.
- MURTA, Stela Maris; ALBANO, Celina. **Interpretar o Patrimônio: um exercício do olhar**. Belo Horizonte: UFMG/Terra Brasilis, 2002.
- PEREIRA, Juventino J. **Sombrio: sua origem, seu povo e tradição**. Canoas, RS: La Salle, 1972. 138 p.
- REIS, Antônio T. **Repertório, análise e síntese: uma introdução ao projeto arquitetônico**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2002. 231 p.
- REIS FILHO, Nestor Goulart. Espaço e memória: conceitos e critérios de intervenção. In: **O direito à memória: patrimônio histórico e cidadania**. Departamento do patrimônio histórico. São Paulo. DPH, 1992.
- REITZ, Raulino. **Paróquia de Sombrio: ensaio de uma monografia paroquial**. Brusque: [s.n.], 1948. 191p.
- SANTOS, Delonei Joel dos. **IPIRANGA: 70 anos de historia**. Sombrio, SC: CVT gráfica e editora LTDA. 2003, p. 90.
- VARGAS, H.C; CASTILHOS, A.L.H. **Intervenções em Centros Urbanos: Objetivos, estratégias e resultados**. Barueri/SP: Manole, 2006. 280p.

## SITES:

23. <http://www.priberam.pt>
24. <http://www.sombrio.sc.gov.br/>
25. <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>
26. [Http://portal.iphan.gov.br/](http://portal.iphan.gov.br/)
27. <http://www.arcoweb.com.br>
28. [Http://www.priberam.pt/dlpo/](http://www.priberam.pt/dlpo/)